

Centro Universitário Católica do
Leste de Minas Gerais

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Comunicação
Social –
Jornalismo 2021

Atualizado
em 2023



REITOR

Genésio Zeferino da Silva Filho

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Marcelo Vieira Corrêa

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Venício Elmar Soares de Oliveira Júnior

COORDENADORAS ACADÊMICAS

Carla de Aredes Brum Ribeiro

Elizabete Marinho Serra Negra

PROCURADORA INSTITUCIONAL

Marcilio dos Reis Cardoso

NÚCLEO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - NUADE

Maria Aparecida de Souza Silva (Coordenadora)

COORDENADOR DO CURSO

Rodrigo Cristiano Alves

SECRETÁRIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denise Ribeiro Tuler

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Rodrigo Cristiano Alves

Hermundes Flores Souza Mendonça

Marcelo Duarte e Souza Silva

Wagner Alexandre Arcioni

William Caldas Trevizani

SUMÁRIO

I- INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	
DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	8
II- CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	10
1. MANTENEDORA.....	10
2. INSTITUIÇÃO MANTIDA.....	10
2.1. Breve histórico da IES	11
2.2. Missão Da IES	15
2.3. Princípios e valores educacionais	15
2.4. Visão de futuro da IES.....	15
2.5. Contexto e inserção regional da IES	17
III- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	24
1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	24
2. BREVE HISTÓRICO DO CURSO	25
3. GESTÃO DO CURSO	26
3.1. Coordenação do curso: atuação e regime de trabalho	26
3.2. Núcleo Docente Estruturante: composição e atuação	29
3.3. Conselho de Curso: composição e funcionamento	31
4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO.....	32
4.1. Autoavaliação do curso	32
4.2. Equipe de Coordenação: A CPA	33
4.3. Etapas da avaliação interna	34
4.4. Avaliações Externas do Curso.....	36
IV- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA	38
1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	38
1.1. Políticas de Ensino de Graduação.....	38

1.2. Políticas de Pós-graduação	40
1.3. Políticas de Iniciação Científica	42
1.4. Políticas de Extensão	44
1.5. Políticas de Educação a Distância	48
2. CONCEPÇÃO DO CURSO	52
3. MISSÃO DO CURSO	52
4. OBJETIVOS DO CURSO	52
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	53
5.1. Competências e Habilidades	54
5.2. Alinhamento Construtivo.....	56
6. ESTRUTURA CURRICULAR	58
6.1. Flexibilidade.....	60
6.2. Interdisciplinaridade e transversalidade.....	62
6.3. Integralização do curso.....	62
6.4. Matriz Curricular	64
7. CONTEÚDOS CURRICULARES	67
7.1. Temas transversais	73
7.1.1. Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro- brasileira, Africana e Indígena.....	74
7.1.2. Educação Ambiental	74
7.1.3. Ecologia integral.....	75
7.1.4. Direitos Humanos.....	76
7.1.5. Educação e Políticas de Gênero.....	77
7.1.6. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.....	78
7.1.7. Educação para a terceira idade	78
7.2. Disciplinas Optativas.....	79

7.3. Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares do Curso	79
7.4. Ementário e Bibliografia	80
8. PROPOSTA PEDAGÓGICA	81
8.1. Metodologia de Ensino	82
8.2. Avaliação dos processos de aprendizagem	85
8.3. Projeto Integrador/Atividades Integradoras	87
8.4. Extensão Curricularizada	89
8.5. Estágio Curricular Supervisionado	90
8.5.1. Coordenação, Orientação e Supervisão do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório	92
8.5.2. Convênios e parcerias.....	93
8.6. Atividades complementares	93
8.6.1. Acompanhamento e registro das atividades complementares	95
8.7. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	96
8.7.1. Coordenação, orientação, formas de apresentação e disponibilização	97
9. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	98
9.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem	99
9.2. Material Didático	101
9.3. Atividades de Tutoria.....	103
9.4. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes	105
9.5. Equipe Multidisciplinar.....	105
V- CORPO DISCENTE	107
1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE	107
1.1. Perfil do Corpo Discente do Curso de Jornalismo	109
2. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL	109

2.1. Núcleo de Educação Inclusiva – NEI	109
2.2. Apoio Psicopedagógico	112
2.3. Formas de Acesso, Seleção e Permanência no Curso	114
2.4. Acessibilidade Financeira.....	115
2.5. Mecanismos de Nivelamento e Monitoria.....	115
2.6. Ouvidoria.....	117
2.7. Pastoral Universitária	118
2.8. Programas de incentivo à participação em eventos internos, externos e à produção discente	120
2.9. Central de Atendimentos.....	121
2.10. Programa de Acompanhamento do Aluno Egresso - PROGRESSO.....	121
2.11. Programas de Intercâmbios Nacionais e Internacionais.....	124
2.12. Mobilização estudantil	125
2.12.1. Ligas Acadêmicas	125
VI- CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	127
1. POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR	127
2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	130
3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	130
4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	132
5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	133
6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 134	
7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	135
8. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	137
9. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	138

10. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	139
11. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE	140
VII- CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	142
1. POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	142
2. PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO- ADMINISTRATIVO.....	142
VIII- INFRAESTRUTURA	144
1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS	144
2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	146
3. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....	147
3.1. Sala de professores.....	147
3.2. Sala de Professores de Tempo Integral	148
3.3. Espaço de trabalho para o coordenador.....	148
3.4. Salas de Aula e outros espaços educativos	149
3.5. Auditórios.....	151
3.6. Laboratórios didáticos de formação básica	152
3.7. Laboratórios didáticos de formação específica.....	154
3.7.1. Laboratório de Inovações e Soluções Unileste – UNILAB.....	154
3.7.2. Laboratórios de Televisão	155
3.7.3. Laboratório de Rádio	155
3.7.4. Laboratório de Fotografia	156
3.7.5. Agência de Comunicação Integrada.....	156
3.8. Serviços acadêmicos.....	156
3.9. Biblioteca.....	158
3.9.1. Política de aquisição, expansão e atualização	159
3.9.2. Instalações Gerais	161

3.9.3. Biblioteca Digital	163
3.9.4. Horários de atendimento	164
3.9.5. Gestão do Sistema de Bibliotecas	164
3.9.6. Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar	165
IX- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	166
X- APÊNDICES/REGULAMENTOS	168
APÊNDICE I – ALINHAMENTO CONSTRUTIVO	168
APÊNDICE II – EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA	184
APÊNDICE III – EXTENSÃO CURRICULARIZADA.....	228
APÊNDICE IV– REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	236
APÊNDICE V – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	244
APÊNDICE VI – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	251
APÊNDICE VII – GRADE DA MATRIZ B	260

I- INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

DADOS DA MANTENEDORA							
Mantenedora	União Brasileira de Educação Católica – UBEC						
CNPJ:	Nº 00.331.801/0001 -30						
Endereço:	SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8 - Núcleo Bandeirante						
Cidade:	Brasília - DF				CEP	71735-513	
Fone:	(61)33839000		e-mail:	ubec@ubec.edu.br			
DADOS DA INSTITUIÇÃO							
Mantida:	Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais						
CNPJ:	00.331.801/0006-44						
Endereço	Avenida Tancredo Neves Nº 3500 - Bairro Universitário						
Cidade:	Coronel Fabriciano	MG	CEP:	35170-056	Fone:	(31) 3846 5500	
E-mail:	reitoria@unileste.edu.br		Site: www.unileste.edu.br				
INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO							
Denominação do Curso:	Curso de Jornalismo						
Modalidade:	Bacharel – Presencial						
Endereço de Oferta:	Av. Pres. Tancredo de Almeida Neves, 3500 – Bairro Universitário – Cidade Coronel Fabriciano – MG						
Regime de matrícula:	Seriado						
Duração do Curso	04 anos						
Tempo de integralização	Mínimo: 08 semestres			Máximo: 20 semestres			
Turno de Funcionamento:	Integral		Matutino		Vespertino	Noturno	Totais
Vagas anuais:	-		-		-	160	160
Carga Horária Total	DISC	EAD	EXT	EST	ATC	TCC	TOTAL
	1500	500	320	280	320	80	3000
Situação Legal do Curso	Autorização: Portaria Consepe 3.799 de 17/11/2004						
	Reconhecimento			Renovação de Reconhecimento			
Documento Nº	Portaria MEC 265			Portaria MEC 203, de 25/06/2020			
Data da Publicação	DOU de 03/04/2017.			DOU de 07/07/2020			
Conceito MEC (CC)	5						
Conceito Preliminar de Curso (CPC)	Ano:	2018		Conceito:	4		

Disc.: Carga horária destinada às Disciplinas
ES: Carga horária destinada ao Estágio Supervisionado
AC: Carga horária destinada às Atividades Complementares
EC: Carga horária destinada às Extensão Curricularizada
TCC: Carga horária destinada ao TCC

II- CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. MANTENEDORA

A União Brasileira de Educação Católica – UBEC, mantenedora do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais é uma associação civil, confessional, de direito privado, sem fins econômicos, de caráter educacional, assistencial, cultural e filantrópico. Tem como atividade preponderante a Educação. Fundada em 8 de agosto de 1972, na cidade de Brasília, Distrito Federal, com sede e foro no município de Brasília, Distrito Federal, Brasil, SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8, CEP 71735-513, CNPJ: 00.331.801/0001-30. Registrada no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil de Pessoas Naturais e Jurídicas – 1.132, no Livro A-6, em 12 de agosto de 1972.

Além do Unileste, a UBEC mantém a Universidade Católica de Brasília (UCB), Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica), a Faculdade Católica Imaculada de Recife (FICR), o Centro Educacional Católica de Brasília (CECB), Centro Educacional Católica do Leste de Minas Gerais (CECMG), Colégio Padre de Man (CPM), Centro Educacional Católica Machado de Assis (CECMA) e o Centro Educacional de Curitiba (CECC).

2. INSTITUIÇÃO MANTIDA

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste é uma instituição privada, sem fins lucrativos, mantida pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC). Foi fundado em 1969 pela congregação religiosa Missionários do Trabalho, chamada inicialmente de Universidade do Trabalho (UT). Tem como atividade principal a oferta da educação superior. Foi registrado na Receita Federal sob nº 399-9.

Está sediado na Av. Presidente Tancredo Neves, 3500, na cidade de Coronel Fabriciano e conta com unidades fora da sede, na cidade de Ipatinga e Timóteo, todas no estado de Minas Gerais. Foi credenciado pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000.

Em janeiro de 2005, o MEC recredenciou o Unileste para 5 (cinco) anos de funcionamento, atribuindo-lhe, na ocasião, conceito Muito Bom nos três aspectos: Projeto Pedagógico, Infraestrutura e Corpo Docente.

Em 2013, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) nº154, de 12/08/2013, pela Portaria de n. 731, o credenciamento do Unileste, por 04 anos. Em 2019, ocasião dos 50 anos da instituição, o Unileste recebeu a comissão do Ministério de Educação e Cultura - MEC para o novo credenciamento da IES, obtendo a nota cinco (05).

Em 2020 foi publicado, no DOU, nº 82 de 30 de abril de 2020, a Portaria nº 437 de 28 de abril de 2020, o credenciamento do Unileste, por mais 5 anos, o que consolida a qualidade e compromisso da instituição com o ensino, a pesquisa e a extensão. Também, consolida sua missão de promover a formação integral e contínua de cidadãos éticos e solidários por meio da educação superior.

2.1. Breve histórico da IES

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste), teve sua origem no ano de 1964, quando o padre holandês José Maria De Man, membro da congregação religiosa Missionários do Trabalho, iniciou um trabalho educacional de promoção humana, sustentado por princípios e valores cristãos. Para isso, cunhou um projeto pedagógico que visava à formação de pessoas capazes de participar efetivamente do projeto de desenvolvimento de uma região industrial ora nascente – o Vale do Aço.

O projeto teve como objetivos favorecer a formação de lideranças locais que pudessem influenciar o processo desenvolvimentista da região, e qualificar os trabalhadores. Buscava ainda, colaborar para o crescimento regional, utilizando programas e recursos financeiros provenientes de organismos internacionais.

Inicialmente, o padre De Man fundou o Colégio Técnico de Coronel Fabriciano, hoje, Colégio Padre De Man. Posteriormente, fundou a Universidade do Trabalho (UT), um complexo educacional que, mais tarde, foi transformado no Unileste.

No início dos anos 2000, o Unileste foi credenciado como Centro Universitário pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000. A partir de então, estruturou e expandiu sua oferta de cursos de graduação, nas áreas de Ciências Exatas, da Saúde, Sociais Aplicadas e da Educação, orientando-se pela demanda regional. Passou ainda a investir na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu nas quatro áreas, atendendo à crescente demanda por qualificação profissional de seus egressos e de profissionais da região.

Em 2005, associou-se à União Brasileira de Educação Católica (UBEC), que passou a manter, além do Unileste, o Colégio Padre De Man, a Escola Técnica de Formação Gerencial e o Centro Educacional Católico do Leste de Minas Gerais.

A partir de 2007, o Unileste passou por significativa reestruturação, abrangendo as áreas acadêmica, administrativa e de gestão, o que possibilitou o início do processo de elaboração de seu Plano Estratégico que definiu, dentre outras, três áreas prioritárias: sustentabilidade econômica e financeira; reestruturação acadêmica e comunicação e marketing.

Implantou em 2008, uma reforma curricular que, aliada às ações administrativas e de gestão, trouxe significativos benefícios à instituição. Destacam-se as mudanças nos órgãos da estrutura organizacional, a consolidação da imagem institucional, a criação de novos cursos, entre eles os cursos de graduação de Tecnologia Superior. Foram realizadas diversas melhorias na infraestrutura, entre as quais a climatização das salas de aula, laboratórios e bibliotecas, instalação de equipamentos multimídia nas salas de aula, melhorias na iluminação e sinalização do estacionamento, ampliação do campus de Ipatinga e a construção de novas cantinas, novos laboratórios, dentre outras.

A partir de 2014, o Unileste instituiu suas próprias Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação. Essas diretrizes abrangem os diferentes aspectos de organização curricular, considerando uma concepção de currículo que respeite a complexidade dos processos formativos. A nova organização curricular, construída a partir dos parâmetros das Diretrizes Curriculares do Unileste e em conformidade com a Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, passou a vigorar no 1º semestre de 2016.

Em 2016, o Unileste apresentava-se como o maior complexo de ensino superior do Leste de Minas. Uma instituição fortalecida e reconhecida na região por oferecer educação de qualidade, como um dos seus diferenciais. Oferta cursos de graduação, diversos cursos de pós-graduação, iniciação científica, ação pastoral efetiva, projetos de extensão, dentre outras atividades curriculares, com vistas a aprimorar sua atuação e seus compromissos com a sociedade.

O aprimoramento permanente do currículo continua sendo o foco do trabalho

acadêmico. No período de 2017 a 2020 o Unileste realizou um processo de consolidação a ampliação de suas concepções pedagógicas que se efetivaram numa reestruturação acadêmica, com destaque para o alinhamento construtivo dos currículos, implementação dos Projetos integradores como eixos estruturantes, curricularização da extensão acadêmica como estratégia de formação integral do estudante e a ampliação da educação à distância (EAD) com incremento do uso de variados espaços de aprendizagem.

Em 2017, o Unileste reestruturou o NEI, Núcleo de Educação Inclusiva com o objetivo de identificar as necessidades individuais do estudante e do profissional, em cada curso e setor, viabilizando as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, sistemas e meios de comunicação e informação. Desde então, a demanda pelo atendimento vem crescendo e se diversificando. Já com cinco anos de atuação, o atendimento se estendeu para as áreas dos transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem, com demandas de acessibilidade metodológica e atitudinal relacionadas, sobretudo, ao transtorno de espectro autista (TEA) e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Acrescenta-se a estes transtornos à crescente demanda relacionada à saúde mental dos estudantes. A partir de então, o núcleo conta com uma psicóloga educacional cuja função é apoiar no desenvolvimento da qualidade da aprendizagem destes estudantes.

No ano de 2017 foi apresentado na 24ª Reunião do Conselho Universitário, em 18/05/2017, Processo nº 01/2017, que tratava do Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 tendo sido aprovado por todos os membros do Conselho presentes na respectiva reunião.

Em 2019, o Unileste recebeu a visita de avaliação do INEP/MEC para o recredenciamento e foi avaliado com nota máxima por meio da portaria 437 de 28 de abril de 2020. Além dessa avaliação, no ano de 2019 a qualidade da formação educacional do Unileste foi ratificada pela obtenção do IGC (índice Geral de Curso) 4, atestado pelo Enade em 2019 incluindo o Unileste entre as seis instituições de Ensino Superior de Minas Gerais com maiores IGC's.

Ainda em 2019, após aprovação do Conselho Universitário (Resolução Consun nº 81

de 9 de maio de 2019), o Unileste teve seu nome alterado para Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, reforçando ainda mais sua identidade Católica.

Em 2020 em virtude da Pandemia do novo Coronavírus, o Ministério da Educação - MEC publicou em 17 de março a Portaria 343, que tratava sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Dois dias depois, no dia 19 de março, o Unileste já contava com todas as suas disciplinas sendo lecionadas remotamente e de forma síncrona, exceto aquelas práticas. Isso só foi possível pois: i) o Unileste já havia implantado, em práticas anteriores, o uso sistematizado e contínuo das TDICs nas atividades acadêmicas; ii) os professores já estavam familiarizados com tais instrumentos e metodologias, o que, evidentemente, não dispensou ações específicas de apoio técnico e formativo. O uso delas foi intensificado no período da pandemia da Covid 19 e continua hoje integrado no cotidiano das ações e atividades letivas nos Cursos. Após a flexibilização dos órgãos governamentais, o Unileste retornou às aulas presenciais seguindo todos os protocolos sanitários.

Uma nova reestruturação curricular foi empreendida em 2020. Os documentos norteadores da nova proposta foram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Extensão (Resolução CNE/CES 7/2018); as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação ofertados nas modalidades presencial e a distância pelas Unidades de Missão da União Brasileira de Educação Católica – UBEC; as Diretrizes Curriculares do Unileste; o Plano Estratégico Corporativo da Mantenedora; as Diretrizes de Pastoralidade da UBEC; o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), além das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos.

Em 2021 uma nova proposta formativa foi implantada nos cursos e que envolvia elementos inovadores como a extensão curricular e disciplinas EAD. Como resultados foram apresentados projetos inovadores, que ampliam as possibilidades de aprender e ensinar, com foco na excelência do ensino e na formação de profissionais cidadãos e comprometidos com os sujeitos sociais.

Em 2022, foi realizada uma avaliação do PDI 2018-2022 por uma comissão instituída pela Reitoria e planejado o PDI 2023-2027.

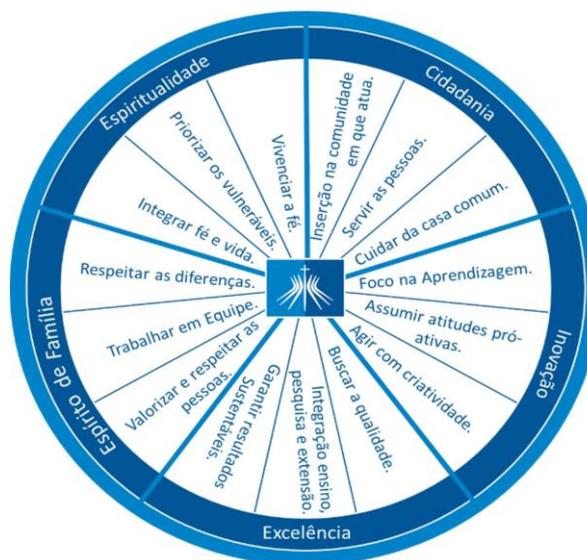
Ainda em 2022, o Unileste, promulgou as novas Diretrizes Curriculares- DCUs, Consepe n.367 de 29 de setembro de 2022 que reestruturou o horário das aulas e o formato de operacionalização das Unidades Curriculares.

2.2. Missão Da IES

“Promover a formação contínua de cidadãos por meio da educação superior, pautada nos valores humanos e cristãos”.

2.3. Princípios e valores educacionais

Na concepção do Unileste, a sociedade contemporânea - caracterizada por múltiplos desafios - vem exigindo atitudes e ações que evidenciem seu compromisso em face dessa realidade. Diante disso, considera-se que a sua atuação deve pautar-se nos seguintes princípios e valores:



2.4. Visão de futuro da IES

“Em 2027, estar entre os três melhores centros universitários de Minas Gerais, segundo os indicadores de avaliação do MEC, reconhecido em Minas Gerais por sua atuação inovadora na organização curricular, tendo no centro os estudantes e baseada em diferentes metodologias de ensino, pela presença significativa na comunidade e pela contribuição no desenvolvimento regional”.

O futuro almejado pelo Unileste será balizado pelos seguintes direcionadores estratégicos:

**Excelência - Pastoralidade - Diversidade metodológica -
Pertinência - Empreendedorismo e Inovação**

A excelência no Unileste é entendida como uma busca permanente por ser melhor no que se é e no que se faz. É nunca se acomodar e buscar permanentemente aprimorar os processos educativos, os atendimentos, as relações interpessoais, a gestão, a infraestrutura, os fluxos e processos acadêmicos e administrativos. A busca pela excelência significa, também, o fortalecimento dos processos de avaliação e de planejamento institucionais.

A pastoralidade tem seu fundamento no cuidado e no serviço das pessoas, como espiritualidade que inspira, permeia e norteia todas as opções, as ações e as decisões institucionais. É uma dimensão que abarca a totalidade da instituição, o complexo de suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem. A pastoralidade fundamenta as práticas, potencializa nossa missão educativa que visa ao crescimento integral da pessoa humana tendo como base os valores Cristãos.

A Diversidade Metodológica é um conjunto de ações planejadas que visam a inserção do estudante como principal sujeito de seu processo de aprendizagem, de forma comprometida com o aprendizado. Trata-se de pensar na trajetória formativa dos estudantes a partir de suas ações. É trabalhar por uma organização acadêmico-curricular voltada para a aprendizagem do estudante, a partir do seu fazer de forma significativa. Nesse contexto, o professor exerce papel primordial de planejador e orientador da aprendizagem do estudante. Visa criar novos desenhos de experiências de aprendizagem para o estudante desenvolver o empreendedorismo, a capacidade de inovar, de se relacionar com o outro por meio do seu protagonismo colaborativo no processo de ensino-aprendizagem.

A Pertinência social diz respeito à adequação ou ao sentido de algo num determinado contexto. Assim, refere-se ao significado para a sociedade do entorno da atuação socioeducativa do Unileste. Dela deriva a responsabilidade social como um compromisso institucional de participação na promoção do desenvolvimento econômico e social da comunidade onde se insere, que se materializa nas políticas e ações de ensino, iniciação científica, extensão, nas atividades culturais, de serviço comunitário, de envolvimento na construção das políticas públicas e na participação

nos organismos da sociedade organizada.

Como Empreendedorismo e Inovação entende-se por uma postura institucional de empreender e de inovar. Empreender no sentido de identificar novas oportunidades e de agir para aproveitá-las. Não só de atender às demandas existentes, mas também de apresentar possibilidades não percebidas. O Unileste busca a inovação em caráter incremental. Significa não se contentar com a repetição de soluções estabelecidas, mas buscar por fazer diferente, por ser mais eficiente e atuar nas causas/raízes dos problemas com vistas a superá-los.

2.5. Contexto e inserção regional da IES

A região onde o Unileste se encontra instalado, iniciou sua formação econômica na década de 1940, estruturando-se em torno dos projetos siderúrgicos de duas grandes plantas produtivas: a Usiminas e a, então, Acesita, hoje Aperam South América. Nas décadas seguintes, ocorreu expressivo crescimento econômico, possibilitando a formação do aglomerado urbano conhecido como Vale do Aço. É área de alta taxa de conurbação e, não obstante o Unileste atender a estudantes de diversos municípios, pode-se afirmar que a sua principal área de atuação é essa Região Metropolitana do Vale do Aço, que compreende os municípios de Coronel Fabriciano (sede do Unileste), Ipatinga (onde a instituição possui campus fora de sede), Timóteo e Santana do Paraíso.

Ao longo de seus 54 anos, o Unileste tem se destacado pela qualidade dos serviços educacionais prestados à população das localidades onde atua, caracterizando-se por ser um espaço de dinamismo, renovação e produção de conhecimento científico. Sua identidade católica reforça uma grande contribuição para a região, tendo em vista sua atuação e participação na comunidade, seja em projetos sociais, de extensão ou por meio das parcerias firmadas com os órgãos públicos, as empresas e outras organizações. Além disso, em 2022, o Unileste conta com representatividade em 31 comissões, comitês e entidades dentro e fora da região.

Na oferta de educação superior, o Unileste mantém sua integração com a sociedade, contribuindo de maneira expressiva para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região, por meio da formação de profissionais. Ao longo de sua trajetória, a Instituição formou aproximadamente 20 mil estudantes, em nível de graduação, o

que consolida o seu comprometimento com o desenvolvimento regional.

O Unileste atua em uma região em que a atividade econômica predominante é a indústria voltada para a produção de bens intermediários. Cerca de 37% da riqueza gerada na região é proveniente desta atividade, constituindo-se em um polo caracterizado pela exploração das atividades de siderurgia, madeira e celulose, aço inox e produtos metalomecânicos. A atividade de serviços também tem considerável representatividade econômica. Já a agropecuária é pouco relevante.

A região é caracterizada pela existência de grandes empresas, as mais destacadas são a Usiminas, a Aperam e a Cenibra. Além dessas, em 2019, de acordo com o Cadastro Central de Empresas, a RMVA contava com mais de 12.000 empresas de prestação de serviços, industriais, do comércio e do agronegócio.

Além das quatro localidades que compõem a Região Metropolitana do Vale do Aço, em que estão instalados a sede e os campi do Unileste, há 24 municípios vizinhos que se encontram em estágios diversos de conurbação com os quatro primeiros. Agrupados, esses 24 municípios formam o colar metropolitano. Os indicadores da Tabela 1 demonstram as potencialidades da região metropolitana do Vale do Aço e de seu colar metropolitano, que compõem significativa parcela da área de Influência do Unileste.

INDICADORES ECONÔMICOS DA REGIÃO DE ATUAÇÃO DO UNILESTE

Indicadores	RMVA	Colar Metropolitano	Total
População 2017	493.288	276.457	769.745
Área em km ² – 2017	806,6	7.745,5	8.552,10
Densidade – hab/km ² – 2017	611,56	35,69	90,01
PIB (em R\$ mil) – 2017	14.678.421	5.349.204	20.027.625
PIB per capita (em R\$) - 2017	29.756	19.349	26.019

Fonte IBGE 2017

A Região Metropolitana do Vale do Aço é altamente urbanizada. Atualmente, nos 4 municípios são 136.959 domicílios dos quais apenas 1,24% são rurais. Conta com boa infraestrutura de fornecimento de energia elétrica, gás para utilização industrial, água tratada, esgoto e limpeza urbana.

Para atendimento às demandas da região, existem cerca de 50 agências bancárias.

É servida por várias agências dos correios e por serviços de internet discada e banda larga, oferecidos por diversos provedores de acesso gratuitos e pagos. Há serviços de telefonia fixa. O serviço de telefonia celular é prestado pelas quatro principais operadoras nacionais.

A sede da TV Cultura Vale do Aço está localizada na região, que retransmite a programação da TV Cultura (São Paulo) e da Rede Minas, assim como a sede da InterTV dos Vales, afiliada da Rede Globo. Recebe sinais de televisão aberta de várias outras emissoras de televisão. A região conta com jornais e várias emissoras de rádio, inclusive afiliadas de grandes redes nacionais.

O Vale do Aço possui espaços culturais públicos e privados que funcionam durante todo o ano, recebendo apresentações de música, teatro, dança e outras diversas manifestações artísticas. Instituto Cultural Usiminas, Teatro Zélia Olguin, Fundação Aperam Acesita, Teatro João Paulo II (pertencente ao Unileste) e Museu Estação Memória são exemplos desses locais.

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto institucionais, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais da região. E para legitimar e expandir essa produção e criação artística, o Unileste possui espaços como a Galeria Espaço B (espaço de exposição artística), Museu Padre de Man e o Teatro João Paulo II, que fazem parte do circuito cultural da região.

A Região Metropolitana do Vale do Aço possui cerca de 350 estabelecimentos de saúde, privados e públicos, entre hospitais, prontos-socorros, postos de saúde e serviços odontológicos. Conta com cerca de 700 leitos hospitalares.

Além dos Hospitais Unimed Vale do Aço, José Maria Morais - antigo São Camilo, e Vital Brazil, o Márcio Cunha é um dos melhores hospitais do Estado de Minas Gerais. É o primeiro no país a ser certificado com excelência nos critérios do Manual das Organizações Prestadoras de Serviços Hospitalares da Organização Nacional de Acreditação (ONA).

No que se refere à educação, de acordo com o “Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil” a expectativa de anos de estudo aos 18 anos, em 2010, era de 9,96 em Timóteo, 9,68 em Ipatinga, 9,29 em Coronel Fabriciano e 8,38 em Santana do Paraíso. No Brasil, esse indicador era de 9,54 e, em Minas Gerais, 9,38.

Segundo Censo da Educação de 2020, as matrículas têm os seguintes números na Região Metropolitana do Vale do Aço: Creche: 8.344; Pré-escola: 10.559; Ensino Fundamental Anos Iniciais: 29.294; Ensino Fundamental Anos Finais: 25.059; Ensino Médio: 16.099; Ensino Profissional Nível Técnico: 6.153.

De acordo com o Censo da educação superior de 2019, os quatro municípios da RMVA contavam com 10 (dez) instituições de ensino superior privadas ofertando cursos na modalidade presencial. Destas, 8 (oito) ofertam cursos em Ipatinga, 1 (uma) em Timóteo e 1 (uma) em Coronel Fabriciano. O censo apresentava um total de 86 cursos, envolvendo 41 opções diferentes de graduação.

O total de vagas ofertadas nos 4 municípios da RMVA era de 11.105. Destas, 9.530 em bacharelados, 763 em licenciaturas e 812 em tecnólogos. Nesse cenário, o Unileste contribuía com 3.766 vagas para bacharelados e 195 para licenciaturas.

Tinha-se, em 2019, na RMVA 15.439 matrículas na Educação Superior no ensino privado e presencial, com 14.826 em cursos de bacharelado, 554 em licenciaturas e 59 tecnólogos. Do total de matrículas, o Unileste possuía 4.399, o que representava 28,5% do total. Em 2019, ocorreram 4.422 ingressos na graduação presencial nas IES privadas que atuam na RMVA. Deste total, 1.109 foram ingressos no Unileste, correspondendo a 25,1% do total.

O Unileste exerce papel fundamental na formação de profissionais para atuação no setor de saúde da Região Metropolitana e Colar Metropolitano. Considerando a referência nacional de polo industrial do Vale do Aço, muitos jovens, graduados no Unileste, também são absorvidos pelo mercado de trabalho do setor siderúrgico. O Unileste tem o compromisso em viabilizar a continuidade dos estudos desses jovens, permitindo a ascensão profissional por meio de uma melhor qualificação acadêmica.

Em sua infraestrutura, a região conta com Aeroporto da Usiminas (associado à Associação Internacional de Transportes Aéreos - IATA), um dos maiores do estado. Está instalado no município de Santana do Paraíso e atende a toda a Região

Metropolitana que também possui estações ferroviárias, importantes para a economia regional, pois são alternativas para o escoamento da produção e recebimento de matéria-prima. Além disso, oferece transporte de passageiros para várias cidades da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, Leste mineiro e Espírito Santo.

A RMVA é atendida pela BR 381 e possui fácil acesso a outras rodovias nacionais e estaduais. A frota de veículos da região em 2020 era de 265.556 unidades. Conta com estações rodoviárias que mantêm fluxo regular para as principais cidades de Minas Gerais e localidades fora do estado. O transporte coletivo intra e intermunicipal na RMVA atende a todos os bairros da região.

A região conta com mais de 60 entidades da administração pública em níveis federal e estadual, como Ministério do Trabalho, Delegacias, Ministério da Saúde, Poder Judiciário, Secretarias de Estado e Agência de Desenvolvimento Metropolitano, dentre outras.

O cenário econômico que hoje se descortina revela o grande impacto que a crise internacional que se instalou em 2008 teve sobre a região. À exceção da celulose, as indústrias siderúrgicas foram afetadas em decorrência da reversão de expectativas de crescimento mundial e do arrefecimento do consumo interno brasileiro. Reflexo disso foi visto no PIB per capita da região que era bem superior ao do Estado de Minas Gerais em 2010 (33% maior), e que hoje se situa apenas cerca de 18% acima (2018).

Apesar disso a região ainda ostenta bons indicadores de IDH-M, com um índice de desenvolvimento humano classificado como alto e acima dos indicadores do Brasil e de Minas Gerais. Há, no entanto, desigualdade de renda, não só entre seus habitantes, mas também entre as próprias localidades em que o Unileste atua, com grandes disparidades na geração de riqueza. No entanto, há perspectivas de retomada do crescimento em virtude de diversas ações que as grandes indústrias da região adotaram para contornar os efeitos da crise, seja na agregação de novas tecnologias, redução de custos e abertura de novos mercados, como também pela própria retomada da economia nacional e mundial que, atualmente, dão sinais de crescimento estável.

A região de abrangência em que o Unileste atua nos municípios compreendidos em um raio de 100 Km da sede, que totalizam 97 municípios localizados ao redor da

Região Metropolitana do Vale do Aço - RMVA, que é composta por Coronel Fabriciano, Ipatinga, Timóteo e Santana do Paraíso, incluindo o Colar Metropolitano do entorno, que compreende outros 24 municípios.

A região compreende 97 municípios, com uma população próxima de 2,0 milhões de habitantes e PIB per capita de 27,5 mil, conforme mapa abaixo.



Áreas de conhecimento do Unileste

A instituição pode ofertar cursos superiores na modalidade presencial e nos graus licenciatura, bacharelado e tecnológico, além de cursos de educação profissional técnica de nível médio. Os cursos oferecidos perpassam as diversas áreas do conhecimento, segundo classificação OCDE (classificação usada pelo INEP para os cursos de graduação). A saber, os cursos ofertados se enquadram nas áreas de Veterinária, Jornalismo e Informação, Comércio e Administração, Saúde, Engenharia e profissões correlatas, Direito, Computação, Formação de Professor e Ciências da educação, Ciências Exatas, Ciências Sociais e Comportamentais, Arquitetura e Construção.

As áreas de conhecimento em que a Instituição atua, abrange as seguintes modalidades de cursos e programas:

- Graduação, abertos a candidatos que concluíram o ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo.
- Cursos Superiores de Tecnologia, abertos a candidatos que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Pós-graduação, compreendendo programa lato sensu, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa

e Extensão.

- Extensão, destinada a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto e/ou curso.
- Iniciação Científica, destinada a estudantes que atendam aos requisitos estabelecidos em cada edital.
- Aperfeiçoamento, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto.
- Curso sequencial, em atendimento às necessidades de mercado e que contribuam para complementar as diferentes formações profissionais, facilitando o acesso ao mercado de trabalho. Visam proporcionar oportunidades de qualificação profissional e ampliação de conhecimentos através das seguintes modalidades: complementação de estudos e formação específica e são previstos no Regimento Geral.
- Cursos de educação profissional técnica de nível médio, facilitando o acesso ao mercado de trabalho. Visam proporcionar oportunidades de qualificação profissional e ampliação de conhecimentos

Além dos cursos que correspondem a profissões regulamentadas por lei, o Unileste pode criar, organizar, modificar, suspender e extinguir cursos e programas, conforme critérios próprios e da mantenedora, observadas as disposições legais pertinentes.

III- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Região Metropolitana do Vale do Aço compreende 4 municípios e mais 24 no colar metropolitano, distribuídos numa área de cerca de 10.000 km² que possuem, em conjunto 615.000 habitantes e teve sua ocupação iniciada, ainda de forma incipiente, no século XVIII, na esteira do ciclo minerador. É no princípio do século XX que se dá o início efetivo da colonização e desenvolvimento da região, o qual se acentua com a construção da Ferrovia Vitória-Minas, inaugurada em 1922.

A instalação das três grandes empresas: a Companhia de Aços Especiais de Itabira (ACESITA) em 1944, a Usina Siderúrgica de Minas Gerais (USIMINAS), na década de 60, e a Celulose Nipo Brasileira (CENIBRA) na década de 70, ocasionou um aumento significativo e sistemático da população regional e viabilizou o desenvolvimento de outros setores da economia local, em especial o setor terciário, premido pelo incremento da demanda por produtos e serviços, impulsionada pela melhoria da renda proporcionada pelo emprego industrial.

Se é inegável a importância das grandes empresas aqui instaladas em razão do capital que movimentam, também não deixa de ser verdade os problemas que tais indústrias trouxeram à região, seja na área do meio-ambiente ou social.

Pela diversidade sociocultural formada pelos trabalhadores que aqui chegaram, somada à vitalidade das relações econômicas e da dinâmica política fez-se necessário informar e divulgar ações, produtos e serviços. À medida que o mercado se desenvolve também aumenta a competitividade, impulsionando o crescimento da sociedade, como um todo. E uma sociedade estruturada e democrática demanda um setor de comunicação amplo e forte.

A evolução tecnológica concentrada na tecnologia da informação nos ajuda a entender a remodelação da base material da sociedade e aponta para uma transformação nos mundos do trabalho, criando demanda de profissionais com formação técnica e científica para ocupação de postos de trabalho que estão sendo abertos. Os conhecimentos na área do Jornalismo, portanto, atendem a interesses da sociedade local, abastecendo os serviços oferecidos na região, além de fomentar a economia e sustentar a democracia.

O curso de Jornalismo do Unileste é o único na Região Metropolitana do Vale do Aço. Assim sendo, a consolidação do curso atende à expectativa de ampliação de oferta de vagas na área de Ciências Sociais Aplicadas, em especial na linha temática da Comunicação Social, sustentando o profissionalismo desejado.

Não obstante, a expansão das mídias on-line e os realinhamentos no cenário econômico abrem novos campos de atuação para o jornalista, fomentando as áreas da comunicação social.

2. BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Jornalismo do Unileste iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2000, e até hoje se mantém na vanguarda do Ensino Superior no Vale do Aço. Afinal, é o primeiro, e ainda único, na Região Metropolitana. Entre a capital do estado (Belo Horizonte) e o sul da Bahia existem apenas duas instituições ofertando o estudo do Jornalismo.

A proposta de um curso de Jornalismo no Unileste pauta-se na própria história da Instituição, atenta ao mercado incipiente, e compromissada em oferecer mão de obra qualificada na promoção da independência regional.

Sempre atento às demandas contemporâneas, o curso de Jornalismo do Unileste é constantemente modernizado. Desde a sua implantação, o curso alcança, a partir de 2021, sua oitava reestruturação. Mantém-se, assim, uma média de atualização a cada 2,5 anos. Essa preocupação em acompanhar o desenvolvimento da Comunicação tem como objetivo preparar o egresso para atender às necessidades mercadológicas contemporâneas, por mais dinâmica e desafiadoras que as demandas possam parecer.

Desde o início do curso, o Projeto Integrador tem sido um dos pontos altos das atividades acadêmicas, pois em todos os semestres, os alunos têm sido estimulados a realizarem produções criativas de trabalhos midiáticos. A inter-relação entre as disciplinas e a aproximação com a sociedade para a elaboração desses trabalhos têm permitido ao alunado uma experiência rica de aprendizagem dentro e fora dos muros da IES.

A partir desse contato prático, os alunos têm realizado uma aproximação constante com a realidade, percebendo de forma clara as demandas do mercado. Dessa forma,

há um amadurecimento natural enquanto ser humano e futuro profissional, o que em muito contribui para a sua colocação no mercado de trabalho, seja na fase de estágios, seja no momento em que já se encontram formados.

Paralelamente à aplicação prática do ensino, o aprofundamento do estudo teórico tem sido uma constante no curso o que tem proporcionado uma fundamentação mais sólida no processo de aprendizagem. O resultado é a nota máxima do curso de Jornalismo do Unileste avaliado pelo MEC no final de 2019, colocando-se assim com o melhor curso de Jornalismo de Minas Gerais.

3. GESTÃO DO CURSO

3.1. Coordenação do curso: atuação e regime de trabalho

A gestão acadêmica de curso no Unileste implica a articulação entre órgãos colegiados de administração superior e órgão colegiado da administração básica. São órgãos colegiados de administração superior o Conselho Universitário (Consun) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão (Consepe). O Conselho de Curso é o órgão colegiado da administração básica.

Com vistas a uma gestão democrática, a composição dos órgãos colegiados abrange a comunidade acadêmica, com representantes do corpo administrativo, corpo docente, corpo discente e membros da comunidade local. As formas de composição e as competências desses órgãos estão expressas no Estatuto do Unileste.

A coordenação do curso de Jornalismo tem caráter executivo e atua em consonância com o Conselho de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante e com outros órgãos que constituem a estrutura organizacional do Unileste. Pode participar, também, como membro do Conselho Universitário e o do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O regime de trabalho do Coordenador do Curso de Jornalismo é integral, com carga horária de 40 horas e dedicação completa, permitindo o atendimento às demandas referentes ao cotidiano acadêmico e ao cumprimento das atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Unileste. A gestão do curso é realizada individualmente, como também de forma compartilhada, através do NDE e do Conselho de Curso, levando em consideração os docentes e discentes.

O Coordenador do Curso, Professor Rodrigo Cristiano Alves, é Mestre em Gestão

Integrada do Território (UNIVALE-GV), com Especialização em História da Arte pela (PUC-MG) e especialização lato sensu em Ensino de Artes Visuais (UFMG), graduado bacharel em Design Gráfico (Univale) e licenciado em Artes (Claretiano SP).

Como forma de articular a gestão do curso com a gestão institucional, a coordenação do curso participa periodicamente de reuniões de caráter executivo, consultivo e deliberativo com as seguintes instâncias:

- **Reitoria** - reuniões com coordenadores e gerentes para apresentação do panorama institucional, bem como para discussão de estratégias de melhoria e aprimoramento das atividades desenvolvidas pela Instituição. Ainda, reuniões por Escola e/ou cursos visando discussões sobre demandas específicas.
- **Coordenação Acadêmica** - reuniões com os coordenadores da mesma escola, sob gestão do Diretor, para discutir projetos, atividades e procedimentos comuns aos cursos.
- **Núcleo Docente Estruturante** - reuniões que possibilitam discussões, reflexões e tomada de decisões referentes à implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados por portaria institucional.
- **Conselho de Curso** – delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. O Conselho do Curso reúne-se, ordinariamente, para tratar de assuntos relativos ao bom desenvolvimento do curso, à luz do Estatuto e do PPC. As formas de composição e funcionamento do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

A coordenação dispõe, institucionalmente, de uma infraestrutura técnico-administrativa, com setores de apoio, dentre os quais:

- **Central de Atendimento ao Aluno**, à qual compete desempenhar todo o processo de atendimento ao aluno, desde à prestação de informações, à confecção de documentos e outros processos.
- **Secretaria de Cursos**, que mantém os dados dos estudantes e professores

atualizados e estabelecem datas e prazos para as solicitações dos mesmos, a partir do calendário escolar. Atende às determinações da coordenação do curso, zelando pela eficiência e qualidade da demanda dos trabalhos realizados.

- **Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE**, que contempla os setores: i) Coordenadoria Institucional de Estágio, para coordenar, supervisionar e controlar as práticas de estágio dos estudantes do curso, dentro dos moldes legais e institucionais; ii) Programa de Assessoria Pedagógica Institucional que assessora a coordenação no que tange a dimensões acadêmico-pedagógicas e à promoção do desenvolvimento profissional dos professores; iii) Programa de Orientação Psicopedagógica, que consiste em um espaço de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas; iv) Núcleo de Educação Inclusiva, responsável por planejar, implementar, coordenar e executar ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste e por meio de ações externas.
- **Comissão Permanente de Avaliação Institucional - CPA** que compete executar as diretrizes determinadas pela instituição com finalidade de executar avaliações institucionais e análises estatísticas gerando relatórios para toda a comunidade acadêmica.
- **Coordenadoria de iniciação Científica e Extensão** que coordena os processos de divulgação, seleção e implementação dos projetos de iniciação científica e de extensão no Unileste.
- **Coordenadoria de Pastoralidade** é um trabalho ecumênico de evangelização, abrangendo toda a Instituição: estudantes, colaboradores e familiares. O objetivo da Pastoral é ser sinal do amor cristão no meio acadêmico pela razão e pela fé, pela religião e pela ciência, pela pesquisa, extensão e pelo compromisso social.

A coordenação do curso segue políticas institucionais como norteadoras de suas atividades de gestão acadêmica e administrativa. Nessa perspectiva, as políticas institucionais referentes ao ensino, à iniciação científica, à extensão, à gestão de

pessoas e infraestrutura são implementadas no âmbito do curso, respeitando-se a autonomia da coordenação no atendimento às especificidades e demandas do curso.

3.2. Núcleo Docente Estruturante: composição e atuação

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Jornalismo está estruturado em conformidade com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados na resolução e portaria institucional.

A construção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso _ PPC estão ancoradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, nas Diretrizes Curriculares de Graduação do Unileste, nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, no Projeto Pedagógico Institucional e nas demandas evidenciadas pelo mercado de trabalho. Neste contexto, destaca-se a efetiva participação dos professores do Núcleo Docente Estruturante na elaboração, na implementação, no acompanhamento e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

A atuação do Núcleo Docente Estruturante se articula com a ação dos demais professores no processo de planejamento desenvolvido em encontros de professores por período, por núcleos de disciplinas afins, e/ou por disciplina, e tem por funções cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão, construção e revisão da proposta formativa do curso e no acompanhamento, consolidação e atualização de seu PPC. O NDE do curso de Jornalismo prima por realizar estudos visando a atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho – demandas essas vivenciadas pelos próprios membros do núcleo em suas atividades profissionais e internalizadas como elementos a considerar na construção das unidades curriculares.

O NDE tem como principais atribuições:

- Cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão e revisão periódica da proposta formativa do curso e de seu PPC, do acompanhamento e da discussão de estratégias de atenção e orientação à aprendizagem dos estudantes; da análise dos instrumentos de avaliação interna e externa, do

apoio aos processos de avaliação institucional, do acompanhamento, da sensibilização e da mobilização para o Enade, da análise das avaliações realizadas e, conseqüentemente, da elaboração do relatório e do plano de ação do curso, do acompanhamento e intervenção nos processos relacionados à evasão, ao baixo rendimento e a repetência, de outros procedimentos que se reconheçam necessários para melhoria da qualidade do curso.

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- Zelar pela integração entre os componentes curriculares previstos no PPC do curso.
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa; iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

Para consecução dessas atribuições, o NDE reúne-se, ordinariamente, de quinze em quinze dias, com reuniões de duração de duas horas. Em caráter excepcional, o NDE reúne-se para deliberações mais emergenciais.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Jornalismo é composto por 05 (cinco) membros, quatro docentes e o coordenador do Curso. A equipe é multidisciplinar, agrupando visões distintas dos temas, dentro do prisma da área de Comunicação. O colegiado é composto por professores de diferentes regimes de trabalho, especializações e titulações, observando-se os parâmetros normativos. Para a composição do grupo, tomou-se cuidado em convidar membros ativos no mercado de trabalho, assim como representantes reconhecidos por suas produções científicas.

O NDE mantém parte de seus membros, desde o último ato regulatório e, finalmente, também, é sua missão indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa, iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e alinhadas às políticas públicas relativas às áreas de conhecimento do curso

3.3. Conselho de Curso: composição e funcionamento

O Conselho de Curso é um órgão superior de natureza consultiva, deliberativa, normativa e disciplinar da administração básica para todos os assuntos acadêmicos relacionados ao curso. O Conselho de Curso de Jornalismo tem sua composição e suas atribuições previstas no Regimento Geral do Unileste.

Configura-se como uma instância de apoio à gestão de importante função na articulação da coordenação com professores e estudantes por meio de seus representantes. O Conselho de Curso é integrado pelo coordenador do curso, seu presidente; por três professores eleitos por seus pares, um representante dos discentes, com mandato de dois anos, com direito a uma recondução. As deliberações são registradas, em forma de ata, em caderno próprio.

O Conselho de Curso delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. São competências do conselho de curso:

- Definir as diretrizes e políticas gerais do curso, tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a legislação vigente.
- Aprovar, em primeira instância, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- Zelar pelo patrimônio moral e cultural e pelos recursos materiais colocados à sua disposição.
- Deliberar sobre concessão de regime excepcional a estudantes, conforme regimento.
- Emitir parecer e/ou deliberar acerca de solicitações do corpo discente.
- Opinar sobre processo de contratação de docentes, participando de bancas de avaliação
- Zelar pela qualidade do ensino, pesquisa e extensão.
- Emitir parecer sobre projetos de pesquisa e extensão vinculados ao curso.
- Opinar sobre projetos de cursos de pós-graduação relacionados ao curso.
- Funcionar como órgão colegiado de apoio a cursos de pós-graduação na sua respectiva área.

- Regulamentar o processo de avaliação do estágio, das atividades complementares e dos trabalhos de conclusão de curso conforme PPC.

As formas de composição e funcionamento do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

4.1. Autoavaliação do curso

O processo de Avaliação Institucional desta instituição foi instaurado em 1998, por meio da Portaria DES/001-A/98, constituindo a Comissão Permanente de Avaliação Institucional – COPAVI, e implementada segundo os objetivos institucionais articulados aos pressupostos do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras-PAIUB, criado em 1993 e reformulado em 2000. A partir da elaboração do Projeto ICMG 2000, e da adesão ao PAIUB, a Avaliação Institucional foi pensada sob bases teórico-metodológicas, convergentes à avaliação formativa/emancipatória, com caráter pedagógico.

A partir de 2004, atentos às inovações instauradas pelas políticas públicas educacionais, especificamente, para a Educação Superior, o Unileste assume a dinâmica do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – mediante a publicação da Resolução do Conselho Universitário do Unileste – CONSUN Nº 001 – de 14 de junho de 2004, que em seu Art. 1º cria a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Por corroborar com os pressupostos teórico-metodológicos contidos nas Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, o Unileste define como principais objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos

institucionalizados e participativos para sua realização.

- Dar respostas públicas à sociedade, mediada pelo Estado, do cumprimento das responsabilidades sociais do Unileste no que se refere à formação acadêmico-científica, profissional, ética e política dos cidadãos, à produção de conhecimento e promoção do avanço da ciência e da cultura.
- Diagnosticar como se efetivam e se inter-relacionam as estratégias institucionais em suas dimensões ensino, pesquisa, extensão, gestão e pós-graduação.
- Aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional de cada partícipe no exercício da avaliação.
- Explicitar o propósito da avaliação, cuidando para que todo o processo seja permeado pela transparência, flexibilidade e ética.
- Envolver todos os segmentos no processo avaliativo, tendo-os como parceiros na formação e nos trabalhos implementados com vistas a uma capacitação didático- pedagógica ininterrupta.
- Aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem o clima e a cultura organizacionais instituídos.
- Repensar a missão, metas e políticas de desempenho da Instituição a partir do *feedback* do processo avaliativo.
- Criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição tendo em vista um paradigma de efetividade de resultados e prestação de contas à sociedade.
- Oferecer subsídios para implantar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico respondendo às demandas sociais.
- Dinamizar o processo contínuo e criativo de autocrítica da Instituição com vistas a garantir um alto padrão de qualidade, enquanto instituição prestadora de serviços.

4.2. Equipe de Coordenação: A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é orientada por regimento interno tendo suas

atribuições descritas no Art.11, da lei 10.861/2004, com destaque para o seguinte: “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”. O regimento interno também está em consonância com as diretrizes contidas nos incisos I e II da lei, que estabelecem, tanto a constituição como a atuação autônoma da CPA.

Por acreditar na participação, a CPA cria espaços de diálogo que percorrem todas as etapas do processo avaliativo, desde as etapas de preparação e de desenvolvimento, até a análise e interpretação dos dados visando consolidar as funções formativa e formadora da avaliação. O diálogo travado nos fóruns de debates com a comunidade acadêmica, concentrado na primeira etapa, se efetiva de forma expansiva nos encontros com os setores acadêmicos e administrativos envolvidos no processo avaliativo. Esse processo culmina na elaboração de relatórios parciais e em fóruns de discussão e apresentação de resultados à comunidade acadêmica.

Desta forma, a CPA se torna ampliada ao expandir o diálogo, o debate e a negociação com os apoiadores da avaliação. Esta ampliação se materializa no trabalho desenvolvido pelas comissões de avaliação e pelos setores administrativos.

4.3. Etapas da avaliação interna

Para desenvolver a avaliação interna, o Unileste elabora, a cada ciclo avaliativo, o projeto de Autoavaliação Institucional, na perspectiva do Sinaes. Os processos de autoavaliação do curso são conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação - CPA que produz e disponibiliza relatórios de resultados das avaliações aos gestores dos cursos.

A organização do processo de autoavaliação do Unileste, consoante a orientação do Sinaes, prevê a ocorrência de diferentes etapas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente, a saber: planejamento, sensibilização, desenvolvimento e consolidação. Em todas as etapas, o processo é desenvolvido com a utilização de suporte das tecnologias de comunicação e informação - inclusive, a aplicação dessa avaliação se realiza de forma on-line. Nesse processo, otimiza-se tanto a coleta de dados quanto a devolução dos resultados para a comunidade acadêmica (relatórios, encontros e fóruns), contribuindo ainda mais para a legitimidade e adesão à cultura da avaliação no Unileste.

O ciclo avaliativo das diversas dimensões do curso acontece à medida em que a CPA planeja ações levando em consideração:

- **sensibilização** contínua da comunidade interna incentivando a instauração de um processo reflexivo e participativo, bem como a geração do conhecimento em avaliação;
- **desenvolvimento das ações planejadas** no coletivo do curso e da instituição, assegurando a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, observando os prazos estabelecidos;
- **elaboração de relatórios** parciais de avaliação, contendo informações válidas, confiáveis e fidedignas, bem como a análise dos resultados;
- **divulgação dos resultados** e elaboração de propostas de políticas para o curso tendo como eixo estruturador a missão institucional;
- **balanço crítico**, analisando as estratégias utilizadas, as dificuldades e avanços percebidos durante a caminhada, tendo-os como ponto de partida para planejar ações futuras, superando as dificuldades e aprimorando seus processos internos.

A partir dos resultados expressos em relatórios do Curso/Instituição produzidos pela CPA, a instituição promove estratégias de divulgação de resultados e replanejamento de ações acadêmicas e administrativas.

No âmbito do curso de Jornalismo são desenvolvidas ações de organização, discussão e socialização dos resultados com o corpo docente e discente. No que tange especificamente, à avaliação do desempenho docente realizada pelos discentes, os resultados são apresentados discutidos com os docentes pelo coordenador de curso, permitindo assim, identificar as potencialidades e as fragilidades da sua prática pedagógica. Há, também, avaliação de desempenho docente realizada pelo coordenador que viabiliza a progressão da carreira docente. O feedback é oferecido instantaneamente ao professor.

As informações qualitativas e quantitativas levantadas durante o processo de avaliação contribuem para fornecer elementos para caracterizar o nível de atendimento aos indicadores de qualidade que, em conjunto, integram cada uma das

dimensões de avaliação e as conexões que se estabelecem entre elas.

Com o objetivo de reforçar a cultura da autoavaliação e de divulgar os resultados da avaliação interna, o Unileste, por meio da CPA e dos gestores, realiza fóruns institucionais com envolvimento de docentes, discentes e profissionais técnico-administrativos. Ao lado disso, a análise dos resultados obtidos contribui para a implementação de melhorias na gestão, currículo, infraestrutura do curso. Os discentes recebem feedback dos resultados por meio de reuniões com representantes de turma; da divulgação em meios de comunicação com apoio da gerência de Marketing (banners, outdoor, tv interna, site, etc.).

No intuito de acompanhar o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para o egresso, o Unileste normatizou o Exame Unificado de Competências Acadêmicas – EDUCA, pela NORMA PRT/02/2018. O EDUCA é um instrumento de verificação da aprendizagem global, que permite avaliar o desempenho dos estudantes nos conteúdos programáticos, bem como as competências e habilidades construídas ao longo do curso, gerando indicadores de análise dos processos de ensino–aprendizagem. Esse exame é aplicado a todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste. Contém 40 questões objetivas, sendo 8 (oito) questões de formação geral e 32 (trinta e duas) de formação básica e específica.

4.4. Avaliações Externas do Curso

O Unileste se submete à avaliação externa que se articula com a autoavaliação. Essa avaliação é feita por membros externos e requer capacidade de discriminação e disponibilidade para o diálogo tanto dos avaliadores externos quanto da comunidade acadêmica. Tem o papel de complementar a avaliação interna e alicerça-se em dois pilares: a autoavaliação da instituição e a análise da comissão externa.

No que se refere à realização da avaliação externa o Unileste:

- a. recebe visita in loco de Comissões Externas de Avaliação de Curso e Institucional, designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, sob a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES;
- b. inscreve todos os seus estudantes habilitados a participarem do Enade, exame que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES),

realizado pelo INEP sob orientação da CONAES.

- c. preenche os formulários eletrônicos do sistema e-mec relativos a atos regulatórios de cursos e da instituição, além de preencher os dados anuais do Censo da Educação Superior.
- d. desenvolve o Programa de Apoio e Acompanhamento ao Aluno Egresso que dentre outras funções, realiza a avaliação de currículo e o índice de satisfação do aluno egresso com a instituição.
- e. ouve a comunidade de seu entorno, através de avaliação qualitativa (pesquisas qualitativas, entrevistas, imprensa, fichas de avaliação de eventos entre outros).

A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica em que os pares acadêmico-científicos, as sociedades científicas, os conselhos profissionais, as autoridades patronais, as entidades de trabalhadores, os egressos, a sociedade civil do entorno e outras organizações não governamentais participam do exame da prática universitária com vistas à formulação e ao acompanhamento de políticas acadêmicas, administrativas e financeiras da Instituição de Educação Superior - IES.

Nesse sentido, a autoavaliação e a avaliação externa devem estar completamente articuladas, pois ambos os processos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e para a gestão das instituições, visando à melhoria da qualidade de suas ações. Os resultados da autoavaliação são cotejados com os resultados da avaliação externa, objetivando-se a consolidação do processo desse ciclo avaliativo.

Os resultados obtidos com a avaliação interna e externa são tomados como referência para programas e projetos de melhoria. Tais resultados podem configurar-se como documentos norteadores das tomadas de decisões dos gestores nos âmbitos da Reitoria, Pró-reitorias Acadêmica e Administrativa, Coordenadorias e Gerências, bem como subsídio para futuras ações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Além disso, espera-se que os referidos resultados possam contribuir para o aprimoramento da cultura da avaliação implementada no âmbito institucional.

IV- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

1.1. Políticas de Ensino de Graduação

As políticas para o ensino de graduação nas modalidades bacharelado, licenciaturas e superior de tecnologia fundamentam-se na excelência do ensino, no desenvolvimento científico, crítico e reflexivo, no aperfeiçoamento cultural e no compromisso social, objetivando uma formação acadêmica e profissional qualificada nas dimensões humana e técnica. Como elemento fundante, a políticas pautam-se na integração entre ensino, com a iniciação científica/pesquisa e a extensão, tendo como objetivo a formação pessoal, profissional e cidadã do estudante.

Desse modo, a política de graduação visa estabelecer princípios e diretrizes gerais para os cursos em todas as modalidades – bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia. São diretrizes e princípios para os cursos de graduação:

- Busca permanente pela excelência no ensino-aprendizagem articulado à iniciação científica e à extensão.
- Organização didático-pedagógica que atenda à missão institucional, à legislação em vigor e, em especial, às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos.
- Projeto pedagógico de curso (PPC) em consonância com a legislação vigente e aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Unileste – CONSEPE.
- Organização dos currículos de maneira flexível, de forma a proporcionar ao estudante maior autonomia na sua formação acadêmica.
- Avaliação e atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em conta a busca pela excelência, as Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação (CNE); as demandas sócio-econômico-culturais regionais; as Diretrizes Institucionais e os Conselhos Profissionais, quando pertinentes.
- Discussão permanente sobre a excelência no ensino por meio de diferentes

fóruns.

- Desenvolvendo diretores das escolas, coordenadores de curso, colegiados, conselhos de curso, NDE, egressos, profissionais e órgãos de classe profissional.
- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política, social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Discussão permanente e de forma transversal dos temas de Educação Étnico Racial e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- Organização curricular focada nos estudantes e baseada em diferentes metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação, adotando mecanismos de incentivo ao "aprender a aprender", articulado à iniciação científica, à pós-graduação e à extensão, refletindo continuamente sobre o processo de ensino e aprendizagem.
- Adoção de práticas pedagógicas que estimulem a articulação teoria-prática propiciando a formação integrada à realidade cultural, econômica e social.
- Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para favorecer a autonomia e a promoção de uma maior interatividade no processo ensino e aprendizagem.
- Estímulo à monitoria, nivelamento e outras formas de atenção ao discente para criar condições de acesso e permanência de indivíduos oriundos dos diferentes grupos sociais, incluindo pessoas com deficiências, sujeitos de diferentes experiências culturais e educacionais.
- Estímulo à produção técnico-científica, à formação didática e à qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas como mecanismos de busca permanente pela excelência no ensino oferecido.

Dessa forma, as políticas para o ensino de graduação do Unileste estão sustentadas nos princípios e concepções explicitadas nas Diretrizes Curriculares do Unileste - DCUs, Consepe n.367 de 29 de setembro de 2022 e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC. As DCUs expressam a concepção de educação como processo de formação da pessoa com vista ao desenvolvimento de suas potencialidades e ao exercício consciente da cidadania. Sustentam-se na crença de que os sujeitos aprendentes devem desenvolver a sua consciência crítica, estando preparados para dialogar com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

No curso de Jornalismo do Unileste, as atividades acadêmicas envolvem estudos teóricos e práticos dos conteúdos de formação geral, básica e específica, sendo articulados aos projetos de pesquisa, extensão e eventos técnico-científicos. Há diversas atividades propostas pela instituição, pelo curso e pelos docentes a fim oportunizar o aprimoramento e a consolidação da aprendizagem, corroborando o desenvolvimento das competências e habilidades do estudante previstas no perfil do egresso. Dentre as atividades articuladas ao ensino no curso, destacam-se os projetos/atividades integradoras, o estágio curricular, o trabalho de conclusão de curso, as atividades complementares, a iniciação científica e a extensão.

1.2. Políticas de Pós-graduação

Os cursos de Especialização do Unileste preparam especialistas em setores específicos das atividades acadêmicas e profissionais, podendo ser permanentes ou de caráter eventual. Preparam o ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade e no mundo em que vive, buscando formar cidadãos com visão ampliada e possuidor de elevados padrões éticos. Constituem um processo natural para quem deseja construir um percurso acadêmico de sucesso e com potencial transformador no mercado de trabalho.

Os cursos são previstos na LDBN 9394/96 e regulamentados pela Resolução do CNE/CES, que estabelece normas para seu funcionamento. Todos os cursos oferecidos pelo Unileste cumprem as exigências legais do Conselho Nacional de Educação. Além da legislação federal vigente, os cursos *lato sensu* do Unileste se

fundamentam nos documentos: (i) Regimento Geral do Unileste; (ii) Plano de Desenvolvimento Institucional; (iii) Regulamento da Pós-graduação *lato sensu*; (iv) Projeto Pedagógico de Curso da graduação e pós-graduação; (v) Manual do estudante e vi) Diretrizes do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), caso seja exigido, conforme as Diretrizes Curriculares do curso.

São diretrizes para os cursos de Especialização:

- Busca permanente pela excelência no Ensino
- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política, social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Integração da graduação e pós-graduação por meio de vínculo acadêmico de cada curso a um curso de graduação.
- A Estrutura curricular deve atender às discussões teóricas e científicas relacionadas à experiência profissional.

Como efetiva integração entre a graduação e a pós-graduação, os cursos de especialização estão vinculados ao curso de graduação correspondente. Institucionalmente, há um fluxo interno para implementação de um curso de especialização que se inicia com a submissão da proposta do PPC ao Conselho de Curso da graduação para análise e parecer. Sendo favorável o parecer, o PPC é cadastrado no Sistema de Gestão da Pós-graduação – SGPG. Após o cadastro do PPC, a Coordenação Geral da Pós-graduação, juntamente com o Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, analisa e emite parecer acerca do PPC. Posteriormente, o PPC acompanhado dos pareceres do Conselho de Curso, Coordenação Geral da Pós-graduação e NUADE são submetidos à apreciação da Comissão de Ensino do CONSEPE, para, então, ser submetido à Plenária do CONSEPE, que emite parecer final acerca da aprovação.

A oferta dos cursos é realizada em periodicidade adequada à demanda regional e quando demonstra potencial para gerar impacto social. No âmbito da Comunicação, há uma oferta regular de curso de Gestão de Comunicação Digital e Mídias Sociais.

1.3. Políticas de Iniciação Científica

No Unileste, a política de Iniciação Científica é direcionada para atender aos princípios e concepções definidos na missão institucional. Assim, a instituição pauta sua política no estímulo às práticas investigativas que (i) propiciem ao estudante o desenvolvimento de autonomia e de posturas críticas em relação à realidade; (ii) incitem a busca contínua de conhecimentos para soluções de problemas, principalmente regionais; (iii) constituam um espaço de desenvolvimento da capacidade reflexiva no estudante, já que ela o incita a interpretar, comparar, ponderar e integrar as informações, sendo esses elementos essenciais para o discernimento do conhecimento.

Aliadas à extensão, as atividades de Iniciação Científica buscam possibilitar ao estudante compreender o papel da ciência, na perspectiva da ética e da sustentabilidade, como transformadora da realidade. Dessa maneira, a consolidação da política de Iniciação Científica no Unileste é realizada por meio de: estímulo à ampliação e qualificação das atividades de investigação científica e iniciação científica junto aos estudantes dos cursos de graduação da instituição; estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas, inclusive por meio de incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos; apoio à criação e consolidação dos grupos de pesquisa.

Os grupos de pesquisa no Unileste são formados por docentes que, em conjunto, se reúnem para a elaboração, submissão aos editais e execução de projetos de pesquisa. Enfim, como parte essencial de sua política e na perspectiva de que a Iniciação Científica amplia o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas no Ensino Superior, o Unileste estimula a articulação efetiva de atividades de iniciação científica com atividades de ensino e extensão por meio do incentivo à realização de projetos que estejam vinculados à prática docente no ensino e atividades de extensão.

Pensando dessa forma, a prática investigativa na instituição é concebida como um meio de proporcionar ao aluno, orientado por professor pesquisador ou grupo de pesquisa qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente em articulação com as

dimensões humana e social.

O Unileste conta com o fomento de agências governamentais, tais como CNPq, FINEP e, principalmente, FAPEMIG, como também empresas da região, como CENIBRA e APERAM. Em consonância com a missão institucional, os projetos de pesquisa e iniciação científica da IES atuam na formação técnica e científica dos estudantes e ainda trazem retorno às demandas regionais, promovendo, assim, o desenvolvimento sustentável ao contribuir com as questões econômicas, sociais e ambientais.

Por meio dos editais da pesquisa/Iniciação Científica, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é publicado o documento “Critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Pesquisa e Planos de Trabalho do bolsista”. Os editais, assim como os referidos critérios, proporcionam transparência, pois, possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente àqueles que apresentam/submetem projetos, conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa - SGPp. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de pesquisa e iniciação científica desenvolvidas na Instituição. O SGPp possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de pesquisa e iniciação científica para a comunidade acadêmica. No sistema, são registrados os projetos, os planos de trabalho, os cursos e os grupos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes que participam dessas atividades, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

O Unileste desenvolve atitudes e ações de pesquisa, pautando-se nos princípios da ética na obtenção, aplicação, tratamento e divulgação dos dados. Em consonância também com sua missão e visão, e, para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, o Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais,

abriga em suas instalações comitês de ética em pesquisa humana e animal. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Já a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) é subordinada ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

O Curso de Jornalismo possui, em função da diversidade de áreas de atuação, algumas possibilidades de linhas de pesquisa. O curso estimula seus alunos e professores a participarem em projetos científicos desenvolvidos na Instituição. Nesse sentido, o Curso de Jornalismo tem amplo envolvimento com os programas institucionais. Os professores são estimulados a participarem de editais de pesquisa internos e externos que são divulgados no Curso.

Como forma de divulgação dos trabalhos científicos, professores e estudantes são incentivados a participar dos eventos científicos internos e externos e a publicar os trabalhos em revistas científicas de circulação nacional e internacional. Destacam-se como eventos relevantes a Semana de Iniciação Científica e de Extensão do Unileste e encontros/seminários de pesquisa regionais e locais.

Destacam-se como eventos, além da Semana de Iniciação Científica e Extensão do Unileste, a Semana de Comunicação e as viagens técnicas intermunicipais e interestaduais.

1.4. Políticas de Extensão

Pautado na missão Institucional, o Unileste planeja e operacionaliza as atividades de Extensão numa relação interativa com a comunidade. Nesse processo, reafirma seu compromisso e responsabilidade social, de forma a sustentar-se em valores democráticos de igualdade e desenvolvimento. Por meio dos projetos de extensão, o Unileste busca:

- a. atuar na sociedade de maneira participativa, ética e comprometida com o bem-estar social, com articulação das dimensões científica, humana e social, em consonância com a missão institucional;
- b. promover ações sociais voltadas para a inclusão, por meio da criação de espaços para difusão e construção de valores culturais, contribuindo com o bem-estar de

- todos os sujeitos envolvidos nas ações;
- c. intensificar a integração das ações extensionistas com as demandas sociais, buscando o comprometimento da comunidade universitária com os interesses e necessidades da sociedade. Dessa forma, o Unileste influencia e é influenciado pela comunidade, em uma constante promoção do diálogo;
 - d. contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, fortalecendo a presença e participação do Unileste na região onde está inserido, por meio da ação crítica, da geração e da comunicação do conhecimento na busca do crescimento e bem-estar do homem, em equilíbrio com o meio socioambiental.

Para isto, o Unileste conta com participação efetiva dos coordenadores, professores e alunos. É imprescindível que o docente e o discente, ao participarem de um projeto de extensão, compreendam as dimensões científica, social, humana e ética, presentes em suas ações, assumindo o comprometimento e a corresponsabilidade nos processos de desenvolvimento social e da promoção da dignidade humana. Essa corresponsabilidade permite realizar ações de extensão que atendam às reais necessidades, anseios e aspirações da comunidade.

Nesta perspectiva, a extensão se realiza como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. É um espaço privilegiado de aprendizagem dos alunos e um mecanismo de socialização e democratização do conhecimento acadêmico.

No Unileste, a Extensão é institucionalizada, ou seja, os projetos de extensão resultam de políticas descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional, e seguem diretrizes publicadas no Regimento, nas Normas e nos Editais da Extensão.

Por meio dos editais da extensão, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é publicado o documento “Critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Extensão”. A elaboração desse documento foi fundamentada na Política Nacional de Extensão e no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Os editais, assim como os referidos critérios, proporcionam transparência, pois, possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente àqueles que apresentam/submetem projetos,

conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão da Extensão - SIEX. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de extensão desenvolvidas na Instituição. O SIEX possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de extensão para a comunidade acadêmica. No SIEX, são registrados os projetos, os cursos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes participantes, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

Os documentos institucionais referentes à extensão, os editais, assim como o SIEX, são instrumentos fundamentais para a sistematização e institucionalização da Extensão no intuito de potencializar, continuamente, o desenvolvimento e a consolidação da identidade comunitária do Unileste em consonância com sua Missão.

Primordialmente, as ações de extensão objetivam estreitar as relações entre a Instituição e a comunidade, compreendendo que o espaço de produção acadêmica precisa estar constantemente, interligado às necessidades da sociedade contemporânea. Entende-se, acima de tudo, que o significado dos saberes construídos no espaço acadêmico se materializa por meio das atividades de extensão, nas quais os graduandos têm, certamente, a oportunidade de estabelecer a relação entre teoria e prática e, ao mesmo tempo, ressignificar os conhecimentos teóricos, de forma a contribuir para a melhoria das condições educacionais e socioculturais no seu entorno.

Diante da perspectiva exposta acima, a extensão, no Unileste, ocorre de duas formas:

i) a partir de programas/projetos/ações vinculados aos cursos ofertados aos alunos como atividade enriquecedora do perfil de competências do egresso, porém sem caráter obrigatório; ii) a partir de programas/projetos/cursos e oficinas/prestação de serviços, também vinculados aos cursos como componente curricular obrigatório, integrante da matriz curricular, compondo, no mínimo, 10% do total da carga horária

do curso, na forma exposta pela Resolução CNE, nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

No regimento institucional da extensão do Unileste consta que Programa é um conjunto articulado de projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientação a um objetivo comum, constituído por ações de médio e longo prazo; Projeto é uma proposta de trabalho sistematizada, com ações processuais de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivos específicos e prazo determinado e Curso é um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de quatro horas e processo de avaliação formal.

Os Programas no âmbito da extensão do Unileste são:

- a) **Educação em ação.** Esse programa destina-se a atender demandas da educação formal e não formal, em instituições educacionais, bem como da comunidade em geral, nas diferentes áreas de conhecimento. Envolve ações educativas em todos os níveis, modalidades e ambientes de educação. Tem como eixos temáticos: ações educativas em saúde, meio ambiente e conhecimento sustentável. Atenção a criança e adolescente e Cultura, arte e lazer.
- a) **Saúde e movimento.** O programa tem como objetivo a promoção das condições de vida e saúde, integrando o ensino, pesquisa e extensão, a formação dos profissionais de saúde e a melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida, tanto de forma preventiva como corretiva. O eixo temático é Unileste Cidadã.
- b) **Meio Ambiente e sustentabilidade.** O objetivo do programa é levar informações aos cidadãos, troca de conhecimentos entre comunidade, alunos e professores/pesquisadores e ações que garantam a adoção de práticas conscientes e sustentáveis. Além disso, atuar de forma ativa na mitigação de impactos ambientais com medidas estruturais ou não.
- c) **Empreender solidário.** O programa visa atender as demandas das comunidades no campo da economia solidária e cidadania corporativa. Tem como foco principal prestar assessoria em gestão a instituições dos diversos

setores econômicos, além de promover a cidadania e o bem-estar coletivo. Atua no intuito de potencializar empreendedores com vistas a: valorização de vocações e talentos locais; produção de tecnologias de ciências gerenciais; melhorias em práticas produtivas e de comercialização; desenvolvimento de capacitação individual e coletiva em áreas afins. Envolve todas as ações que incrementam ou apoiam desenvolvimentos de atividades relacionadas ao setor da economia, com enfoque em projetos públicos de pequenas empresas e/ou cooperativas, autônomos e/ou associações. Tem como eixo temático a Universidade para a terceira idade.

São considerados componentes curriculares da Extensão as atividades acadêmicas de extensão que estejam vinculadas diretamente à formação dos discentes e em acordo com o perfil do egresso estabelecido pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

As atividades de extensão na forma de componente curricular obrigatório, estão sistematizadas e são acompanhadas pelo curso e pela coordenação de extensão do Unileste. Há um plano de trabalho dos discentes e a previsão de orientação docente. O registro das atividades de extensão, incluindo sua proposta, desenvolvimento e conclusão é feito por meio do AVA. Também, são, adequadamente, registradas no histórico escolar dos discentes como forma de reconhecimento formativo.

1.5. Políticas de Educação a Distância

A modalidade EaD no ensino presencial tem como foco a aprendizagem autônoma do estudante, centro de todo o processo de aprendizagem. A organização curricular oportuniza a reinvenção da prática pedagógica, com o propósito de desenvolvimento de competências e habilidades, por meio de estratégias diferenciadas, que promovam a autonomia do estudante em seu processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, as Unidades Curriculares integram espaços, tempos e estratégias pedagógicas, para oferecer as melhores experiências de aprendizagem aos estudantes, por meio de atividades síncronas e assíncronas. Nas atividades de mediação, os docentes-tutores provocam discussões, por meio atividades mediadas por tecnologias, estimulam pesquisas e outras formas de interação, valorizando a comunicação, a interatividade e o trabalho cooperativo entre os estudantes. Os

docentes-tutores acompanham e dão feedback quanto ao processo formativo dos discentes, aplicam atividades por meio de metodologias diversificadas e propõem atividades de sistematização da aprendizagem no ambiente virtual.

O Unileste conta com o Núcleo de Soluções Didáticas, com o objetivo principal coordenar, acompanhar e produzir soluções didáticas para as Unidades de Missão do Grupo. Assim, assessora e oferece suporte às iniciativas e experiências de ensino à distância promovidas no Unileste, em parceria com a equipe multidisciplinar, integrando as áreas de educação e tecnologia para favorecer a democratização do conhecimento acadêmico, com elevado padrão de qualidade, pautando suas ações no regimento interno da Instituição e na legislação que permite até 40% da carga horária do curso na modalidade de EAD. A equipe multidisciplinar do Unileste é formada por profissionais de diferentes áreas e estão sob a gestão do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional (Nuade).

O material didático produzido para as atividades na modalidade EaD tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, a equipe define a concepção pedagógica que norteia todo o processo de ensino-aprendizagem.

Destacam-se, as iniciativas exitosas que promovem a aprendizagem dos estudantes, buscando o equilíbrio entre a personalização (mais escolhas do estudante, mais autonomia) com a aprendizagem colaborativa (aprendizagem ativa, entre pares, por projetos) e a avaliação formativa, no sentido de oferecer as melhores condições de aprendizagem em tempo real (sala de aula, plataformas on-line, espaços profissionais) e de forma assíncrona (com itinerários e atividades mais individualizados). São elas:

1. **Atividades Complementares (ACs)** - A partir de 2008, atendendo às novas diretrizes determinadas pelo MEC, o Unileste instituiu nos cursos de graduação a inclusão de Atividades Complementares (ACs). Como componente curricular obrigatório, as ACs têm o propósito de ampliar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático e

interdisciplinar em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas, sempre relacionadas à área de formação. Com vistas a possibilitar a aprendizagem e o crescimento do estudante de forma responsável e autônoma, instituiu também, as Atividades Complementares Virtuais (ACVs). As ACVs foram concebidas para funcionar totalmente a distância, por meio da qual a mediação pedagógica ocorre durante a sua elaboração, ou seja, a atividade é elaborada para que o estudante interaja com o objeto do conhecimento, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No AVA, os estudantes desenvolvem, além das atividades complementares virtuais, atividades diárias propostas pelos professores de todas as Unidades Curriculares ofertadas no currículo.

2. **Unidades Curriculares mediadas por tecnologia** - Ancorado na Portaria MEC nº 2.117, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2019, publicada pelo MEC, o uso da modalidade EaD pode ocorrer em unidades curriculares, integral ou parcialmente, desde que não ultrapasse 40% da carga horária total do curso e que as avaliações sejam ofertadas na modalidade presencial. No Unileste, essas unidades curriculares estão organizadas de forma vinculada a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Assim, as competências a serem desenvolvidas em cada componente curricular se articulam de maneira a contribuir para a construção do perfil de egresso. As avaliações, por sua vez, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. Cada uma das unidades curriculares (UCs) é subdividida em temas. Tais temas permitem o alcance do objetivo geral da UCs e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. Estabeleceu-se como fundamentos para a oferta de unidades curriculares mediadas por tecnologia, os seguintes critérios: a) Unidades Curriculares da formação geral e humanística, vinculadas ao Projeto de Vida, institucionalizado no Grupo UBEC. b) Unidades Curriculares dos componentes básicos ou específicos, de acordo com o PPC de cada curso. c) Avaliações realizadas presencialmente. d) Utilização de no máximo 40% da carga horária total do curso para EaD. e) Integralização em hora relógio. h) Dimensionamento da oferta de UCs por períodos (semestres) de forma a viabilizar

sua operacionalização, maximizando a infraestrutura. h) Utilização de base tecnológica, permitindo a interface com o Portal Unileste e seus respectivos Sistemas Acadêmicos. i) Observância das normas e da legislação específica. j) Capacitação dos docentes para a utilização das novas tecnologias.

Para a elaboração do material didático pedagógico o Unileste possui uma equipe multidisciplinar, responsável pela produção e avaliação do material a ser disponibilizado para os estudantes, que se articula ao Núcleo de Soluções Didáticas. O Unileste adotou a Plataforma de Aprendizagem (Learning Management System), que recebe atualizações frequentes. O LMS oferece ao docente e à Instituição uma gama de estatísticas de controle, permitindo acompanhar, individualmente, o desempenho de cada estudante nas atividades de aprendizagem dos componentes curriculares em que estiver matriculado, bem como acompanhar as consultas ao material disponibilizado, a pontuação em exercícios, as dúvidas postadas, a evolução ao longo da disciplina, a forma de utilização das ferramentas.

3. **Educação corporativa** - O Unileste atende as demandas das organizações que solicitam capacitação na modalidade EaD. Os cursos oferecidos atendem às necessidades das empresas que, na maioria das vezes, realizam treinamentos no período de trabalho. Assim, a modalidade EAD tem contribuído para que as organizações programem suas capacitações sem perder o monitoramento das horas contratadas, evitando gerar horas extras. Além do mais, a modalidade EaD nos cursos de formação, sobretudo em Segurança e Medicina do Trabalho, atende as exigências do Ministério do Trabalho e Emprego. A modalidade a distância nos cursos in company, tem diminuído significativamente os custos de capacitação para as empresas e tem se apresentado como oportunidade para o Unileste contribuir com a formação de profissionais inseridos no mundo empresarial.

O Unileste, por meio de convênio, é parceiro da Universidade Católica de Brasília Virtual (Católica EaD) desde 2006, constituindo-se, assim como Polo de Educação a Distância - PEAD/UCB/Coronel Fabriciano/Ipatinga. Para atender aos estudantes e interessados, a UCB Virtual/Unileste/Coronel Fabriciano conta com uma infraestrutura física adequada e equipe responsável para atuar em educação a distância. São ofertados cursos de graduação e cursos de pós-graduação, nos quais são realizados

encontros presenciais obrigatórios, com o objetivo de oportunizar ao estudante conhecer os objetivos do programa dos cursos, a metodologia e o sistema de avaliação.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Jornalismo do Unileste está estruturado conforme as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação do Unileste (Resolução CONSEPE nº 367 de 29/09/22), as Diretrizes Curriculares dos cursos de Graduação da UBEC e as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Jornalismo, considerando as áreas/eixos que norteiam a organização do currículo do curso a saber: Ambiente Digital; Audiovisual; Design e Criatividade; Fundamentação Humanística; Linguagem e Discurso; Mercado e Empreendedorismo.

3. MISSÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Jornalismo tem por missão formar profissionais aptos a criar soluções em comunicação, que atendam aos interesses culturais, mercadológicos, e socioambientais em mídias tradicionais e emergentes, pautados em fundamentos científicos e princípios éticos, conscientes da pluralidade da sociedade, da cultura e da economia, valores essenciais ao comprometimento profissional e atentos às demandas contemporâneas.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de Jornalismo se dividem em objetivos gerais e específicos discriminados a seguir:

Objetivo Geral

Formar profissionais generalistas de jornalismo, aptos à realização de produções intelectuais e que possam atuar como agentes de cidadania, pautando-se em competências teóricas, técnicas, éticas, tecnológicas, científica e estética, de tal forma que possam refletir, compreender e atuar criticamente na concepção, produção, gestão e avaliação de produtos jornalísticos nas mídias tradicionais e emergentes, respondendo à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporânea.

Objetivos Específicos

- Capacitar o aluno para que esteja apto a difundir informações nas diversas plataformas jornalísticas, por meio do uso de mensagem adequada à situação sociocomunicativa, observando a escolha responsável das formas e a conduta ética da apuração dos fatos.
- Propiciar metodologias adequadas para que o aluno possa aplicar técnicas jornalísticas que sirvam de suporte adequado para a divulgação da informação nos diversos meios.
- Estimular a produção de material gráfico jornalístico de qualidade nas diversas plataformas de mídias, de forma adequada e criativa.
- Promover o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam para que o aluno possa compreender, analisar e organizar a heterogeneidade das vozes constituintes na esfera jornalística, abrindo espaço para o contraditório, para a justiça e a democracia.
- Capacitar o aluno para que esteja apto a apurar fatos e acontecimentos de forma que possa exercer adequadamente o seu papel na instância midiática, tendo em vista os desafios de se construir um efeito de credibilidade no tratamento da informação.
- Qualificar o estudante para que ele possa gerenciar equipes e rotinas de produção que abarcam a amplitude do processo jornalístico, primando pela retidão na condução do processo.
- Propiciar condições para que o aluno possa gerenciar processos e procedimentos eficientes que oportunizem a análise crítica da realidade.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso de Jornalismo, formado pelo Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste, deverá estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica autônoma, generalista, humanista, científica, crítica, ética e reflexiva, de tal forma que possa atuar como produtor intelectual e agente de cidadania, respondendo à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, baseando-se tanto em fundamentos teóricos interdisciplinares quanto em conhecimentos técnicos e científicos especializados.

Desse modo, o concluinte desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão PRODUZIR, ORGANIZAR e DIFUNDIR informações decorrentes dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e cotidianas, sendo capaz de CRIAR, ANALISAR e APLICAR métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística. Por um lado, poderá INVESTIGAR e AVALIAR acontecimentos relatados por diferentes fontes de informação; por outro, poderá GERENCIAR rotinas de produção / recepção, efetuando coberturas em diferentes suportes, físicos e digitais, tais como jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, comunicação informativa, além de outras demandas emergentes do mercado de trabalho.

5.1. Competências e Habilidades

Os cursos de Graduação do Unileste e das demais mantidas do grupo UBEC contemplam um conjunto de ações que visam à formação integral do estudante, considerando o autodesenvolvimento, o desenvolvimento em sociedade, sociabilidade, para com o meio ambiente e o transcendente, por meio das competências e habilidades, a saber:

- I. Desenvolver valores, tais como integridade, espiritualidade, respeito, empatia, cooperação, ética, solidariedade, predileção pelos vulneráveis, culturas do diálogo com o diferente e para a paz;
- II. Promover o autoconhecimento, autonomia, autocuidado, autoconfiança, autocrítica, protagonismo, senso de equidade, determinação, responsabilidade, resiliência e adaptabilidade;
- III. Estimular o pensamento crítico-reflexivo, cidadania, criatividade, inovação e curiosidade intelectual;
- IV. Identificar problemas, formular hipóteses e propor/criar soluções;
- V. Desenvolver competência leitora na enunciação e recepção de discursos;
- VI. Oferecer novas experiências estéticas, culturais e intelectuais, possibilitando a superação da discriminação, aceitação da diversidade e do pluralismo cultural, bem como novos pensamentos e conhecimentos para o exercício da tolerância e da inclusão;

- VII. Assumir compromisso e responsabilidade socioambiental;
- VIII. Dominar e utilizar tecnologias de informação e comunicação, por meio da consolidação da cultura digital no ambiente acadêmico;
- IX. Instrumentalizar para tomada de decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Além das competências e habilidades definidas para os cursos de graduação do grupo UBEC, o curso de Jornalismo tem como competências e habilidades específicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber:

Competências e habilidades

Eixo Temático de origem	Habilidade e competência
Ambiente Digital	Difundir informações nas diversas plataformas jornalísticas, fazendo uso da mensagem eficiente, observando a escolha responsável das formas e a conduta ética da apuração dos fatos.
Audiovisual	Aplicar técnicas audiovisuais que sirvam de suporte adequado para a divulgação da informação nos diversos meios.
Design e Criatividade	Produzir material gráfico jornalístico de qualidade nas diversas plataformas de mídias, de forma adequada e criativa, mantendo em foco a transcendência da comunicação e sua função na sociedade, além de gerar produtos comunicacionais adequados esteticamente.
Fundamentação Humanística	Analisar a heterogeneidade das vozes constituintes na esfera jornalísticas, abrindo espaço para o contraditório, para a justiça e a democracia. Investigar princípios éticos e filosóficos que norteiam os valores humanísticos da sociedade contemporânea.

Eixo Temático de origem	Habilidade e competência
Linguagem e Discurso	<p>Avaliar restrições temáticas relativas à apuração dos fatos e acontecimentos e sua implicação sobre os modos de organização dos gêneros textuais jornalísticos.</p> <p>Analisar o papel da instância midiática diante da construção de material jornalístico em geral, tendo em vista os desafios de se construir um efeito de credibilidade no tratamento da informação.</p>
Mercado e Empreendedorismo	<p>Gerenciar equipes e rotinas de produção que abarcam a amplitude do processo jornalístico, primando pela retidão na condução do processo.</p> <p>Organizar processos e procedimentos eficientes que garantam a análise crítica do jornalismo, de tal forma a aprimorar as relações humanas e sociais.</p>

5.2. Alinhamento Construtivo

Para o desenvolvimento das habilidades e competências do discente, o curso de Jornalismo contempla os conteúdos curriculares descritos no alinhamento construtivo, a fim de possibilitar ao final de cada período, um aprendizado sólido, de modo que o discente possa realizar atividades concretas decorrentes do conhecimento construído naquela etapa. Essa organização curricular se apresenta de forma inovadora uma vez que, comumente, os currículos se estruturam por disciplinas e conteúdos. O foco aqui está no desenvolvimento de competências que alinhadas vertical e horizontalmente, se complementam na formação do perfil do egresso.

Os conteúdos foram selecionados em função do desenvolvimento das competências e as atividades de aprendizagem e as tarefas de avaliação são alinhadas com os objetivos de aprendizagem pretendidos para cada componente curricular. Essa organização é denominada “alinhamento construtivo” centrada no desenvolvimento

das competências dos estudantes, em que as atividades de aprendizagem e as competências transversais desempenham um papel decisivo na formação. Os objetivos de aprendizagem apresentam complexidade crescente e apresentam relações entre as diversas unidades curriculares e os períodos, proporcionando ao aluno a construção de seu conhecimento pautado na interdisciplinaridade.

Os currículos dos cursos de graduação no Unileste são organizados por competências/habilidades que indicam os resultados da aprendizagem almejados ao longo e ao final do curso. A inovação desse modelo é pautada na definição de um eixo norteador dos currículos de graduação, representados pelos projetos/atividades integradoras, que articulam conteúdos, saberes e fazeres em torno de um tema e/ou problema em que os discentes discutem e buscam soluções, de forma colaborativa, sob orientação docente. Nessa estrutura curricular, os conteúdos são selecionados em função do desenvolvimento das competências e as atividades de aprendizagem e as tarefas de avaliação são alinhadas com os objetivos de aprendizagem pretendidos para cada componente curricular. Essa organização inovadora é denominada “alinhamento construtivo”, centrada no desenvolvimento das competências dos estudantes. Nesta, as atividades de aprendizagem e as competências transversais desempenham um papel decisivo para a formação. Sua adoção vem se mostrando exitosa, visto que indicadores de cursos como o ICG e CPC vêm aumentando ao longo dos anos.

As estratégias pedagógicas utilizadas para obter o perfil profissional do egresso que atendam às DCN são as mais diversas e contemplam a realização de atividades práticas em laboratório; utilização de tecnologias relacionadas não somente ao campo profissional mas também de informática, aplicativos de aprendizagem de modo a direcionar esforços para a transformação em benefício da comunidade. Além disso, as discussões de casos entre alunos e docentes permitem o compartilhamento de conhecimentos e a conscientização da importância do atendimento e atuação profissional dentro dos princípios éticos, humanísticos e científicos. Ao mesmo tempo, a utilização de metodologias ativas permite que o aluno desenvolva seu espírito crítico e reflexivo tanto com relação à área da Comunicação como também da realidade que o cerca.

As competências e habilidades previstas no PPC são avaliadas e redimensionadas

em função das novas demandas apresentadas pelo campo de atuação do profissional jornalista. Assim, o NDE realiza constantes avaliações junto aos diversos campos de estágio, nas práticas educativas, iniciação científica e extensão para identificar novas necessidades.

Ao final do curso de Jornalismo, o aluno deverá estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, científica, crítica, ética e reflexiva. Para isso, a construção do conhecimento se faz de forma gradativa, de modo que o aluno consiga estabelecer inter-relações entre os conteúdos ministrados nas diferentes disciplinas e períodos, tendo em vista a construção das competências e habilidades descritas no alinhamento construtivo.

O alinhamento construtivo encontra-se no Apêndice I.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Jornalismo está em consonância com sua missão de formar profissionais com competência técnica, humana e responsabilidade ética, e tem como objetivo propiciar o desenvolvimento dos conteúdos, numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada, levando em consideração os eixos temáticos sugeridos pela Diretriz Curricular e em conformidade com a proposição do alinhamento construtivo do curso e o perfil do egresso.

A concepção de currículo do curso é mais ampla que a simples relação de disciplinas que o constituem. Assim, pode-se dizer que o currículo é colocado num contexto mais abrangente, como um conjunto de atividades desenvolvidas pela Instituição de Ensino, que afetam direta e indiretamente o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a aquisição, assimilação e produção do conhecimento, sendo permeado por questões sociais, políticas, econômicas, culturais e epistemológicas. Em uma modalidade mais restrita, a matriz curricular é compreendida não apenas como enumeração de disciplinas, mas de componentes curriculares, com estabelecimento de um campo de questionamentos relevantes, que proporcionam amadurecimento intelectual e motivação para a prática profissional. O suporte para a construção dos componentes curriculares está não apenas nas legislações em vigor, mas também num plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais, atitudes e práticas esperadas no perfil do egresso.

A organização curricular do curso de Jornalismo sustenta-se na concepção, missão, objetivos e perfil do egresso do Unileste e contempla disciplinas obrigatórias teórico-práticas, Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos Integradores, Atividades Complementares, Extensão, Extensão Curricularizada e Iniciação Científica.

Na organização curricular estão contemplados estudos sobre diversidade, ética e meio ambiente, direitos humanos, cultura afro-brasileira, africana e indígena e a Língua Brasileira de Sinais, ecologia integral, educação para a terceira idade e educação e políticas de gênero, abordados nos conteúdos das disciplinas curriculares e dos projetos integradores que formam a espinha dorsal do curso. Esses estudos são realizados por meio de abordagem em unidades curriculares temáticas específicas de cada um dos assuntos acima elencados, além de serem tratados em seminários, projetos interdisciplinares, palestras, em atividades complementares, extensão curricularizada, entre outras.

A estrutura curricular, buscando a concretização da missão institucional e dos cursos, está centrada numa prática científico-pedagógica que possibilita a formação de um profissional capaz de exercer as condições de formação humana, consideradas fundamentais na vida pessoal e no mundo do trabalho.

Os currículos dos cursos consideram a dimensão complexa da produção de conhecimentos científicos, o desenvolvimento tecnológico, as condições e demandas sociais da contemporaneidade. Considerando tais perspectivas, os currículos são construídos a partir do perfil do egresso almejado e das competências esperadas pelo graduando, se desdobrando em resultados de aprendizagem parciais a cada semestre, constituindo-se no alinhamento construtivo. Na estrutura curricular do curso alinham-se competências, habilidades, conteúdos, metodologias, avaliação e resultados da aprendizagem, demonstrando a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação. Desta forma, o currículo está centrado no desenvolvimento de competências alinhadas vertical e horizontalmente que se complementam na formação do perfil do egresso.

Do primeiro período ao oitavo período, os estudantes são preparados para o exercício da profissão de jornalista.

O eixo condutor do currículo dos cursos de graduação do Unileste são os projetos integradores - PIs. A cada período letivo, os estudantes são estimulados a integrar conhecimentos e a desenvolver competências inerentes ao campo profissional e/ou social, a partir do contato com situações reais. Na busca de soluções para os problemas identificados, os estudantes trabalham com materiais alternativos e vivenciam desafios individuais e coletivos, o que gera possibilidades de experimentação de novas técnicas, busca pela inovação, análise de ações e de resultados alcançados. Na busca de solução para os problemas identificados, os projetos integradores possibilitam aos estudantes o desenvolvimento de outras competências e habilidades, tais como: respeito, empatia, ética, cooperação, tolerância, sociabilidade, resiliência, criatividade, inovação, curiosidade intelectual, dentre outras preconizadas nas diretrizes curriculares do Unileste e da UBEC.

A estrutura curricular do curso de Jornalismo permite a flexibilidade, favorece a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a articulação entre teoria e prática. Está organizada em horas-relógio, sendo compatível com a carga horária total.

Os currículos do Unileste também preveem o uso da modalidade à distância como elemento inovador. A inovação surge a partir do momento em que se trabalha na perspectiva do desenvolvimento de competências de forma autônoma pelo estudante. Nos encontros presenciais o professor assume o papel de mediador ressignificando as aprendizagens adquiridas por meio das tecnologias.

6.1. Flexibilidade

A flexibilidade na organização curricular representa a possibilidade de melhor atender às necessidades diferenciais de formação dos estudantes, suas expectativas e interesses. Para além das orientações legais, a flexibilidade curricular compõe o conjunto de concepções pedagógicas que sustentam o projeto pedagógico do curso.

Para tanto, alguns princípios regem e orientam as práticas pedagógicas no Unileste: a articulação teoria-prática; a relação entre ensino e aprendizagem, centrada na produtividade dos sujeitos envolvidos; a formação integrada à realidade cultural, econômica e social; a indissociabilidade entre o ensino, a iniciação científica/pesquisa e a extensão; o estímulo à prática de estudo independente; a interdisciplinaridade e a

permeabilidade às informações, aos conhecimentos, aos saberes e às práticas.

Assim, a flexibilização curricular se evidencia na construção de uma concepção e de uma estrutura curricular que exigem a incorporação de outros espaços e formas de aprendizagem e de formação. Dessa forma, como possibilidades, o curso institui o estágio curricular, as atividades complementares, os projetos ou atividades integradoras, a extensão curricularizada, o trabalho de conclusão de curso, entre outras, como componentes curriculares.

Destaca-se como importante estratégia de flexibilização, as atividades ou projetos integradores que possibilitam a articulação curricular por meio da incorporação de temas de relevância científica, social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar.

Como elemento essencial na flexibilização curricular, as Atividades Complementares têm como finalidade a integração, mudança de comportamento, cooperação, solidariedade, urbanidade, criatividade, livre expressão (verbal, gestual e escrita), mediante atividades educativas em situações reais e vivenciais que possibilitam aflorar o pensamento crítico reflexivo, o poder de decisão, a independência e a responsabilidade enquanto pessoa e ser social.

Sendo um importante componente de flexibilização curricular, o intercâmbio estudantil se configura como um elemento para aprimoramento da formação técnica, para o contato com a diversidade cultural, promovendo o conhecimento e respeito pela cultura de outros povos. Mantendo uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o programa permite aos estudantes do Unileste e instituições parceiras o estudo em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

A extensão curricularizada é outra oportunidade de flexibilização do currículo uma vez que permite ao estudante, de forma integrada aos componentes curriculares, vivenciar experiências de intervenção social relacionadas ao seu campo de atuação profissional. A extensão curricularizada, permite, ainda, ao estudante assumir compromisso e responsabilidade socioambiental, bem como tomar decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O curso ainda oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas,

visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem.

6.2. Interdisciplinaridade e transversalidade

A organização curricular demonstra por meio da inter e transdisciplinaridade, da relação teoria e prática, das situações problemas vivenciadas e dos conteúdos estruturados por eixos de formação, a coerência existente entre o processo de ensino-aprendizagem, a metodologia e os diferentes instrumentos de avaliação, além de refletir a coerência entre concepção do curso, a as Diretrizes Curriculares, propiciando o desenvolvimento do espírito científico e a formação de cidadãos autônomos.

Destacam-se os projetos integradores como forma de articulação teoria e prática que possibilitam aos alunos a aprendizagem de forma significativa. A cada período os projetos integradores estimulam o raciocínio integrado do conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade. Esse elemento foi incorporado ao curso de Jornalismo e possui caráter inovador já que oportunizam a vivência de situações que desenvolvem o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética.

Esta articulação também se faz presente com o uso de ferramentas de ensino a distância, com o desenvolvimento de conteúdos e práticas interdisciplinares entre períodos e entre cursos, atividades complementares e atividades do Projeto Práticas de Escrita On-line, em ambiente virtual, explicitando, assim, uma abrangente articulação dos elementos curriculares no percurso de formação do discente, apresentando elementos comprovadamente inovadores destas práticas.

6.3. Integralização do curso

O curso foi autorizado com 160 vagas anuais no turno noturno, e organiza-se em oito semestres letivos, totalizando 3.000 horas. Destas, 2.000 são horas em disciplinas teórico-práticas, 80 horas do Trabalho de Conclusão de Curso, 280 horas do estágio obrigatório, 320 horas em atividades complementares, 320 horas destinadas à projetos de extensão nos currículos.

É integralizado em no mínimo 8 semestres (4 anos) e máximo 10 anos. O regime é seriado semestral.

As definições sobre integralização do curso estão em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 3/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 e são fixadas com base na carga horária total descrita na matriz curricular do curso. Além dessas orientações, o Unileste normatizou o período de integralização por meio da Resolução Consepe Nº 326 de 21/11/2019.

No curso de Jornalismo e demais cursos do Unileste, amparado pela “RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007 e parecer CNE/CES 261/2006, que Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências”, o Trabalho Efetivo Discente, se concretiza por meio dos Projetos Integradores, que consistem em trabalhos práticos, a partir de temas de relevância científica e/ou social e cultural, sustentados por um referencial teórico trabalhado no respectivo período letivo, sob supervisão dos professores conforme planejamento específico. Tem o objetivo de articular e explorar a unicidade do conhecimento, criando mecanismos de correlação dos conteúdos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, numa perspectiva interdisciplinar.

A integralização da carga horária do curso se faz por meio de unidades curriculares com carga horária presencial e a distância, presencial e trabalho de campo (extensão), de atividades integradoras (Trabalho Efetivo Discente), estágios, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, conforme demonstrado na matriz curricular. A carga horária de cada disciplina é dimensionada em horas relógio, com módulo - aula de 50 min, definido por convenção coletiva. A integralização dos demais 10 min da carga horária de cada disciplina ocorre por meio da realização dos projetos integradores.

O curso oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas, visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem. Assim, a flexibilização curricular do curso é estruturada considerando-se as necessidades e especificidades dos estudantes, da sociedade e da formação

profissional e humana.

O Unileste disponibiliza como forma diferenciada de integralização, nos termos da legislação em vigor, a oferta de matrícula de portadores de diploma e transferência externa, onde o estudante apresenta o programa das disciplinas do curso de destino para análise do aproveitamento da (s) disciplina (s) cursadas em seu Histórico Escolar. A análise é feita pela coordenação de curso com a emissão de parecer.

6.4. Matriz Curricular

O curso de Jornalismo oferta 3.000 horas a serem integralizadas em quatro anos, distribuídos em oito períodos. Poderão integralizar o currículo em tempo inferior, os alunos que se enquadrarem nas seguintes situações: i) portadores de diploma e provenientes de transferências interna ou externa que tenham dispensa de disciplinas; ii) cursar disciplinas do mesmo curso em outro turno no Unileste.

Matriz Curricular:		CCJ-10A-2023-1					
Grau Acadêmico	Turno	Tipo		Semestres	CH Total		
BACHARELADO	NOTURNO			8	3000		
Período		Carga Horária - Matriz					
1º							
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Informática Aplicada à Comunicação Visual	FB	0	50	10	20	0	80
Linguagem Cinematográfica	FB	33	0	7	0	40	80
Projeto em Artes Cênicas	FB	0	50	10	20	0	80
Relação: Princípios e Valores	FG	25	0	5	50	0	80
Total do Período		58	100	32	90	40	360
Atividade Integradora	Os Calouros – Produção de um curta-metragem (vídeo) em grupo, com duração máxima de 3 minutos, e seu material gráfico promocional.						
Período		Carga Horária - Matriz					
2º							
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Fundamentos e Teorias da Comunicação	FB	50	0	10	20	0	80
História da Arte	FB	50	0	10	20	0	80

Matriz Curricular:		CCJ-10A-2023-1					
Grau Acadêmico	Turno	Tipo		Semestres		CH Total	
BACHARELADO	NOTURNO			8		3000	
Marketing	FB	50	0	10	20	0	80
Projeto em Fotografia	FB	0	33	7	0	40	80
Total do Período		150	33	37	60	40	360
Atividade Integradora	Concurso de Fotografia – Produção em dupla de um ensaio fotográfico social acompanhado de um texto em crônica; um ensaio mercadológico aplicado em uma peça de propaganda; e um ensaio ficcional livre.						
Período		3º		Carga Horária - Matriz			
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Gramática Aplicada à Produção Textual	FB	33	0	7	0	40	80
Introdução à Economia e Gestão de Negócios	FB	50	0	10	20	0	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	25	0	5	50	0	80
Projeto em Comunicação Visual	FB	0	50	10	20	0	80
Total do Período		108	50	32	90	40	360
Atividade Integradora	Festival do Livro – Produção em grupo de um livro temático eletrônico (e-book). Acompanhado do produto deverá vir uma proposta de campanha para seu lançamento.						
Período		4º		Carga Horária - Matriz			
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Comunicação Integrada	FB	50	0	10	20	0	80
Projeto em Criatividade e Inovação	FB	0	50	10	20	0	80
Semiótica e Produção de Sentido	FB	33	0	7	0	40	80
Sociedade, Política e Antropologia	FB	50	0	10	20	0	80
Total do Período		133	50	37	60	40	360
Atividade Integradora	Instalação artística contemplando a uma proposta doas ODS.						
Período		5º		Carga Horária - Matriz			
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40

Matriz Curricular:		CCJ-10A-2023-1					
Grau Acadêmico	Turno	Tipo		Semestres		CH Total	
BACHARELADO	NOTURNO			8		3000	
Legislação e Ética em Comunicação	FB	50	0	10	20	0	80
Linguagem Jornalística	FB	50	0	10	20	0	80
Projeto em Comunicação Digital	FB	0	33	7	0	40	80
Psicologia da Comunicação e do Consumo	FB	50	0	10	20	0	80
Total do Período		150	33	37	60	40	360
Atividade Integradora	Landing Page – Produção de uma estratégia de marketing digital, com criação de uma página eletrônica, abrangendo convergências audiovisuais e produzindo textos das esferas jornalística e publicitária.						
Período	6º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Jornalismo Especializado	FE	50	0	10	20	0	80
Optativa	FB	50	0	10	20	0	80
Projeto em Radiojornalismo	FE	0	50	10	20	0	80
Projeto em Webjornalismo	FE	0	33	7	0	40	80
Total do Período		100	83	37	60	40	360
Atividade Integradora	Portal Geral – Produção, em grupo, de um Portal de Notícias on-line, convergindo para a linguagem da imprensa.						
Período	7º	Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FE	0	0	0	0	80	80
Projeto em Assessoria de Comunicação	FE	0	50	10	20	0	80
Projeto em Telejornalismo	FE	0	50	10	20	0	80
Reportagem e Edição Jornalística	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		50	100	30	60	80	360
Atividade Integradora	Telejornal – Produção e difusão de um telejornal com duração de 15 minutos. O trabalho será desenvolvido em grupo.						
Período	8º	Carga Horária - Matriz					

Matriz Curricular:		CCJ-10A-2023-1					
Grau Acadêmico	Turno	Tipo		Semestres		CH Total	
BACHARELADO	NOTURNO			8		3000	
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Estágio Supervisionado	FE	0	280	0	0	0	280
Pesquisa Aplicada em Comunicação Social	FB	50	0	10	20	0	80
Trabalho de Conclusão de Curso	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		100	280	20	40	0	480
Atividade Integradora	TCC – Elaboração de artigos científico ou projeto técnico.						
Subtotal horas Matriz Curricular		849	729	262	520	320	3000
RESUMO							
COMPONENTES CURRICULARES	% Sobre CH TOTAL	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Disciplinas	77,3%	799	449	252	500	320	2320
Formação Geral	5,3%	50	0	10	100	0	160
Formação Básica	53,3%	649	266	185	300	200	1600
Formação Específica	18,7%	100	183	57	100	120	560
Atividades Complementares	10,7%	0	0	0	0	0	320
Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	9,3%	0	280	0	0	0	280
Trabalho de Conclusão de Curso	2,7%	50	0	10	20	0	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	100,0%	849	729	262	520	320	3000
%Sobre CH TOTAL		28,3%	24,3%	8,7%	17,3%	10,7%	100,0%

A grade da Matriz B encontra-se ao final no apêndice VII.

7. CONTEÚDOS CURRICULARES

A prática educativa contempla a seleção de conteúdos significativos para a concretização do perfil profissional pretendido para seus educandos. Desta forma, esses conteúdos constantes no PPC buscam a promoção do efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, sempre considerando a constante atualização da área, com distribuição adequada de cargas horárias (em horas-relógio), de bibliografias e a acessibilidade metodológica.

A seleção e organização de conteúdos no curso de Jornalismo se sustentam na compreensão de que há uma interdependência entre conhecimentos, habilidades e atitudes. Assim, o currículo do curso foi construído pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, a partir do perfil do egresso almejado, desdobrando-se em competências e habilidades profissionais e transversais que serão desenvolvidas durante o curso. Esse alinhamento revela a articulação entre perfil, objetivos, competências e habilidades, conteúdos, estratégias metodológicas e avaliativas. Assim, os conteúdos constituem-se não o fim em si mesmos, mas em ferramentas para o desenvolvimento das competências e habilidades do perfil egresso.

Os conteúdos presentes nos processos de ensino não são apenas aqueles culturalmente reconhecidos como científicos, mas também os relativos aos modos de conceber e de convencer por meio do conhecimento e são pensados de forma transversal de disciplinar. Fazem parte desses processos as manifestações e os posicionamentos sobre os objetos e conteúdos em estudo, sobretudo pelo fato de ser o estudante do ensino superior portador de experiências e de saberes que lhe proporcionam maior capacidade crítica.

Dessa forma, os conteúdos do curso foram definidos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação do Unileste e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, missão e objetivos do curso considerando a historicidade, a complexidade e a diversidade do fenômeno educativo.

O cenário sócio-histórico-cultural e as novas configurações do mercado de trabalho, oriundas do avanço tecnológico e científico, têm exigido, cada vez mais e em todas as áreas do conhecimento uma formação integral do estudante. Neste contexto o compromisso da instituição e dos docentes é possibilitar aos acadêmicos, além da formação profissional, uma formação crítica e cidadã. Formação, essa, pautada na autonomia, no respeito às diferenças, na ética, na solidariedade e na responsabilidade social e ambiental. Para isto, os temas transversais se constituem como objetos de estudos, reflexões e discussões que se operacionalizam nas atividades complementares e nas atividades complementares virtuais, nas unidades curriculares, nos projetos integradores e nos programas de extensão e iniciação científica instituídos no âmbito da instituição. As temáticas são discutidas em diferentes espaços

sociais, para além da sala de aula, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social, quanto à atuação pessoal e profissional dos estudantes.

Esses princípios que diferenciam o curso em sua área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador, se materializam na organização dos eixos de Formação Geral e Humanístico, Básica.e Específico.

Eixo de Formação Geral e Humanística

O Eixo de **Formação Geral e Humanística** se efetiva a partir da implementação do Programa Propósito de Vida do estudante, comum a todos os cursos de graduação da rede UBEC. O Programa faz parte do Projeto Estratégico da UBEC no que se refere à implementação da Pastoralidade nas Unidades de Missão, iniciativa que possui o objetivo de consolidar no Grupo UBEC a cultura da Pastoralidade como temática estruturante, personalizante e comunitária, orientada pelas Diretrizes de Pastoralidade.



Fonte: Programa Propósito de Vida – Grupo UBEC

Este programa propõe uma formação geral e humanística, de caráter transdisciplinar dos componentes curriculares, bem como a transversalidade com vistas à superação da estrutura fragmentada do conhecimento e à promoção de conectividade, integração, diálogo, reciprocidade, integralização de saberes para a significação das aprendizagens e, de modo especial, o desenvolvimento do Projeto de Vida do Estudante.

O Programa Propósito de Vida está integrado ao Eixo de Formação Geral e

Humanística que compõe os currículos dos cursos de graduação do Unileste. O eixo é composto por três unidades curriculares e Atividades Complementares no formato de Trilhas de Desenvolvimento.

As Unidades Curriculares comuns a todos os cursos são: i) **RELAÇÃO – PRINCÍPIOS E VALORES:** Propósito de vida (inspirações) – Projeto de Vida. Ofertada no primeiro ano do curso e tem como foco o relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente, a história de vida, os fundamentos da ética, educação para os direitos humanos, felicidade e espiritualidade existencial, consciência da Educação Superior, competências e habilidades acadêmicas e educacionais. ii) **PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES:** Propósito de vida (Proposições) – Projeto de Vida Profissional. Ofertada na metade acadêmica do curso, e tem como foco a qualificação e a ética profissional, a felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Relações étnico-raciais no trabalho. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança. iii) **COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADES (Extensão):** Propósito de Vida (Atuação comunitária). Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ofertada no penúltimo período do curso e tem como foco: Ética e felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania e Direitos Humanos. Educação ambiental. Educação para relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena. Atuação profissional comunitária.

As unidades curriculares Relação - Princípios e Valores e Profissão: Competências e Habilidades são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por docentes/tutores com a formação nas respectivas áreas, por meio de encontros virtuais e presenciais durante o semestre letivo. Os conteúdos são desenvolvidos em caráter institucional, utilizando-se de metodologia interativa e investigativa. Os temas transversais estão presentes no conteúdo dessas disciplinas, a saber: Educação em Direitos Humanos; relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena; Educação ambiental. Já a Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades é cursada como extensão com projeto específico do curso. Essas unidades curriculares são comuns a todos os cursos de graduação das Unidades de Missão da UBEC.

A organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de

Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste, estão regulamentadas pela Portaria PRT 033/2021, de 12 de março de 2021. As atividades complementares são componentes curriculares que enriquecem os conhecimentos e habilidades dos estudantes para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes intelectuais e científicos.

No Unileste, a oferta das atividades complementares ocorre de diferentes formas. No âmbito do Programa Propósito de Vida, são desenvolvidas a partir das 06 Trilhas de Desenvolvimento que abrange, também a extensão e a iniciação científica, as atividades integradoras, entre outras, conforme destacado no regulamento do curso.

Os estudantes ao longo da sua jornada acadêmica podem integralizar as horas de atividades complementares em, no mínimo, 2 (duas) trilhas. A escolha das trilhas é de autonomia do estudante a partir da elaboração do seu próprio projeto de vida no âmbito da Unidade Curricular Relação: Princípios e Valores e percorre todo o percurso do estudante durante o desenvolvimento da graduação.

Uma trilha de desenvolvimento será considerada percorrida quando atendidas as seguintes situações:

- i. O estudante integraliza, no mínimo, 100 horas de Atividades Complementares na mesma trilha.
- ii. Realiza pelo menos uma Atividade Complementar Virtual (ACV) dentro da trilha.
- iii. Executa atividades da trilha escolhida em pelo menos duas categorias diferentes, definidas pelo Regulamento de Atividades Complementares.

As trilhas e suas intencionalidades são:

1. **Liderança:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas à transformação, novas conexões e legado. As experiências deverão partir do processo de autoconsciência de quem somos, com que podemos criar e de como nossa profissão pode impactar vidas. O foco desta trilha é a Liderança Transformacional.
2. **Pesquisa:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao senso crítico, trabalho colaborativo e à disciplina que a pesquisa científica exige.

O foco desta trilha é o fomento à iniciação científica.

3. **Esporte:** oportunizar vivências esportivas aos estudantes, por meio de atividades extensionistas que promovam a cooperação e o fortalecimento de uma vida saudável. O foco desta trilha é a promoção do esporte como ponte para escolhas mais conscientes e conectadas com a vida em comunidade.
4. **Espiritualidade:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas a fé e interioridade. As ações poderão ser executadas pela Pastoralidade e Apoio Psicopedagógico do Unileste tendo como foco o desenvolvimento pessoal e espiritual dos estudantes da graduação, no intuito de fortalecer a dimensão espiritual na jornada existencial à luz do propósito individual.
5. **Cultura:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade por meio das artes. Incentivo a expressão artística de cada estudante, para além das atividades de contemplação. Promoção de eventos culturais para apresentação dos estudantes, tais como concursos e espetáculos.
6. **Empreendedorismo:** Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao empreendedorismo social. O foco desta trilha é a sensibilidade, formação e atuação dos estudantes na produção de bens e serviços que visam solucionar problemas da comunidade local. As atividades poderão ser operacionalizadas por meio de oficinas, formação de profissionais *hands on*, *hubs* de empreendedorismo, conectividade e inovação, além de outros similares.

Outras ações integram o Eixo de Formação Geral e Humanística: i) **Atividades Complementares Virtuais:** atividades desenvolvidas em ambiente virtual de aprendizagem, também de cunho humanístico transdisciplinar e transversal; ii) **Atividades complementares no âmbito da pesquisa e da extensão:** as atividades de iniciação científica e de extensão são espaços privilegiados de aprendizagem e um mecanismo de produção, socialização e democratização do conhecimento acadêmico; iii) **Atividades e Projetos integradores:** destinam-se à ações, por meio da incorporação de temas de relevância científica e/ou social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar e transversal. Representa o trabalho efetivo discente, no exercício da autonomia e do

protagonismo, sob a orientação, acompanhamento e avaliação do docente.

A disciplina Libras, também, faz parte do eixo de formação geral humanística e poderá ser cursada pelo aluno como uma disciplina obrigatória ou optativa. No Curso de Jornalismo ela é ofertada como disciplina optativa.

Eixo de Formação Básica

O Eixo de formação Básica tem no seu elenco disciplinas, cujos conteúdos são elementos agregadores que possibilitam ao estudante o desenvolvimento de um currículo pleno do curso. Os conceitos adquiridos nas unidades curriculares básicas – Ucs – são tratados com todo o rigor e amplamente aplicados nas UCs subsequentes, para que o estudante tenha uma visão sistêmica e estratégica da sua área de formação profissional, na visão ampla da Comunicação Social, assim como nas especificidades jornalísticas.

Eixo de Formação Específica

Abrange os conhecimentos identificadores da formação profissional, visando qualificar e habilitar o profissional em face das competências e habilidades específicas do graduado. O eixo de Formação Específica, articulado aos eixos de Formação Geral e Básica, possibilita a construção ampla e contínua do conhecimento e auxilia na formação de um profissional com perfil comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos e de rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais.

7.1. Temas transversais

Como política de ensino, os cursos de graduação do Unileste, pautados na Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16, que aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do Unileste, promovem reflexões e ações de forma transversal, dos conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental e ecologia integral, educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, além do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, educação para a terceira idade, educação e políticas de gênero.

Por serem questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente dos conteúdos convencionais. Tratam de situações que estão sendo intensamente vividas

pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas dimensões.

7.1.1. Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

Em consonância com sua missão, o Unileste promove a formação da pessoa humana, pautada em valores éticos, cristãos, na responsabilidade ambiental e na ação social. Tais valores se expressam em ações contínuas e transversais ao currículo por meio do ensino, da extensão, e da pesquisa.

Na busca permanente pela efetivação desses princípios, o curso atende ao disposto na Resolução CNE/CP Nº 01/2004, sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena com temáticas que são discutidas nos componentes curriculares do curso e, especificamente, nas disciplinas Profissão competências e habilidades e Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades e em outras atividades curriculares, como: atividades complementares virtuais; projetos de pesquisa e extensão; seminários; dentre outras.

Considerando seu caráter institucional, os componentes curriculares visam, ainda, possibilitar a análise e a reflexão sobre os elementos sociais, políticos, econômicos, ambientais, éticos, humanos e culturais, bem como, a valorização e o respeito às diferenças culturais e étnico-raciais inerentes à estrutura e a dinâmica das sociedades.

7.1.2. Educação Ambiental

A educação ambiental visa oferecer os conhecimentos necessários para interpretar os fenômenos complexos que configuram o meio ambiente; fomentar os valores éticos, econômicos e estéticos que constituem a base de uma autodisciplina, que favoreçam o desenvolvimento de comportamentos compatíveis com a preservação e melhoria desse meio ambiente, assim como as habilidades práticas necessárias à concepção e aplicação de soluções eficazes aos problemas ambientais (UNESCO, 1997).

Nesse contexto, e, ainda, atendendo a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre a Educação Ambiental, o Unileste busca desenvolver ações inseridas em diferentes componentes curriculares discutindo a temática, especificamente, na disciplina Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades e também, desenvolvendo ações contínuas e transversais ao currículo por meio da extensão, do ensino e da pesquisa. Os Projetos Integradores são, semestralmente, garantidores dos temas transversais, resultando em reflexões profundas, necessárias para as produções das tarefas e dos produtos finais, podendo ser fotografias, curta-metragens, e-books, campanhas conscientizadoras, entre outros.

7.1.3. Ecologia integral

A carta encíclica *Laudato Si'* - sobre o cuidado da Casa Comum¹ (2015) do Santo Padre Francisco aborda a temática da ecologia integral numa perspectiva dialógica considerando seus antecessores, quais sejam, Paulo VI (1971) que se referiu à *Pacem in terris* (1963)², São João Paulo II³ que advertiu que o ser humano parece não dar-se conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles que servem somente para os fins de um uso ou consumo imediatos e Bento XVI⁴ – que renovou o convite a « eliminar as causas estruturais das disfunções da economia mundial e corrigir os modelos de crescimento que parecem incapazes de garantir o respeito do meio ambiente». Vale ainda destacar que os trabalhos de muitos pensadores, especialistas mundiais⁵ em teologia, filosofia, ecossistemas e biodiversidade, constituíram-se como fontes relevantes para o entendimento da ecologia de que incluía as dimensões humanas, sociais e culturais.

Nesse sentido, a ecologia integral, conforme Papa Francisco, considera o conceito de ecologia que estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem, e, dessa forma, é necessário pensar e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência duma sociedade, com a honestidade de pôr em questão

¹ IGREJA CATÓLICA. Papa Francisco-2013. **Carta Encíclica Laudato Si'**: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

² Carta Encíclica *Pacem in terris* do Sumo Pontífice Papa João XXIII- A paz de todos os povos na base da verdade, justiça, caridade e liberdade.

³ Carta Encíclica. *Redemptor hominis* (4 de Março de 1979), 15: AAS 71 (1979), 287.Cf. Catequese

⁴ Discurso ao Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé (8 de Janeiro de 2007): AAS 99 (2007), 73.

⁵ Pierre Teilhard de Chardin, Romano Guardini, Dante Alighieri, Juan Carlos Scannone, do protestante, Paul Ricoeur e do muçulmano sufi Ali Al-Khawwas entre outros.

modelos de desenvolvimento, produção e consumo, insistindo na ideia de que tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas se podem considerar separadamente. Assim como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individualizar e compreender. (LS, nº138).

No âmbito educacional, especialmente no âmbito das instituições de educação superior nos diversos e diferentes cursos de graduação deve-se desenvolver um conjunto de práticas investigativas e indagadoras que reconheçam que a humanidade enfrenta uma crise civilizacional e existencial em múltiplas frentes considerando as desigualdades sociais e raciais, a homogeneização das culturas e a debilitação da imensa variedade cultural, o aumento da disputa pelos recursos naturais (terra e água), a degradação da natureza e a extinção de diferentes espécies, comprometendo todas as VIDAS que se tornam precarizadas e ameaçadas.

Urge, portanto, com o imprescindível que os egressos dos cursos de graduação contribuam para pensar e necessidade de uma mudança radical no comportamento da humanidade, porque ‘os progressos científicos mais extraordinários, as invenções técnicas mais assombrosas, o desenvolvimento econômico mais prodigioso, se não estiverem unidos a um progresso social e moral, voltam-se necessariamente contra o homem’. (LS, nº4)

Em outras palavras, significa dizer, que toda proposta de melhorar e cuidar do mundo requer mudanças nos estilos de vida, nos paradigmas de produção e consumo, nas estruturas consolidadas de poder que orientam as organizações e a sociedade de uma maneira geral. O progresso humano autêntico pressupõe respeito pela pessoa humana, pela natureza de cada ser e das infinitas ligações mútuas entre todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. (LS, nºs 4 e 5).

7.1.4. Direitos Humanos

Em conformidade com o Parecer CNE/CP, nº 8 de 06/03/12, a Resolução CNE Nº 01 de 30 de maio de 2012, que trata das diretrizes para a Educação em Direitos Humanos, a responsabilidade da Instituição com a Educação em Direitos Humanos

no ensino superior está ligada aos processos de construção de uma sociedade mais justa, pautada no respeito e promoção dos Direitos Humanos, buscando contribuir para a construção de valores que visam a práxis transformadora da sociedade, perpassando os espaços e tempos da educação. Vê-se, com isso, que a inserção da Educação em Direitos Humanos no Ensino Superior deve ser transversalizada em todas as esferas institucionais, abrangendo também o ensino, a pesquisa e a extensão. Especificamente este conteúdo é tratado na unidade curricular Relação: Princípios e Valores, Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades e em Legislação e Ética em Comunicação, além dos Projetos Integradores.

7.1.5. Educação e Políticas de Gênero

Em conformidade com a Resolução nº 5 de 17/12/2018, o curso de graduação deve promover, de forma transversal, a educação em políticas de gênero. Comprometido com esta normativa, o Unileste tem realizado ações e campanhas educativas que visam promover à igualdade de gênero em todos os seus segmentos, através do desenvolvimento de capacitações e eventos acadêmicos que abordem esta temática, além do estímulo à criação de grupos de estudo e pesquisa com foco na diminuição da violência de gênero, em parcerias com o poder público local.

Amparado em campanhas internacionais de instituições reconhecidas como “ONU Mulheres”, o Unileste estabelece seu compromisso em concretizar os direitos das mulheres de forma igualitária, viabilizando o empoderamento feminino, pois compreende que a educação é uma ferramenta transformadora, capaz de modificar compreensões de desigualdade, que reforçam as hierarquias sociais de poder através do gênero, não permitindo que mulheres desempenhem os mesmos papéis e no mesmo nível de igualdade dos homens, traço fortemente marcado pelas heranças culturais do patriarcado na sociedade brasileira.

Pesquisas orientadas pela categoria de gênero revelam que as diferenças atribuídas aos homens e às mulheres produzem e reforçam relações de poder. Estas diferenças são estabelecidas em contextos históricos de dominação que persistem no tempo. O conceito de gênero contribui para a análise da sociedade, ao questionar os padrões sociais estabelecidos para homens e mulheres. Ao provar que as diferenças de padrões foram construídas historicamente, os estudos de gênero evidenciam a

possibilidade de reverter injustiças e construir um horizonte equânime na relação entre homens e mulheres.⁶

Ademais, o processo de escolarização de forma não emancipatória pode reforçar a associação frequente entre o gênero feminino e determinadas ocupações, acarretando uma desvalorização social de certas profissões e, conseqüentemente, reforçando as desigualdades sociais baseadas no gênero.

Assim, promover a educação para a igualdade de gênero e os direitos humanos e assegurar as condições adequadas para a garantia de ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e de respeito mútuo são práticas determinantes para enfrentar as desigualdades de gênero, raça e etnia no Brasil. Nesse sentido, o curso de Jornalismo promove várias ações voltadas para uma formação humanística transformadora, como projetos integradores cuja abordagem põe em foco discussão sobre temas, tais como cultura afro-brasileira, violência urbana, questões de gênero, além de assuntos emergentes na contemporaneidade, entre outros. Também, faz-se esse tipo de abordagem por meio do projeto de extensão Café Cinematográfico. Essas temáticas são discutidas, ainda, durante a Semana de Comunicação e na Semana de Iniciação Científica.

7.1.6. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005, a disciplina LIBRAS, faz parte do eixo de formação geral sendo cursada pelo aluno do curso como disciplina optativa.

7.1.7. Educação para a terceira idade

Atualmente vivemos em uma sociedade cada vez mais preocupada com os aspectos relacionados ao envelhecimento. Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população de idosos vem aumentando a cada ano no Brasil. Portanto, faz-se necessário pensar na contribuição da universidade para este público, bem como nas formas de integração e possibilidades de aprendizagem entre os estudantes da graduação e a terceira idade.

Pensar na educação para a terceira idade é pensar em que o estudante pode contribuir para o fortalecimento da cidadania do idoso, no conhecimento dos seus

⁶ HEILBORN, M. Construção de si, gênero e sexualidade. In: Sexualidade: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

direitos, nos contextos políticos, econômicos e socioculturais. É pensar também, no processo de troca de experiências e aprendizagem entre os envolvidos (idosos, estagiários e professores), garantindo assim, melhor qualidade de vida e bem-estar para a terceira idade.

7.2. Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas compõem o currículo do curso e são de livre escolha dos estudantes, a partir de um conjunto pré-estabelecido no PPC. Estão em consonância com as competências e habilidades previstas para o perfil do egresso, contribuindo assim para ampliar a formação profissional.

Fazem parte do currículo a seguintes disciplinas optativas:

- **Comunicação: Introdução à Representação de Arquitetura**, do curso de Arquitetura e Urbanismo,
- **Gestão da Informação e da Inovação Tecnológica**, do curso de Engenharia de Produção,
- **Gestão Organizacional**, do curso de Administração e de Ciências Contábeis.
- **Inovação e Empreendedorismo**, dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis,
- **Linguagem Brasileira de Sinais**, do curso de Pedagogia,
- **Projeto em Produção Audiovisual**, do curso de Publicidade e Propaganda.

7.3. Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares do Curso

Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, a organização curricular do Curso de Graduação em Jornalismo contempla conteúdos e atividades que atendem os seguintes eixos interligados de formação, atendendo a DCN de 27 de setembro de 2013, em seu Artigo 6 que determina os eixos temáticos, conforme quadro a seguir:

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - RES. CNE/CES Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013		
FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN DO CURSO	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH
Audiovisual	Linguagem Cinematográfica Extensão:	40
	Linguagem Cinematográfica	40
	Projeto em Fotografia Extensão:	40
	Projeto em Fotografia	40

DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - RES. CNE/CES Nº 1, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013

FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN DO CURSO	DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES	CH	
	Projeto em Telejornalismo	80	
Fundamentação Humanística	Relação: Princípios e Valores	80	
	Fundamentos e Teorias da Comunicação	80	
	Profissão: competências e habilidades	80	
	Legislação e Ética em Comunicação	80	
	Sociedade, Política e Antropologia	80	
	Extensão - Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	80	
	Design e Criatividade	Informática Aplicada à Comunicação Visual	80
História da Arte		80	
Projeto em Comunicação Visual		80	
Projeto em Criatividade e Inovação		80	
Mercado e Empreendedorismo	Marketing	80	
	Introdução à Economia e Gestão de Negócios	80	
	Psicologia da Comunicação e do Consumo	80	
	Projeto em Assessoria de Comunicação	80	
	Comunicação Integrada	80	
	Optativa	80	
Ambiente Digital	Projeto em Comunicação Digital Extensão: Projeto em Comunicação Digital	40 40	
	Projeto em Webjornalismo Extensão: Projeto em Webjornalismo	40 40	
	Projeto em Radiojornalismo	80	
	Linguagem e Discurso	Projeto em Artes Cênicas	80
		Gramática Aplicada à Produção Textual Extensão: Gramática Aplicada à Produção Textual	40 40
Semiótica e Produção de Sentido Extensão: Semiótica e Produção de Sentido		40 40	
Linguagem Jornalística		80	
Jornalismo Especializado		80	
Reportagem e Edição Jornalística		80	
Pesquisa Aplicada em Comunicação Social		80	
Trabalho de Conclusão de Curso		80	
Atividades Complementares		320	
Estágio Supervisionado		280	
Total		3000	

7.4. Ementário e Bibliografia

As ementas e bibliografias dos componentes curriculares são atualizadas continuamente tendo em vista o perfil do egresso delineado para o Curso, bem como as Diretrizes Curriculares e a demanda mercadológica. Para esse trabalho a coordenação de Curso atua em consonância com o Conselho de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), professores, setor de biblioteca e setor de assessoria pedagógica que constituem a estrutura organizacional do Unileste.

O Ementário e as referências bibliográficas se encontram no Apêndice II.

8. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Enquanto instituição católica, o Unileste preza pela qualificação profissional e ética de seus egressos, que atuarão em diferentes áreas do conhecimento, comprometendo-se com as questões sociais do seu entorno e zelando por um desenvolvimento regional sustentável. Dessa forma, o Unileste acredita que o perfil do profissional para os novos tempos precisa estar pautado na solidariedade, no senso de justiça, bem como no respeito ao ser humano, às normas e às leis.

Defende, também, que o educando precisa estar apto a construir a sua própria história, tendo equilíbrio e respeito a todas as manifestações culturais, como parte integrante do processo de aprimoramento do ensino, da prática investigativa e do serviço ao outro. Considera, ainda, que a ética deverá permear toda a formação acadêmica de seus alunos, bem como sua vivência como profissional e cidadão.

Em consonância com esse posicionamento, o compromisso educacional do Unileste visa promover a educação de qualidade, manifestada nos currículos dos cursos, tendo em vista uma educação humana e cristã, e voltando-se para a construção coletiva do saber e do agir.

A concepção do conhecimento, como entendimento do mundo vivo e continuado, requer atualização permanente da comunidade acadêmica, assim como integração e interação da instituição de ensino superior com os diversos grupos sociais, principalmente no seu entorno, de modo que sua vivência se pautem em valores, tais como verdade, liberdade, fraternidade e justiça.

Formar o profissional na concepção humanista, crítica e reflexiva pressupõe adotar metodologias que privilegiem a reflexão e o conhecimento na perspectiva inter, multi

e transdisciplinar e que possibilite a participação interativa de todos os agentes envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Sendo assim, os estudantes são estimulados, desde o ingresso na graduação, a realizar leituras da realidade social e profissional com vistas à articulação teoria e prática.

Na essência, deseja-se alcançar uma atitude consciente frente à realidade que se quer transformar e os conhecimentos e habilidades que se quer adquirir, priorizando um processo de aprendizagem centrado na tomada de decisões por conta própria e fortalecendo a autonomia no pensar e no atuar do estudante.

Nesse sentido, os componentes curriculares contemplam disciplinas obrigatórias teórico-práticas, estágios, atividades complementares, projetos interdisciplinares, atividades integradoras, trabalho de conclusão de curso, extensão e iniciação científica que são agrupados nos eixos de formação.

A estrutura curricular, buscando a concretização da missão institucional e do curso, está centrada numa prática científico-pedagógica que possibilita a formação de um profissional capaz de exercer as condições de formação humana, considerados fundamentais na vida pessoal e no mundo do trabalho, tais como: compromisso com as questões socioeducativas, conduta ética, criatividade, autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, flexibilidade, dentre outros. Dessa forma, a prática pedagógica se pauta em ações teórico-práticas investigativas, dialógicas e interdisciplinares, e visam produzir aprendizagens significativas que, por meio da problematização, transformem os espaços educativos em locais de discussão, de aprofundamento de conceitos, de trocas e, principalmente, de estimulação volitiva da aprendizagem como processo de prazer pelo seu efeito de crescimento.

8.1. Metodologia de Ensino

A educação se dá pela constante integração do sujeito com seu universo social, que lhe é exclusivo, no que se refere à produção histórica e cultural. Concebe-se homem integrado aquele capaz de ajustar-se à realidade, criando e recriando os contextos históricos, envolvido e comprometido com as questões culturais, produtivas e políticas, decidindo e interferindo no processo de transformação desta mesma realidade.

O projeto de formação dos estudantes do Unileste sustenta-se na crença sobre a

capacidade dos sujeitos aprendentes de desenvolverem sua consciência crítica, estando preparado para o diálogo com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

Consoante ao perfil almejado para o egresso do Unileste, a orientação metodológica se pauta numa prática pedagógica problematizadora, que visa incidir sobre a atividade intelectual do estudante de modo que ele desenvolva suas habilidades e suas competências, atuando de forma ativa como protagonista dos processos de aprender. Assim, a organização curricular do Curso de Jornalismo volta-se para a dimensão complexa do trabalho intelectual, fundamentando-se na prática investigativa, na descoberta e no serviço ao outro. Para tanto, articula o ensino, a iniciação científica/pesquisa, a extensão, de forma a direcionar a formação do estudante para conhecimentos culturais, científicos e técnicos, além dos conteúdos éticos e cristãos, com o propósito permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

A intervenção pedagógica é baseada na ação do estudante como elemento constitutivo do fazer pedagógico. Isso significa que, diferentemente de se pensar em colocar o estudante para realizar tarefas e trabalhos, deve-se entender que o trabalho do estudante compõe a ação pedagógica. O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, buscando efetivamente conhecimentos significativos aos objetivos da aprendizagem, modificar e agregar ideias e interagir com outros atores do processo educativo num ato coletivo e comprometido, constituindo-se numa relação de troca entre os envolvidos. Importante destacar a intervenção e a mediação do professor no sentido de favorecer o diálogo que permite um trabalho coletivo e potencializa relações de respeito e confiança.

Nesse sentido, o curso de Jornalismo enfatiza em seu currículo uma prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora, a partir de uma visão multidisciplinar e interdisciplinar, articulando teoria e prática, destacando as inter-relações estabelecidas entre os diferentes saberes, fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na Missão Institucional e nas demandas mercadológicas.

No exercício de sua missão educativa, o curso tem buscado o diálogo permanente entre o ensino, a iniciação científica, procurando envolver ativamente o aluno com

atividades que os levem a pensar, a raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, que em conjunto, caracteriza uma metodologia ativa, gerando um ambiente de aprendizagem significativa. Esse ambiente possibilita um trabalho cooperativo, o desenvolvimento de projetos integradores, a solução de problemas, a construção de conhecimentos, habilidades e competências, o uso de tecnologias, por meio de diferentes plataformas e recursos midiáticos que transformam ideias em resultados e ainda promovem a interação entre estudantes e professores.

As metodologias utilizadas no curso pautam-se na articulação teoria e prática, aliando-se às práticas multi e interdisciplinares, tais como Estudo de caso, Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem Baseada em Equipes, Gamificação, Sala de Aula Invertida, entre outras. Utiliza-se ainda, a prática de monitoria e estágios, oportunizando aos alunos condições de enriquecimento e promoção da melhoria do processo ensino-aprendizagem. A inclusão de recursos tecnológicos como estratégia metodológica é uma necessidade atual por se tratar de um conhecimento imprescindível em qualquer área da atividade humana.

Daí a importância de uma ação docente qualificada, sistematizada e eficaz no sentido de planejar recursos metodológicos ou didáticos que ativem a capacidade cognitiva do estudante. Para aprender, é preciso se mobilizar intelectualmente, mas também desenvolver uma atividade eficaz.

Sendo assim, as oportunidades e os diferentes espaços destinados ao trabalho efetivo acadêmico, sob a responsabilidade do professor, são preparados e organizados, visando ao desenvolvimento intelectual, mas também, ao desenvolvimento das capacidades de relacionamento e do trabalho colaborativo. As atividades educativas visam promover trocas de experiências e saberes, condição fundamental para a construção coletiva de conhecimentos, a formação da consciência crítica, da cooperação, do senso de equidade, do diálogo com o diferente e para a paz.

Nos espaços educativos, o estabelecimento de regras consensuais de convivência democrática, em que predominem o respeito mútuo, a cordialidade, o companheirismo e, acima de tudo, o arbítrio, é de responsabilidade do professor, como sujeito responsável pela organização da atividade acadêmica. A composição das oportunidades e espaços formativos pressupõe, também, o respeito à pontualidade,

o cumprimento de prazos e a observância aos deveres e o respeito às normas institucionais.

Assim, o Unileste atento às novas demandas e transformações que emergem no contexto educacional a partir das tecnologias de informação e comunicação, cria estratégias e mecanismos para assessorar discentes e docentes no desenvolvimento, implementação e uso de ambientes virtuais nas práticas educativas. Para tal, busca fazer uso de metodologias e ferramentas de educação a distância - EAD que efetivamente favoreçam, estimulem e conduzam à aprendizagem.

Com essa política de ensino, o Curso de Graduação em Jornalismo do Unileste proporciona aos graduandos a oportunidade de se envolverem no processo de ensino-aprendizagem em ambientes diversificados, que lhes propiciem a oportunidade de fomentar a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma.

8.2. Avaliação dos processos de aprendizagem

A avaliação como um processo de acompanhamento contínuo do desenvolvimento do estudante prescinde de atitudes do sujeito avaliador, bem como de definições claras do papel da avaliação no âmbito institucional. A avaliação é prática social legitimada pela escola para cumprir, dentre outras, a tarefa de acompanhar o desempenho dos estudantes, bem como a efetividade do projeto de formação a eles proposto.

Assim, a avaliação se efetiva de forma contínua, por meio dos elementos que constituem sua essência, quais sejam: definição de objetivos, critérios, instrumentos, comportamentos e desempenhos desejáveis, expressos por meio de resultados de aprendizagem. Os Resultados de Aprendizagem são o enunciado do que um estudante conhece, compreende e é capaz de fazer quando da conclusão de um processo de aprendizagem, descrito em termos de conhecimentos, aptidões e competências. No processo de avaliação, as evidências de aprendizagem são reunidas por meio de uma variedade de avaliações da aprendizagem formais ou informais durante uma unidade de estudo ou curso que podem incluir testes, tarefas de desempenho e projetos, observações e diálogo, assim como autoavaliações dos alunos acumuladas ao longo de um tempo. Nessa perspectiva, a avaliação possui uma natureza transversal e, portanto, constitui-se como um componente essencial na formação inicial dos estudantes, uma vez que perpassa a todo tempo a atividade

acadêmica.

Para o desenvolvimento da avaliação, são utilizados diferentes instrumentos que valorizam a apropriação e a articulação das habilidades e atitudes, proporcionando uma construção de conhecimento significativa e permanente pelo discente. A avaliação desenvolve a capacidade de se refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, de modo a fornecer subsídios e informações para docentes, estudantes e demais envolvidos. Deve possibilitar a percepção do que estão aprendendo e o que é importante ser ampliado ou complementado. A avaliação se configura, assim, como processo contínuo que possibilita a análise do desempenho do aluno, a reflexão do professor sobre o trabalho realizado e a adequação do programa de ensino.

Diferentes estratégias de natureza teórica e/ou prática são utilizadas para avaliação dos discentes, abrangendo diversos instrumentos de avaliação, tais como seminários, produção de vídeos publicitários, de audiodocumentários, de ensaios fotográficos, e-books, o Educa, provas e testes avaliativos, incluindo-se atividades virtuais facilitadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – (AVA), seminários, projetos, estudo de casos, atividade prática, estudos dirigidos, autoavaliação, entre outras, com feedbacks contínuos pelos professores e estudantes sobre o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação do desempenho acadêmico pode ser feita por unidade curricular ou em práticas interdisciplinares, considerando-se para aprovação, o aproveitamento e a frequência. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtido nas atividades avaliativas.

Durante o semestre letivo, são distribuídos 10,0(dez) pontos em avaliações, considerando que nenhuma avaliação poderá ter valor superior a 3,5 (trinta e cinco) pontos, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver somatório das notas igual ou superior a 7,0 pontos. O discente que obtiver somatório das notas inferior a 7,0 pontos terá direito a uma nova atividade avaliativa, abrangendo todo o conteúdo ministrado, no valor de 10,0 pontos. Será considerado aprovado o discente que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 pontos entre a nota obtida na referida atividade e o aproveitamento durante o semestre letivo.

Os critérios de avaliação estão expressos no Regimento Interno do Unileste, dentre os quais se destaca: a) atribui-se a nota zero ao discente que deixa de submeter-se à avaliação prevista na data fixada, bem como ao que nela utilizar meio fraudulento; b) poderá ser concedida a revisão de nota atribuída em atividade avaliativa, quando requerida ao conselho de curso no prazo de até 03 dias úteis contados a partir da data de sua divulgação. c) independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o discente que não obtiver frequência mínima de 75% das aulas e de demais atividades programadas.

As normas para realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas são estabelecidas pela Portaria RT17/2018 que determina que a avaliação é cumulativa e deve oportunizar ao discente tanto a recuperação de conteúdos não aprendidos quanto a substituição de notas em caso de desempenho superior nas avaliações seguintes.

Como experiência inovadora, o curso realiza a aplicação da prova EDUCA (Exame Unificado de Competências Acadêmicas) como metodologia de avaliação permanente do currículo do curso. O EDUCA tem com o objetivo de avaliar competências e habilidades, definidas no perfil do egresso e deve ser aplicada para todos os alunos anualmente. A partir dos resultados da aprendizagem dos discentes são adotadas medidas de revisão dos conteúdos e estratégias de ensino/aprendizagem que visam aprimorar a aprendizagem. Os relatórios de resultados do Educa e os individuais dos discentes, contribuem para melhoria contínua dos processos educativos.

8.3. Projeto Integrador/Atividades Integradoras

A principal consequência da sociedade do conhecimento é necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, que segundo Jacques Delors (1993) está fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada, a saber: i) **aprender a conhecer**: é necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero, para que se mantenha ao longo do tempo e para que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente; ii) **aprender a fazer**: não basta preparar-se com cuidados para inserir-se no setor do trabalho. A rápida evolução por que passam as profissões pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar

novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa e intuição, gostar de certa dose de risco, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível, complementam dentre outros, o agir do sujeito aprendente. **iii) aprender a conviver:** no mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado por ser valorizado quem aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum; **iv) aprender a ser:** é importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência para que as pessoas sejam capazes de construir a sua própria história com dignidade e valorizar a do próximo.

Assim, as atividades integradoras e os projetos integradores visam oportunizar a vivência de situações que desenvolvam o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao Outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética, atentos ao respeito às diferenças, à solidariedade e à responsabilidade social e ambiental. Objetivam possibilitar o envolvimento de docentes e discentes, de forma interdisciplinar e transversal dando sentido prático para o referencial teórico trabalhado no respectivo curso/período letivo, e ainda articula e explora a unicidade do conhecimento, acelerando os mecanismos de correlação dos conteúdos de formação geral, básico e específico desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, superando a fragmentação do conhecimento. Tais atividades articulam-se aos componentes curriculares previstos em cada período e compõem o efetivo trabalho discente. Desta forma, os conteúdos de formação geral e humanísticos perpassam, de forma interdisciplinar e transversal, as discussões desenvolvidas no âmbito dos projetos e atividades integradoras, conforme descrito nos planos de trabalho de cada projeto.

O Curso de Jornalismo desenvolve um projeto integrador (P.I.), por período, totalizando no curso sete atividades integradoras, além do Projeto de Conclusão de Curso (PPC), que também tem características multidisciplinares. Abaixo, as discriminações dos P.I.s:

Período	Resultado Aprendizagem	Atividade Integradora Extensionista
1º	Aplicar técnicas audiovisuais que sirvam de suporte adequado para a divulgação da informação nos diversos meios.	OsCalouros – Produção de um curta-metragem (vídeo) em grupo, com duração máxima de 3 minutos, e seu material gráfico promocional
2º	Analisar a heterogeneidade das vozes constituintes da esfera jornalística, abrindo espaço para o contraditório, para a justiça e a democracia.	Concurso de Fotografia – Produção em dupla de um ensaio fotográfico social acompanhado de um texto em crônica; um ensaio mercadológico aplicado em uma peça de propaganda; e um ensaio ficcional livre.
3º	Produzir textos nas diversas plataformas de mídias, de forma adequada e criativa, mantendo em foco a transcendência da comunicação e sua função na sociedade, além de gerar produtos comunicacionais adequados esteticamente.	Festival do Livro – Produção em grupo de um livro temático eletrônico (e-book). Acompanhado do produto deverá vir uma proposta de campanha para seu lançamento.
4º	Gerenciar equipes e rotinas de produção que abarcam a amplitude do processo jornalístico, primando pela retidão a condução do processo. Investigar princípios éticos e filosóficos que norteiam os valores humanísticos da sociedade contemporânea.	Curta no Quarto – Produção de um curta-metragem documental de até 6 minutos de duração máxima.
5º	Avaliar angulações temáticas relativas à apuração dos fatos e acontecimentos e sua implicação sobre os modos de organização dos gêneros textuais jornalísticos. Analisar o papel da instância midiática diante da construção de material jornalístico em geral, tendo em vista os desafios de se construir um efeito de credibilidade no tratamento da informação.	Landing Page – Produção de uma estratégia de marketing digital, com criação de uma página eletrônica, abrangendo convergências audiovisuais e produzindo textos das esferas jornalística e publicitária.
6º	Organizar processos e procedimentos eficientes que garantam a análise e produção crítica de conteúdo jornalístico, de tal forma a promover os valores humanos e sociais. Criar materiais digitais e impressos, utilizando métodos e técnicas de apuração, redação, edição jornalística e diagramação.	Portal Geral – Produção, em grupo, de um Portal de Notícias on-line, convergindo para a linguagem impressa.
7º	Difundir informações nas plataformas jornalísticas, fazendo uso da mensagem eficiente, observando a escolha responsável das formas e a conduta ética da apuração dos fatos.	Telejornal – Produção e difusão de um telejornal com duração de 15 minutos. O trabalho será desenvolvido em grupo.
8º	TCC – Elaboração de artigos científico ou projeto técnico.	

8.4. Extensão Curricularizada

A extensão no curso de Jornalismo integra à matriz curricular, constituindo-se em um processo interdisciplinar que promove a interação transformadora entre o Unileste e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Conforme Art. 4º da Resolução CNE Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as atividades

de extensão compõem 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil, as quais fazem parte da matriz curricular do curso de graduação. Tais atividades sustentam-se na concepção de extensão como uma prática dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio da produção de conhecimentos relevantes e do contato do estudante com as questões complexas da contemporaneidade. Além disso, as práticas extensionistas promovem a contribuição da formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável.

No Unileste, a extensão curricularizada foi estabelecida e normatizada pela Resolução Consepe nº 316 de 30 /05/2019, que estabelece as diretrizes para a curricularização nos cursos de graduação. A extensão é considerada no Unileste como prática acadêmica de natureza educativa, cultural, artística, científica e técnica relacionada ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, desenvolvida em interação com a comunidade.

São considerados componentes curriculares da extensão, as atividades acadêmicas que envolvam a comunidade externa, que estejam vinculadas à formação do discente e em acordo com o perfil do egresso. As atividades extensionistas no Unileste podem estar associadas a um ou mais cursos de graduação e, preferencialmente, possuem parceiros externos.

Embasados por essa concepção, no curso de Jornalismo, a extensão ocorre tanto na forma de atividades enriquecedoras não obrigatórias como componente curricular obrigatório, integrando a carga horária do curso.

O detalhamento, a organização e a operacionalização da extensão curricularizada do curso, encontra-se no Apêndice III.

8.5. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Os estágios propiciam a complementação do ensino-aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano. Dizem respeito ao processo

da formação educacional e profissional do estudante, ambas garantidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 9.394/96 (LDB), contemplando, assim, a aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula.

Os Estágios, tanto o obrigatório quanto o não obrigatório, compõem uma parte importante do processo de aprendizagem do estudante. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos. A vivência desenvolvida pelo aluno durante o Estágio propicia o desenvolvimento do exercício da profissão permitindo uma relação mais efetiva com o mercado de trabalho.

Os estágios propiciam a complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. São planejados, realizados, acompanhados e avaliados em conformidade com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Jornalismo, e Resolução Consep nº 328/2020 de 05/05/20 que aprova o Regulamento de Estágio dos cursos de graduação do Unileste.

O estágio possui duas modalidades:

- **Estágio Obrigatório** – definido como tal no projeto do curso de Jornalismo cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. Suas especificidades são definidas e acompanhadas pelo conselho de curso, em normatização específica.
- **Estágio Não Obrigatório** – é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, com o intuito de complementar a formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional. De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 para esta modalidade de estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a do auxílio transporte e recesso remunerado.

Para realizar o estágio em qualquer modalidade, a matrícula e a frequência regular do discente são requisitos legais. O aluno firmará Termo de Compromisso de Estágio -

TCE, atestando ciência das normas, da organização e do programa de estágio. O estágio possui acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios, sem os quais não haverá o seu aproveitamento.

A realização do estágio está condicionada a existência de convênio para a concessão de estágio entre o Unileste e a instituição/empresa concedente. Os documentos referentes ao estágio são disponibilizados no site institucional. Os procedimentos para orientação e a supervisão dos estudantes, as atribuições e demais assuntos pertinentes ao estágio, constam do Regulamento de Estágio do curso. O estágio não obrigatório é considerado como atividade complementar. Para sua comprovação, exigir-se-ão documentos que atestem o cumprimento da carga horária estabelecida.

O estágio curricular supervisionado - tanto o obrigatório quanto o não obrigatório - está institucionalizado, conforme o Regulamento de Estágio do Curso de Jornalismo, aprovado pelo NDE e Conselho de Curso.

O estágio obrigatório do Curso de Jornalismo é composto de atividade prática na área da Jornalismo, supervisionada por um docente e um jornalista da empresa contratante, acompanhada de um cronograma e relatório final.

O Regulamento de Estágio do Curso de Jornalismo, encontra-se no Apêndice IV.

8.5.1. Coordenação, Orientação e Supervisão do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

A atividade de orientação de estágio é de responsabilidade de um professor designado pela coordenação do curso e a supervisão é realizada pelo profissional do campo. O curso possui regulamento de estágio, elaborado pelo NDE e aprovado pelo Conselho de Curso em consonância com as normas institucionais e o Manual de estágio institucional. Algumas atribuições do Professor Orientador: (i) acompanhar e assessorar o estagiário durante o desenvolvimento do estágio; (ii) avaliar o cumprimento das atividades previstas no plano de trabalho pelo estagiário; (iii) orientar a elaboração do plano de estágio (programa e cronograma); (iv) fornecer ao estagiário todas as informações necessárias ao seu desempenho profissional.

As atividades práticas, simuladas ou reais, são promovidas ao longo do curso, com o

objetivo de proporcionar condições reais do exercício profissional, por meio da integração entre os diversos atores envolvidos com a educação. Essas atividades, de diferentes naturezas, promovem a articulação de teorias estudadas às propostas de ensino e às práticas desenvolvidas pelos discentes nos espaços escolares e não escolares. Há, também, a preocupação de se promover a aproximação do aluno com aspectos mais significativos da vida escolar de forma gradativa, aliando teoria e prática.

A gestão do estágio não obrigatório é realizada no sistema RM, onde são cadastrados os termos de compromisso de estágio, o programa e o cronograma, bem como o relatório final e avaliação de estágio pela empresa concedente.

8.5.2. Convênios e parcerias

O Curso de Jornalismo conta com diversos convênios para realização de estágio tais como USIMINAS, Fundação São Francisco Xavier, Cenibra, APERAM, Instituto Cultural Usiminas, Sindicatos, Intertv dos Vales, Jornal Diário do Aço, Câmaras Municipais, Revistas Regionais, portais digitais de notícias, dentre outros.

8.6. Atividades complementares

Conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, as Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores do perfil do aluno, que possibilitam o reconhecimento por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, adquiridas, inclusive, fora do ambiente escolar. As Atividades Complementares são de caráter obrigatório e têm sua carga horária regulamentada pela Resolução CNE/CES nº. 2 de 18 de junho de 2007, e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que definem as especificidades de cada curso.

Entende-se por Atividades Complementares as ações acadêmicas, desenvolvidas pelo aluno por meio de múltiplos instrumentos teóricos e/ou práticos, de forma presencial ou a distância, em situações e oportunidades voltadas para a formação do perfil profissional do egresso. Essas atividades integram o currículo do estudante como conhecimentos, habilidades e competências adquiridas durante a graduação, inclusive fora do ambiente acadêmico.

Os objetivos gerais das atividades complementares são flexibilizar o currículo pleno do curso de Jornalismo e propiciar aos estudantes do curso possibilidades de aprofundamento temático e interdisciplinar. As atividades complementares poderão incluir seminários, simpósios, congressos, conferências, monitoria, visitas técnicas, projetos sociais, iniciação científica, disciplinas não previstas no currículo pleno, entre outras atividades relacionadas ao campo da educação, totalizando uma carga horária de 320 horas, distribuídas ao longo do curso.

Conforme orientações institucionais, descritas na Resolução RT/332/ 2020 de 05/05/2020 que aprova no regulamento de atividades complementares do Curso de graduação do Unileste e na Portaria PRT 033/2021 de 12/03/21, que dispõe sobre a organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste, o discente deve cumprir Atividades Complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

As atividades complementares poderão se desenvolver no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades relevantes ao curso de Jornalismo e que forneçam documentação para comprovação.

A Resolução Consepe nº 332 de 05/05/2020, também, instituiu que 30% (no mínimo) das atividades complementares previstas em seus respectivos cursos devem ser virtuais. Todos os estudantes do Unileste, deverão desenvolver atividades complementares na modalidade virtual, no contexto das Trilhas de Desenvolvimento do Programa Propósito de Vida. As atividades complementares virtuais, ofertadas pela instituição, a cada semestre abordam temas transversais e temas da atualidade. Alguns temas tratados nas ACVs:

- História e Culturas Afro-Brasileira Africana e Indígena (Lei nº 11.645, de 10 março de 2008).
- Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012).
- Educação Ambiental (Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012) Cultura dos surdos e LIBRAS (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005).

- Tecnologias e sustentabilidade.
- Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância / intolerância, inclusão / exclusão e relações de gênero.
- Juventude: potencialidades, condutas positivas, desafios, problemas.
- Identidades culturais.
- Linguagens.
- Inovação – espírito criativo e empreendedor.
- Globalização e geopolítica.

Outras atividades poderão ser ofertadas aos discentes conforme demanda do curso. As atividades complementares virtuais são dinâmicas e devem ser compreendidas como atividades que necessitam de constante atualização, considerando as exigências legais e os contextos institucionais de cada curso, no que tange à formação inicial dos estudantes de graduação.

O Curso de Jornalismo conta ainda com diversas atividades ofertadas pelo curso que podem ser computadas como Atividades Complementares, como as ofertadas na Semana da Comunicação (tanto atendendo aos eventos especiais, quanto sendo, ele mesmo, oficina), palestras, projetos especiais, empresas juniores, projetos de extensão e pesquisa.

Conforme orientações institucionais, descritas no Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Jornalismo (Apêndice V) o discente deve cumprir atividades complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

8.6.1. Acompanhamento e registro das atividades complementares

As Atividades Complementares contribuem para estimular a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares. Essas atividades propiciam a ampliação do conhecimento teórico-prático, a prática de trabalhos interdisciplinares e entre grupos, bem como incentivam a tomada de decisões e a construção da autonomia acadêmica. Possuem regulamento próprio, de acordo com as diretrizes institucionais, aprovado pelo Conselho de Curso, a quem cabe acompanhar, avaliar e

aprovar as atividades realizadas pelos estudantes. As atividades podem ser ofertadas por instituições externas e ou pelos diversos cursos e setores do Unileste.

A Gestão das Atividades Complementares ofertadas internamente são registradas no sistema RM (aluno on-line) a partir da inscrição do discente no Sistema de Gestão de Eventos – Atividade ofertada. O discente e a coordenação do curso acompanham todo o processo de registro e validação por meio desse sistema. Já para as AC realizadas fora do Unileste, o discente deve solicitar a validação da AC na Central de Atendimento, mediante requerimento. O requerimento é acompanhado de documentação comprobatória com discriminação dos conteúdos, atividades, períodos, carga horária. Após validação das atividades, a sua carga horária é registrada no RM (aluno on-line) obtendo o controle das horas e das atividades, de modo que o aluno e a coordenação do curso possam acompanhar todo o processo de registro e validação.

8.7. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se como instrumento teórico-metodológico e mediador entre o discente e as atividades de pesquisa científica, estabelecendo diretrizes políticas para aprimoramento do espírito analítico-crítico que contribui para inovação e solução dos problemas na sociedade. Constitui-se, portanto como uma prática de investigação que tem como objetivo a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso, sendo uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre o objeto de estudo pertinente à profissão escolhida e/ou à área de abrangência.

Desta forma, sua elaboração pressupõe o autodesenvolvimento da capacidade criativa, a integração dos conhecimentos e habilidades adquiridas durante o curso, bem como a competência de exercer a crítica e a motivação para o autoaprendizado contínuo. Como componente curricular, requer autodomínio na gestão do tempo, interesse voltado para a criação de um trabalho de qualidade, percepção e compreensão da importância desse trabalho para o desenvolvimento da carreira, e como fonte de crescimento.

O TCC, no curso de Jornalismo, articula-se ao processo de ensino e aprendizagem e à produção do conhecimento científico sendo executado em consonância com o

Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e com a Regulamentação elaborada pelo Colegiado, as políticas e as diretrizes institucionais, as disposições regimentais e a legislação pertinente.

Os discentes do Curso contam com uma rede informatizada de acesso a informações científicas e a referências, inclusive com possibilidade efetiva de acesso a outras bibliotecas e em organizações/instituições/institutos que favoreçam o aprofundamento do estudo sobre o tema pesquisado, através da Biblioteca Central e Setoriais do Unileste e também dos laboratórios de informática abertos aos estudantes.

8.7.1. Coordenação, orientação, formas de apresentação e disponibilização

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor membro do corpo docente da instituição, designado pela coordenação e tem por base a articulação teoria e prática, que resulta num trabalho acadêmico, a partir de grandes temas relacionados ao curso. É desenvolvido com carga horária de 80 horas, sendo elaborado individualmente em forma de uma monografia ou um artigo - conforme determina a DCN do curso (2013), em seu artigo 11. O Projeto Experimental poderá ser desenvolvido em duplas, desde que apresentados dois memoriais descritivos de natureza teóricas abordando aspectos distintos do Projeto Experimental, produzidos individualmente. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado a uma banca examinadora, composta por docentes ou por jornalistas profissionais convidados.

O aluno conta com manual para elaboração de TCC, disponibilizado no site da Instituição, elaborado pela bibliotecária. A quantidade de alunos/professor/orientador é adequada e todos os alunos recebem orientação compatível com a proposta do curso.

As formas de acompanhamento e o processo de produção do TCC são registradas no portal do aluno. O registro do processo é feito no Portal do estudante - sistema RM por meio da funcionalidade **Gestão de TCC** tem como objetivo gerenciar os trabalhos de conclusão de curso, de forma a ajudar aos usuários do sistema, tanto na agilidade do cadastro pelo aluno do seu tema de TCC, quanto na solicitação das orientações (para um professor), na realização do acompanhamento do trabalho, no envio de arquivos e marcação de reuniões por seu orientador.

Os trabalhos produzidos são, ainda, disponibilizados em repositórios institucionais próprios com acesso pela internet.

As formas de acompanhamento e a produção desse trabalho constam em Regulamento de TCC do curso de Jornalismo no Apêndice VI. O curso de Jornalismo encara a produção do TCC como importante passo do aluno no ensino superior em direção ao aprendizado científico. Essa introdução à produção acadêmica é feita regularmente, ao longo de todo o trajeto do discente, de forma gradativa, usando das unidades curriculares como suporte nessa caminhada. Do aluno é exigido tarefas que irão prepará-lo, aos poucos, para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso. Abaixo, uma representação destas etapas:

Etapas	Demandas construtivas do projeto científico							
	1o semestre	2o semestre	3o semestre	4o semestre	5o semestre	6o semestre	7o semestre	8o semestre
Etapas do Trabalho de Conclusão do Curso, ao longo do curso de JORNALISMO								TCC Final
O ensaio de artigo							Produção de um mini-artigo formatado	Produção e formatação
As etapas de um projeto						Pré-projeto de pesquisa para TCC		
A resenha crítica					Resenha temática e fichamento			
A linguagem científica				Texto analítico aplicado à disciplina				
A revisão bibliográfica			Resenha acadêmica com autores					
A pesquisa científica		Trabalho investigativo científico						
O debate acadêmico	Texto de confronto teórico básico							
Disciplina responsável	Fundamento Comunicação	Teorias Comunicação	Gramática Aplicada	Semiótica	Linguagem Jornalística	Projeto em linguagens	Assessoria Comunicação	TCC - Orientação

9. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A construção do conhecimento pertinente na contemporaneidade é um processo contínuo, que pode ser potencializado através de interações planejadas nos diversos ambientes nos quais o processo de ensino aprendizagem se dá, inclusive nos de natureza virtual. Tais ambientes objetivam contribuir para a formação dos estudantes no uso de tecnologias convergentes da internet como instrumento nos processos de autoaprendizagem e de aplicação de conhecimentos na sociedade da informação.

Em função da disponibilidade dos meios de comunicação e da cultura da

aprendizagem colaborativa e contínua, o ato de planejar envolve ações e situações nas quais interagem, constantemente, professor/estudantes, estudantes/estudantes e outros sujeitos. Nesse caso, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) sugerem ao docente um distanciamento do discurso monológico da resposta certa, da sequência linear de conteúdos curriculares, de estruturas rígidas dos saberes, previamente, determinado. Assim, o uso das TICs demanda na ação de planejar, novas posturas pedagógicas que valorizem a flexibilidade, a interconectividade, a diversidade e a variedade nas relações dos sujeitos na sociedade da comunicação e da informação.

A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e das metodologias diversificadas no ensino superior constituem uma estratégia para promover o trabalho colaborativo e redimensionar o papel dos professores e alunos no processo de ensino aprendizagem.

No Unileste o uso de metodologias ativas têm sido uma prática constante no processo ensino aprendizagem e sua utilização perpassa por todos os componentes curriculares. Assim, diversos tipos de metodologias podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, tais como: sala de aula invertida, Júri Simulado, Gamification, Peer Instruction, Team Based Learning, Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Estudo de Casos, dentre outras. As metodologias promovem a aprendizagem ativa e a construção do conhecimento pelo estudante, podendo ser mediadas por recursos digitais. É importante destacar que a aprendizagem ativa se desenvolve quando o estudante passa a ser protagonista na construção de conhecimentos.

O curso de Jornalismo faz uso das TICs amplamente em seu cotidiano de aprendizagem, desde a criação, edição e pós-produção de áudio, vídeos e imagens em diversas disciplinas. A tecnologia e a internet são componentes basal do cotidiano do jornalista e devem demandar atenção relevante no cotidiano acadêmico.

9.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs) já vêm, há muito tempo, sendo utilizadas para dar suporte às atividades de ensino-aprendizagem. No entanto, o uso dessas tecnologias pode ir muito além do que simplesmente suportar

atividades que educadores elaboram para serem realizadas em ambientes presenciais. O atual nível de desenvolvimento tecnológico permite que tais atividades sejam elaboradas de forma que as tecnologias favoreçam a autonomia e promovam uma maior interatividade no processo de ensino-aprendizagem, dando, assim, às novas tecnologias, um papel de maior relevância.

Nesse cenário, o Unileste, em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, busca incorporar novos modelos acadêmicos, transformando-os em diferenciais competitivos, claramente percebidos pela comunidade acadêmica. No Unileste, as atividades de aprendizagem podem ocorrer em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que possuem aplicações distintas: i) disponibilizar os planejamentos de ensino e materiais didáticos referentes às aulas presenciais; ii) apoiar processos de ensino e aprendizagem por intermédio da Internet.

A modalidade de EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a sala de aula física. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes. Nesse sentido, o Unileste oferta várias atividades na modalidade de EaD como uma das estratégias de formação de competências do estudante para vida pessoal e profissional.

Ancorados na Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 e no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, os currículos do Unileste incorporam unidades curriculares com parte da carga horária na modalidade EaD desde que não ultrapassem 40% da carga horária total do curso. As unidades curriculares são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por professores tutores com formação nas respectivas áreas. Esses, por sua vez, são devidamente capacitados para mediar a aprendizagem a partir da articulação entre conteúdos virtuais e atividades presenciais integrados à essa forma de nova relação com o saber.

O AVA adotado no Unileste oferece ao docente e à Instituição uma gama de estatísticas de controle, permitindo acompanhar, individualmente, o desempenho de

cada estudante nas atividades de aprendizagem dos componentes curriculares em que estiver matriculado, bem como acompanhar as consultas ao material disponibilizado, a pontuação em exercícios, as dúvidas postadas, a evolução ao longo da unidade curricular, a forma de utilização das ferramentas. Também possibilita acompanhar o desempenho docente por meio da verificação das atividades dentro de cada disciplina.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das unidades curriculares e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

Para garantir o cumprimento dos objetivos pedagógicos das disciplinas e de demais atividades curriculares na modalidade EaD, o AVA possui ferramentas, primando pela comunicação síncrona, como a comunicação por chat e as webconferências e a comunicação assíncrona, como o fórum de discussão, os textos, os hipertextos, com imagens e som. Além de ferramentas de avaliação on-line, que permitem disponibilizar para os estudantes exercícios, testes, pesquisas de opinião. Nos espaços virtuais é possível a postagem e encaminhamento de avisos e e-mails.

As aulas e atividades na modalidade EaD são compostas por objetos de aprendizagem que permitem ao estudante desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os ambientes virtuais de aprendizagem passam por avaliações, documentadas nos relatórios de avaliação institucional, que resultam em ações de melhoria contínua. Os resultados dessas avaliações são subsídios para planejamento das ações que visam o acompanhamento dos resultados de aprendizagem dos alunos da EaD. Assim, a coordenação do curso, juntamente com o NDE, dá feedback à equipe da EaD quanto aos resultados das avaliações para o planejamento e para a autoavaliação da equipe quanto ao uso eficiente do ambiente.

9.2. Material Didático

O material didático produzido para as unidades curriculares, validado pela equipe multidisciplinar, tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteia o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse

pressuposto, os tutores/professores definem não só as atividades que norteiam todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Nessa direção, privilegia-se a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes, permitindo desenvolver a formação definida no projeto pedagógico do curso.

As atividades apresentam linguagem inclusiva e acessível. São elaboradas e discutidas com o grupo de tutores/professores, considerando as necessidades dos discentes, para que possam fazer intervenções, por meio de atividades de revisão, fóruns permanentes de dúvidas e feedbacks dos exercícios. Os docentes-tutores identificam as dificuldades dos discentes e propõem atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios. Assim, torna-se uma prática constante, a exposição de conteúdos de maneira contextualizada, utilizando vídeos, textos imagéticos e estudos de situação geradora de problema, para que haja maior compreensão e apropriação dos temas estudados.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os professores/tutores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentar suas dificuldades, com vistas à intervenção dos tutores/professores. Além disso, os professores/tutores elaboram roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente.

Como suporte à aprendizagem, os alunos contam com o Núcleo de Educação Inclusiva - NEI que planeja, implementa, coordena e executa ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste. Além disso, está estruturado e preparado para identificar as necessidades individuais do aluno, (locomotora, auditiva, visual e transtornos de aprendizagem) viabilizando o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos, oferecendo acolhimento, suporte didático-pedagógico e psicológico e adaptações estruturais necessárias. Na biblioteca existe uma sala de recursos multifuncionais com equipamentos de acessibilidade pedagógica como lupas, impressora e acervo em Braille, softwares, cadeiras de roda, com possibilidade de empréstimo ao discente com deficiência.

9.3. Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria no curso de Jornalismo do Unileste atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, por meio do uso integrado de tecnologias de informação e comunicação e encontros presenciais.

Nas atividades de mediação, os tutores/professores provocam discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem, estimulam pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade e estimulam o trabalho cooperativo entre os alunos. Nos encontros presenciais, aplicam atividades avaliativas e dão feedback sobre o percurso formativo dos discentes. Para que a atuação do tutor/professor esteja em consonância com os princípios institucionais, a formação continuada é fundamental.

Assim, a formação dos tutores/professores possibilita o domínio do conteúdo, bem como dos recursos utilizados por meio das TDICs e, também, dos materiais didáticos, que são acompanhados e avaliados pela equipe multidisciplinar, incluindo a participação dos tutores/professores.

Durante toda a etapa letiva, os tutores/professores acompanham o processo formativo dos discentes. As atividades propostas também são avaliadas, periodicamente, por meio de relatórios sistematizados extraídos do AVA. Os docentes-tutores tem acesso a relatórios do desenvolvimento discente nas atividades e estudos virtuais, o que embasa ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras, que resultam em revisão e atualização de conteúdos e exercícios, bem como proposição de atividades individuais e coletivas. A autoavaliação institucional consiste, também, em importante instrumento para as ações de replanejamento e de aperfeiçoamento das propostas para a modalidade EaD.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores/professores são adequados para a realização das atividades propostas e suas ações estão alinhadas ao PPC, no que se refere à capacitação e valorização do crescimento técnico-profissional do corpo docente, objetivando estar constantemente em conformidade com os padrões de qualidade para a educação superior, por meio da formação continuada, oferecidas semestralmente.

Além disso, para o exercício da tutoria/docência e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica e pedagógica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional, por meio da equipe multidisciplinar, que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Nesse sentido, a instituição estimula o uso de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos alunos na sala de aula virtual, como por exemplo, geração de relatórios de acesso e de permanência do estudante na plataforma, elaboração de rubricas de correção de exercício que possibilitam o acompanhamento do discente acerca de seu desempenho nas atividades propostas e produção de vídeos para auxiliar no material de estudo. Para que isso aconteça tanto as atividades propostas quanto os ambientes virtuais de aprendizagem garantem a interatividade entre alunos e tutores/professores e entre alunos e objetos do conhecimento, além de otimizar aprendizado colaborativo.

Reitera-se que as plataformas virtuais de aprendizagem são, também, avaliadas e, quando necessário, são renovadas, por meio da troca da solução educacional que ofereça ferramentas e recursos mais compatíveis com o projeto pedagógico do Unileste, considerando o perfil do egresso.

O curso de Jornalismo, em sua organização curricular, oferta várias atividades e unidades curriculares com parte de sua carga horária na modalidade à distância, que propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita ainda ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aula físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes. As unidades curriculares estão organizadas ao longo do curso (Formação Geral, Básica e Específica) e são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por docentes/tutores, de acordo com a formação nas respectivas áreas.

9.4. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes

A boa relação entre tutores e alunos é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na EaD, o professor/tutor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Ele deverá saber elaborar um diálogo interno, colaborando com espaços de privacidade para os alunos e, ainda, identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual, como, também, buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, assim, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos. Dessa forma, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como tutor/professor nessas unidades curriculares.

São competências dos professores/tutores: assessorar e acompanhar os estudantes nas dificuldades técnicas de uso dos meios tecnológicos virtuais; estimular debates, por meio dos fóruns de aprendizagem; mediar os debates nos fóruns, para garantir a aderência aos assuntos propostos e o aprofundamento temático; elaborar sínteses das discussões; estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade; incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos; atualizar os registros acadêmicos; organizar os instrumentos de avaliação no ambiente virtual.

9.5. Equipe Multidisciplinar

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais conta com uma equipe multidisciplinar, que desempenha um papel de extrema importância na elaboração, na avaliação, atualização e controle de qualidade de todo o material e atua em parceria com o Núcleo de Soluções Didáticas do Grupo UBEC.

Essa equipe é formada por professores de diversas áreas, pedagogos e analista de sistemas, estabelecida em consonância com as diretrizes institucionais e nomeados por portaria. Assim, o material didático produzido para as atividades na modalidade a distância tem uma equipe de profissionais responsáveis pela produção do material, em articulação com professores/tutores da modalidade EaD.

O material tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse

pressuposto, a equipe define não só a concepção pedagógica que norteia todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Essas mídias digitais privilegiam a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes.

A equipe multidisciplinar tem como atribuição a produção, o desenvolvimento e o acompanhamento da utilização de material didático-pedagógico, atendendo à política para a EaD prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Também são produzidos materiais para cursos de Formação Docente, curso de Escrita On-line, Atividades Complementares Virtuais, Atividades de Nivelamento e de Monitoria.

V- CORPO DISCENTE

1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

Considerando sua missão, seus objetivos e princípios, o Unileste compromete-se com o amplo atendimento aos estudantes. Nesse sentido, são realizadas ações, atividades, programas e projetos que buscam proporcionar aos estudantes espaços de aprendizagem, vivência e convivência, de experiência sociocultural e de exercício da cidadania. No PDI 2023-2027, constam as políticas para o corpo discente que podem ser traduzidas na oferta de condições de formação qualificada sustentada no conhecimento científico, no desenvolvimento humano e ético.

Constituem-se políticas para o corpo discente:

- Estimular a permanência e o sucesso do estudante nos cursos de graduação por meio da oferta de programas e projetos de acompanhamento ao estudante.
- Oferecer condições tecnológicas para acompanhamento de registro e controle acadêmico, por meio de acesso informatizado e on-line, das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.
- Incentivar a atuação dos estudantes como voluntários em diferentes organizações como forma de participação social, de modo a contribuir para sua formação cidadã.
- Proporcionar a participação efetiva dos estudantes em projetos de iniciação científica e em atividades de extensão.
- Fomentar convênios para a ampliação de oferta de estágio.
- Coordenar, orientar e acompanhar os estágios em suas diferentes modalidades.
- Manter programas e projetos de acompanhamento de estudantes egressos com vistas a: estreitar relações entre instituição e estudante; avaliar a adequação, a atualização e a qualidade do currículo ofertado e acompanhar a inserção do egresso no mercado do trabalho.
- Apoiar a participação em eventos culturais, acadêmicos, técnicos e

científicos dentro e fora da instituição, obedecidas as normas específicas.

- Oferecer um ambiente que possibilite espaços de evangelização.
- Possibilitar o acesso aos cursos de graduação ofertados pelo Unileste por meio de Programas de financiamento de estudos, tais como: Bolsa Social, FIES, PROUNI, e Crédito Estudantil Pra Valer, além de programa próprio de parcelamento estudantil.

O apoio discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental na Instituição. No âmbito do curso, as necessidades de ordem acadêmico-pedagógica são encaminhadas à coordenação do curso pelos docentes ou pelos próprios discentes que poderão ser atendidos, individualmente ou em equipe pela coordenação. O atendimento é realizado em horários previamente marcados ou no horário de atendimento específico, divulgado nos quadros de avisos da instituição. O discente também pode realizar solicitações formais por meio de requerimentos solicitados e registrados na Central de Atendimento ao Aluno que são encaminhados à coordenação que o analisa e dá seu parecer. Há possibilidade de contato via e-mail, telefone e redes sociais.

Como parte da política de atendimento ao estudante, e, com o objetivo de assegurar a permanência e o sucesso do aluno nos cursos de graduação, o Unileste desenvolve Programa de Acolhida aos calouros: Programa Propósito de vida, O Sou Universitário, e agora?, Apresentação da proposta pedagógica do curso - PPC, Conecta Unileste, Webgincana, Uso da biblioteca. Todas as atividades visam promover a integração e a socialização entre os estudantes e o ambiente universitário. O projeto é concebido como forma de acolhimento e inclusão do ingressante em sua singularidade e subjetividade, no início da vida acadêmica e ambientação ao curso. Também, cumpre o papel de construir espaços de ação-reflexão-ação, com vistas a significar as ações sociais, como solidárias e cooperativas.

Com esse projeto, os cursos assumem a responsabilidade de promover o rito de passagem do estudante da educação básica para a educação superior, e, seus objetivos visam, prioritariamente:

- Acolher o estudante em sua singularidade e subjetividade.

- Elevar a autoestima dos alunos e a motivação para os estudos.
- Orientar os alunos sobre seus direitos, deveres e responsabilidades no processo de aprendizagem.
- Desenvolver o compromisso dos alunos com o bem comum e com a cidadania.
- Conhecer a instituição e o curso que escolheu.

1.1. Perfil do Corpo Discente do Curso de Jornalismo

Os estudantes de Jornalismo se caracterizam por ser majoritariamente um grupo de alunos jovens, ingressantes no ensino superior logo em sequência do ensino médio. Porém, quando progredirem os estudos, têm dificuldades para conciliar no cotidiano as experiências de trabalho com os estudos. Em sua maioria, são ainda dependentes economicamente e apresentam em geral, dificuldades em relação às questões financeiras.

Segundo informações do Censo de Educação Superior de 2017. Em sua maioria, os ingressantes são do sexo masculino (60%), autodeclarados pardos ou brancos (70%), solteiros (95%) e com idade entre 19 e 24 anos (85%) e 81% deles concluíram o ensino médio em escolas da rede pública.

Quanto à origem dos ingressantes, 45% são de Ipatinga, 20% de Timóteo, 10% de Coronel Fabriciano e o restante são de cidades fora da RMVA. Em relação ao custeio das mensalidades do curso, 35% dos ingressantes são pagantes e 65% possuem algum tipo de financiamento ou bolsa, sendo 60% de FIES e 5% de Prouni.

A predominância é de acadêmicos que ingressaram em um curso de ensino superior pela primeira vez – (91,4%), e os principais motivos foram: a busca por uma formação profissional, voltada para o trabalho e a aquisição de conhecimentos que permitam contribuir para a sociedade e realização pessoal (77,1%).

2. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

2.1. Núcleo de Educação Inclusiva – NEI

As políticas de Educação Inclusiva, do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais – Unileste, constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI,

pautam-se na legislação vigente, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, na Lei N° 13.146/2015 e Lei N° 12.764/ 2012. Assegura à pessoa com deficiência, transtorno do espectro autista, deficiência intelectual e mobilidade reduzida, os direitos fundamentais, o que pressupõe o compromisso da instituição de assegurar aos estudantes matriculados não só o acesso, mas também a oferta de condições de participação e de desenvolvimento acadêmico e social.

O Unileste possui um Plano Institucional de Acessibilidade que busca efetivar o direito à escola e ao trabalho a todas as pessoas, independentemente de suas condições pessoais, de modo que respondam à diversidade dos mesmos, para que todos tenham suas especificidades reconhecidas e suas necessidades atendidas, promovendo a acessibilidade pedagógica, arquitetônica e nas comunicações e a disponibilização de tecnologia assistiva para toda a comunidade acadêmica em condições de igualdade.

Com o objetivo de atender plenamente às políticas de inclusão e de atendimento aos estudantes com deficiência, o Unileste dispõe do Núcleo de Educação Inclusiva institucionalizado pela Portaria RT/003/2017. Tem como objetivo viabilizar as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, sistemas e meios de comunicação e informação aos estudantes com necessidades educativas especiais.

O NEI proporciona integração e inclusão do aluno e do colaborador no ambiente universitário e de trabalho em todos os aspectos e contextos. Essa integração se faz por meio do acolhimento às demandas das PCDs e encaminhadas aos gestores acadêmicos/administrativos e professores. É o setor responsável pelo suporte didático-pedagógico aos alunos com deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência locomotora, deficiências múltiplas, deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e transtorno do espectro autista.

O núcleo é composto por uma coordenação geral, uma psicopedagoga, uma psicóloga e uma assistente educacional especializada. O NEI conta com suporte direto de um arquiteto, de uma psicóloga do Centro Especializado em Reabilitação - CER e de

professores do Curso de Psicologia do Unileste, por meio do Centro de Atendimento Psicológico - CAP.

O NEI está vinculado ao Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, estruturado para identificar as necessidades individuais do aluno, em cada curso, objetivando viabilizar as condições de acessibilidade atitudinal, comunicacional, pedagógica e arquitetônica. O apoio inclui, dentre outros, o atendimento às dificuldades dos estudantes de natureza didático-pedagógica e/ou psicológica, necessidades específicas no âmbito educacional, como também na infraestrutura e ainda no processo seletivo, de modo particular, atendendo às especificações e necessidades de cada deficiência e respeitando as peculiares limitações.

As ações desenvolvidas se pautam nas políticas para a inclusão social constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O Núcleo de Educação Inclusiva em parceria com outros setores acadêmicos, administrativos e infraestrutura, acompanha e/ou viabiliza as ações, a saber:

- Atendimento prioritário nos processos seletivos, disponibilizando provas em formato acessível para atendimentos às necessidades específicas do candidato com deficiência.
- Informações à comunidade acadêmica sobre a legislação e as normas educacionais vigentes, que beneficiam os alunos com deficiência.
- Integração e inclusão do aluno no ambiente universitário em todos os aspectos e contextos.
- Assessoramento aos professores, coordenadores e aos gestores da instituição, sempre que solicitado, para a elaboração de um atendimento adequado às necessidades individuais do aluno.
- Discussão e redimensionamento do processo de avaliação dos espaços acadêmicos, tendo como referência as necessidades das pessoas com deficiência.
- Parcerias com outros organismos e instituições que possam implementar programas de apoio.
- Busca permanente da acessibilidade adequada nos campi, além da adaptação

do mobiliário sempre que se fizer necessário.

- Estratégias de ações conjuntas entre a equipe do NUADE, o corpo docente e os serviços disponíveis na instituição, visando a facilitar o processo de inclusão.
- Disponibilização de intérpretes da Libras.
- Promoção dos Cursos em LIBRAS para capacitação de alunos, colaboradores e comunidade.
- Aprimoramento de procedimentos metodológicos para a ação em turmas que tenham pessoas com deficiência.

O conjunto dessas ações expressa o esforço da Instituição no atendimento à toda e qualquer forma de acessibilidade desejada e a oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena. O Unileste entende que incluir pessoas no contexto da educação superior significa ir além da acessibilidade arquitetônica.

É preciso desenvolver a consciência coletiva de que dar acesso é eliminar barreiras nas metodologias e técnicas de estudo; na comunicação interpessoal, escrita e virtual e, sobretudo, na mudança de comportamento e atitudes. Torna-se imprescindível desenvolver nas pessoas a percepção do outro sem preconceitos e discriminação, reconhecer os benefícios da convivência na diversidade, contribuindo, assim, com a promoção da responsabilidade social, buscando garantir, além da produção do conhecimento reflexivo e crítico, o respeito à diversidade cultural, à pluralidade de ideias e aos múltiplos saberes.

Há um atendimento especial aos discentes portadores de laudo médico que obedece a portaria da Pró-reitoria Acadêmica nº 007/2015 de 18/06/2015 que estabelece regras para o Regime Especial de Exercícios Domiciliares para os discentes com problemas de saúde ou gestantes em consonância com o Decreto nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

2.2. Apoio Psicopedagógico

O Programa de Orientação Psicopedagógica – POPp - consiste em uma oportunidade de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas. Tem como objetivo fomentar ações de acolhimento, integração e socialização que

favoreçam a inserção na vida acadêmica e o desenvolvimento pessoal e profissional do discente. Para tanto disponibiliza aos estudantes atendimentos individuais, para escuta, aconselhamento e encaminhamentos em suas necessidades relacionadas à formação acadêmica. Os atendimentos são oferecidos nos campi de Coronel Fabriciano e Ipatinga. Os estudantes procuram o atendimento por indicação e ou de forma espontânea. Atua também por meio de intervenções psicopedagógicas em sala de aula, atendendo às solicitações do corpo docente e/ou corpo discente, em situações de conflito, para possibilitar reflexões que contribuem com desenvolvimento coletivo.

Entre as atividades do Programa de Orientação Psicopedagógica, destacam-se:

- Análise e intervenção - nos processos de ensino e aprendizagem - visa atender os estudantes com queixas referentes ao seu processo de estudo e às suas dificuldades de aprendizagem, buscando sempre a melhoria do desempenho acadêmico.
- Orientação Profissional - esta modalidade de atendimento tem como principal enfoque a promoção da conscientização do universitário, em relação aos aspectos envolvidos na escolha profissional, tais como família, contexto social, econômico, questões subjetivas, política educacional e outros.
- Orientações acadêmicas - consiste em intervenções nas salas de aula para informações e orientações de cunho acadêmico.
- Orientação psicopedagógica - atua na intervenção de casos que manifestam questões relacionadas ao percurso acadêmico do discente. Busca a compreensão dos processos cognitivos, emocionais e motivacionais, integrados e contextualizados na dimensão social e cultural onde ocorrem. Trabalha para articular o significado dos conteúdos veiculados no processo de ensino, com o sujeito que aprende na sua singularidade e na sua inserção no contexto social.
- Programa de Acolhida aos calouros - visa promover a integração dos estudantes e deles com os professores e o ambiente universitário como espaço de convivência e aprendizado. O programa é constituído pelas seguintes atividades: Programa Propósito de Vida, Apresentação da

proposta pedagógica do curso - PPC, Conecta Unileste em que o estudante conhece os ambientes virtuais e as formas de acesso (AVA- Aluno on-line, biblioteca, site, etc), acessível pelo O Sou Universitário, e agora? que consiste num momento de reflexão sobre o ingresso na educação superior e seus desdobramentos. A partir do desenvolvimento desta ação, tem-se a produção de relatórios com o perfil socioeconômico, cultural e acadêmico dos estudantes calouros que permitem ao coordenador de curso e aos docentes atuarem de forma mais direta nos casos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem e ou de integração no contexto da educação superior.

2.3. Formas de Acesso, Seleção e Permanência no Curso

O curso de graduação em Jornalismo segue os critérios estabelecidos para admissão nos cursos superiores do Unileste, constantes no Regimento Geral desta Instituição. Para ingresso do estudante no Unileste são utilizados procedimentos diversificados. A principal forma de ingresso é por meio de processo seletivo, o vestibular, com o objetivo de selecionar e classificar os estudantes de acordo com sua aptidão para o respectivo curso. Tal processo seletivo é feito anteriormente ao início de cada semestre letivo, mediante edital específico publicado.

É utilizada também a classificação final de resultado de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado pelo candidato. Para essa modalidade, é destinado, pela Reitoria, um percentual de vagas ofertadas a serem preenchidas por candidatos que optarem por essa forma de ingresso. A instituição, também, recebe estudante por meio do Prouni, conforme as orientações do Programa.

Outras formas de ingresso possíveis são: obtenção de novo título e transferência externa. Para estas formas de ingresso, é considerado o número de vagas disponíveis.

A opção de obtenção de novo título está disponível para os candidatos que já possuem diploma de curso superior e só será admitida dentro do número de vagas disponíveis, ocasionando um processo seletivo, quando o número de candidatos for superior à quantidade de vagas para tal modalidade. A modalidade de entrada por transferência segue o mesmo critério com relação ao número de vagas disponíveis.

2.4. Acessibilidade Financeira

O Unileste oferece diversos meios de apoio financeiro aos discentes, a saber:

- a. **Bolsa social de estudos do Unileste** – é um benefício concedido na forma de gratuidades parciais ou integrais de mensalidades para estudantes carentes da instituição. O programa é divulgado através de edital específico, que regulamenta o processo de seleção e concessão das bolsas.
- b. **ProUni - Programa Universidade para Todos** – tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas de educação superior. Criado pelo Governo Federal, em 2004, foi institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005. O ProUni é regulamentado por normas específicas editadas pelo Ministério da Educação (MEC). O Unileste, desde 2005, faz parte do programa e oferece bolsas a estudantes carentes, segundo as normas do próprio programa.
- c. **Programas de financiamento de estudos** – visa a auxiliar estudantes com dificuldades financeiras para pagamento de mensalidades, através de formas de financiamento estudantil. O Unileste oferece o FIES. Oferece, ainda, programas de crédito de agências financeiras privadas, como o Crédito Pra Valer, o Credies e um programa próprio de Parcelamento Educativo da Ubec – PEU.
- d. **Bolsas de iniciação científica** – por meio de convênios com instituições e programas de incentivo à pesquisa, o Unileste destina bolsas de iniciação científica a estudantes selecionados a programas específicos.
- e. **Descontos comerciais** - além dos apoios citados acima, o Unileste, concede, por meio de portaria de gratuidades parciais, descontos em algumas modalidades, como: desconto família, desconto monitoria, desconto coral, dentre outros. Todas as modalidades de descontos obedecem a critérios definidos em edital e/ou portarias.

2.5. Mecanismos de Nivelamento e Monitoria

O número de estudantes que ingressam na educação superior com dificuldades de diversas naturezas é representativo, manifestando-se de maneira significativa na

incidência de insucesso acadêmico, que se reflete na evasão, na mudança de curso, e na perda de estímulo do estudante com relação à profissão.

Este cenário sugere um movimento de reflexão e debate dos processos educativos, decorrentes da necessidade permanente de avaliar questões apresentadas pelas demandas das pessoas inseridas numa determinada estrutura social e em diferentes condições de existência, das mudanças sociais, econômicas, políticas e dos desafios do mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, o Unileste em seu projeto de formação, busca proporcionar ao estudante, na sua trajetória acadêmica, a construção de competências e habilidades que favoreçam seu desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional, possibilitando o desempenho efetivo do estudante.

A monitoria é uma atividade acadêmica de cunho pedagógico, em que um aluno auxilia o outro, sob a orientação de um professor. Visa a intensificar a cooperação entre os professores e os alunos nas atividades ligadas diretamente ao ensino, podendo estabelecer interfaces com a pesquisa e a extensão. É praticada pelo aluno regularmente matriculado na Instituição. Para exercer a monitoria, o aluno deve estar regularmente matriculado no Unileste, ter sido aprovado na disciplina que exerce monitoria e preencher os requisitos constantes na norma para concessão de gratuidades parciais para o semestre.

Os editais para seleção de monitores são publicados semestralmente e divulgados no portal do aluno e site da instituição disponibilizando vagas para as disciplinas indicadas pelo NDE. As ações de nivelamento fazem parte de um programa de assessoramento ao discente do Unileste, que visam promover ações integradas para o combate à evasão e à melhoria no desempenho acadêmico do estudante, desde o seu ingresso na instituição até a finalização do seu curso.

As ações de nivelamento têm como objetivo oferecer aos ingressantes, nivelamento dos conteúdos básicos do ensino médio para auxiliar na compreensão dos conteúdos específicos de cada curso e elevar a qualidade do desempenho dos estudantes, auxiliando-os, na superação das lacunas na sua formação básica.

Destaca-se como atividade de nivelamento e mecanismo de formação continuada para todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste o Projeto/Curso Práticas

de Escrita On-line e o Nivelamento em matemática – NOMA. O curso de Práticas de Escrita On-line de constitui-se em duas atividades de produção escrita por semestre, realizadas em ambiente virtual de aprendizagem. O material didático hipermediático (textos, vídeos, sons, gráficos, imagens, animações), tem o propósito de instigar a reflexão crítica, o pensamento dialético, a capacidade humana de compor e recompor dados e argumentos. Destina-se aos alunos dos cursos de graduação do Unileste e tem como objetivos:

- Desenvolver competências ligadas à aprendizagem da língua escrita em português padrão.
- Conhecer peculiaridades dos gêneros textuais que circulam na própria área de atuação e formação, tais como projetos, relatórios, memorandos, textos argumentativos, e-mails, entre outros.
- Compreender particularidades do processo de escrita on-line, entre as quais se encontra a flexibilidade no que se refere a tempo/espço.
- Favorecer a automotivação e a autodisciplina.

2.6. Ouvidoria

A Ouvidoria é um serviço de atendimento responsável por receber, registrar, conduzir, responder e/ou solucionar as manifestações (elogios, reclamações, críticas, sugestões, denúncias, consultas) de usuários, internos ou externos, acerca das atividades e serviços de competência da Instituição, com o intuito de aprimorar e/ou corrigir os serviços prestados.

Tem como objetivos principais: abrir canais de comunicação ao receber, analisar, encaminhar e responder ao usuário suas demandas; fortalecer vínculos com a comunidade ao permitir a participação do usuário assegurando ao mesmo o direito à informação; auxiliar no exercício da autocrítica e da reflexão ao ouvir as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões e esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados; exercitar a mediação ao receber, analisar e encaminhar as manifestações dos usuários aos setores responsáveis. E ainda, responder com clareza as manifestações no menor prazo possível, acompanhando as providências adotadas.

Por ser um canal de comunicação o serviço destina-se aos estudantes, professores,

coordenadores, funcionários, pais e comunidade externa que manifestam suas opiniões e necessidades por meio de atendimento presencial, telefônico e eletrônico. No portal da instituição encontram-se disponíveis os meios de contato com a Ouvidoria.

2.7. Pastoral Universitária

No Unileste, as políticas de Pastoralidade ocorrem em consonância com as Diretrizes de pastoralidade do Grupo UBEC:

- Comunidade acadêmica responsável por toda a ação educativo-pastoral.
- Inserção e significado para as comunidades local e regional.
- Excelência e qualidade nas ações e nas relações.
- Formação para os protagonismos eclesial e político.
- Diálogo intercultural e com o diferente.
- Predileção pelos mais pobres ou vulneráveis.

Para implementar as diretrizes de pastoralidade, o Unileste conta com o Setor de Pastoralidade que é um serviço de apoio à comunidade acadêmica que oportuniza o diálogo e a complementação entre razão e fé, entre a religião e a ciência, entre as crenças e as doutrinas sendo, portanto, uma das dimensões de nossa ação educativa. Tem como missão suscitar e desenvolver valores éticos, humanos e cristãos na comunidade universitária, contribuindo para sua formação integral, cujas ações estão articuladas em cinco dimensões:

- a. Fé e Cultura: busca desenvolver ações que favoreçam a integração entre fé e vida, entre conhecimento e práxis cristã.
- b. Atendimento Personalizado: visa proporcionar o acompanhamento individual e/ou grupal com o objetivo de orientação espiritual e do projeto pessoal de vida. É também oportunidade de solidariedade e apoio fraterno em momentos de dificuldade e dor (doença, luto, etc.).
- c. Evangelização Explícita: busca promover e/ou desenvolver atividades de cunho religioso, litúrgico, catequético, sacramental.

- d. Voluntariado: visa desenvolver atitudes de solidariedade e fraternidade, sobretudo, para com os mais necessitados.
- e. Associacionismo: busca desenvolver a formação de grupos, segundo interesse e aptidões dos membros, como mediação para o desenvolvimento da liderança, da convivência, da aceitação do outro, da solidariedade humana.

O Setor de Pastoralidade visa contribuir para a formação integral das pessoas envolvidas, articulando, harmonicamente, as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual e seus desdobramentos sobre o ser e o agir de cada pessoa. Nesse contexto, são ações da pastoralidade no Unileste:

- Evangelizar, mostrar à comunidade acadêmica, os valores cristãos como a justiça, a partilha, a misericórdia, a verdade, a fraternidade, a compaixão para com os mais vulneráveis.
- Celebrar a fé cristã nos momentos de alegria como: no início ou final de ano letivo, nos dias comemorativos como as formaturas, aula inaugural, o dia das mães, dos pais, dos estudantes, dos professores, aniversários, páscoa, natal, celebração semanal da Eucaristia na Santíssima Trindade, e também nos dias de tristeza, de doença ou de funerais, dentre outras.
- Promover Seminários, Fóruns, palestras, juntamente com os professores de Cultura Religiosa.
- Incentivar o diálogo ecumênico e interreligioso como forma de respeito e convivência entre as diferenças de credo e confissões religiosas.
- Realizar trabalhos, estudos educativos e sociais, envolvendo família, professores e estudantes, incentivando a conscientização e o compromisso com os acontecimentos pátrios ou religiosos.
- Propagar a Campanha da Fraternidade, em sintonia com as propostas da CNBB e da Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano.
- Incentivar o associacionismo juvenil, favorecendo e apoiando a organização de grupos de interesse entre os estudantes e demais membros da comunidade universitária.

- Apoiar e/ou promover ações de voluntariado e de solidariedade entre os membros da comunidade universitária.

2.8. Programas de incentivo à participação em eventos internos, externos e à produção discente

O estímulo à participação dos estudantes em atividades acadêmicas ocorre de várias formas. As atividades de pesquisa e extensão são estimuladas através dos projetos cadastrados por grupos de pesquisa e docentes na Coordenadoria de Iniciação Científica e Extensão. Nestes projetos os estudantes têm a oportunidade de, além de desenvolver pesquisas e ações extensionistas, atuarem de maneira interdisciplinar com projetos que englobam várias áreas do conhecimento.

O Programa de Iniciação Científica (PIC) do Unileste é um instrumento de integração das atividades de graduação e pós-graduação que objetiva iniciar o estudante na produção do conhecimento e permitir sua convivência com o procedimento acadêmico em suas técnicas, organizações e métodos.

As atividades extensionistas visam a aproximação teórico-prática, oferecendo alternativas no sentido da melhoria da qualidade educacional, tecnológica, social e cultural no âmbito do curso. O funcionamento da extensão se dá por meio de proposições temáticas, elaboração de projetos, registros e aprovação do projeto, execução e avaliação das ações extensionistas pelo docente responsável pelo processo proposto. Essas ações são sistematicamente acompanhadas por meio de relatórios periódicos e relatório de conclusão do projeto ao término das ações extensionistas.

As ações extensionistas direcionadas para a comunidade possibilitam aos discentes conhecimentos, por meio de serviços prestados à coletividade, do desenvolvimento de competências sócio-políticas, técnicas, humanas e práticas, com vistas à formação de um profissional cidadão. O estudante é estimulado a participar de eventos de divulgação científica, como congressos, simpósios e reuniões. A Instituição apoia os estudantes em eventos reconhecidos cientificamente fora dos seus domínios.

O Unileste regulamenta, ainda, as atividades de extensão, os convênios e parcerias com as diversas instituições externas, públicas e privadas. Estes convênios possibilitam o desenvolvimento de projetos na área cultural, artística, na promoção de

eventos, na realização de seminários, colóquios, dentre outros.

Vale ressaltar que, de acordo com as especificidades, o curso realiza a Semana de Comunicação e outros eventos institucionais com participação dos alunos. A instituição dá apoio financeiro para a participação dos alunos em viagens técnicas do Curso, arcando com os custos do transporte. Os eventos externos são divulgados no Curso e há um incentivo à participação do aluno em congressos, seminários, fóruns. O apoio à participação em eventos está vinculado à disponibilidade orçamentária.

2.9. Central de Atendimentos

O discente do Unileste pode contar ainda com uma Central de Atendimentos que atende e acolhe todas as suas demandas acadêmicas e financeiras. A Central de Atendimento ao Aluno é responsável por todo atendimento ao discente, sempre em busca da excelência na prestação de serviço, oferecendo várias opções de atendimento: presencial, telefônico, CHAT, e-mails, além da opção de autoatendimento. No autoatendimento, são disponibilizados vários documentos online, de modo que o próprio aluno pode gerar e imprimir os que necessita. Os documentos solicitados através do atendimento online são retirados junto à Central de Atendimento, conforme a ANS (acordo de nível de serviço), ou seja, conforme os prazos já estipulados.

A Instituição conta, ainda, em sua página com um espaço destinado exclusivamente para o atendimento ao estudante, onde pode encontrar os serviços ou informações necessárias - <https://www.unileste.edu.br/atendimento>. Dentro do Portal do Aluno existe, também, um acesso ao “Financeiro”.

O aluno consegue visualizar e imprimir seus boletos em abertos, e ainda, se desejar, pagar via cartão de crédito. O aluno e ou responsável financeiro ainda pode ter acesso ao boleto através do link - <https://sistemas.ubec.edu.br/SegundaViaBoleto/>, bastando apenas informar o CPF do responsável financeiro.

Todo o atendimento é avaliado pelo discente que tem, à sua disposição, no balcão de atendimento, um tablet.

2.10. Programa de Acompanhamento do Aluno Egresso - PROGRESSO

O Unileste reconhece que estabelecer um canal de comunicação com o egresso é ter uma

fonte de informações gerenciais que, associado a outros indicadores, se torna fator importante para as possíveis tomadas de decisão referentes aos projetos institucionais.

Acompanhar a trajetória dos ex-estudantes implica em ouvir aqueles que pela instituição passaram, cujas percepções, pareceres e críticas possibilitam conhecer de modo significativo a qualidade da formação recebida, como também o percurso profissional e acadêmico, após a conclusão do curso.

Nessa perspectiva, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador da avaliação institucional e ser uma referência da qualidade dos cursos e da efetividade da ação institucional como um todo.

Na instituição, a avaliação institucional realizada pelo egresso objetiva promover o diálogo permanente com os mesmos, como também identificar as potencialidades e fragilidades da formação recebida visando a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino e aprendizagem, na gestão acadêmica e administrativa.

Por entender que a evolução acadêmica e profissional do egresso deve ser contínua e ininterrupta, torna-se importante a constante interlocução, a integração e o compartilhamento de experiências em atividades, como: cursos, palestras, eventos culturais, científicos, socioculturais, esportivos e acadêmicos realizados pela instituição.

O programa está regulamentado pela Norma Institucional PRT 001/2023. São ações permanentes do Programa de Acompanhamento do Aluno Egresso - PROGRESSO:

- **Acompanhamento da vida profissional e inserção no mercado de trabalho:** Organização, manutenção e atualização do banco de dados cadastrais dos alunos egressos, com objetivo de acompanhar a sua inserção no mercado de trabalho. Monitoramento da inserção profissional dos egressos por meio da rede profissional LinkedIn <https://br.linkedin.com/> como indicador de empregabilidade e, também, de pesquisa direta com o egresso, a fim de obter informações sobre sua inserção no mercado de trabalho e ou continuidade dos estudos. Oportunidades de emprego: divulgação de concursos públicos, oportunidades de empregos, informações acadêmicas externas e internas.
- **Estreitando laços:** Divulgação de cursos de graduação, pós-graduação; Convites a egressos para participar de eventos de cursos ou institucionais. Divulgação, em parceria com a gerência de marketing, de ex-alunos aprovados em concurso público e mestrado.
- **Plataforma de carreira:** essa iniciativa tem como objetivo oferecer aos estudantes o

desenvolvimento profissional integrado às melhores oportunidades de ingresso no mundo do trabalho. A Plataforma é um espaço exclusivo e dedicado ao estudante que busca se destacar no mundo do trabalho. Nela, é possível criar o currículo do futuro, de acordo com as competências de cada curso e fazer a orientação de carreira de maneira on-line, considerando os conhecimentos, habilidades, atitudes e potencial de empregabilidade de cada candidato. Na Plataforma de Carreira, são apresentadas as principais atuações do mundo do trabalho relacionadas ao curso do estudante, com descrição de tarefas e requisitos e exigências das empresas contratantes. É o espaço onde as empresas encontram os melhores talentos. Além disso, os estudantes egressos poderão se manter conectados com as ofertas de trabalho de empresas do Brasil inteiro.

Especificamente em relação aos projetos de curso, os egressos são convidados a participar dos momentos de avaliação do currículo por meio das reuniões de avaliação promovidas pelos coordenadores de curso. Outra fonte importante de feedback dos currículos e das demandas de mercado, são os próprios docentes egressos do Unileste e que atuam em outros espaços de trabalho como empresas, órgãos públicos, escritórios, hospitais e PSF, instituições educativas, etc. A imersão nesses espaços profissionais é fonte inspiradora de mudanças, seja nos conteúdos, seja nas estratégias de ensino e aprendizagem.

Adicionalmente, utilizamos rede social profissional para acompanhar a empregabilidade. O linkedin é uma ferramenta de pesquisa para identificação da trajetória do egresso após a sua formação acadêmica na instituição. Por meio da ferramenta é possível identificar os estudantes por instituição, área de atuação e local de trabalho.

Outra importante fonte de formação e inserção no mercado de trabalho, são os estágios realizados pelos nossos alunos. Por meio do estágio, o discente tem a oportunidade de iniciar uma carreira profissional. Muitas vezes, o estágio constitui-se na “porta de entrada” para o mercado de trabalho. Assim, o setor de estágio institucional realiza orientações para turmas de formandos, em fase de estágio obrigatório. São orientações, palestras, oficinas relacionadas às obrigações acadêmicas, mas, sobretudo, sobre comportamentos, atitudes, perfil de profissionais almejados pelas empresas/instituições, etc. As vagas de estágio são divulgadas na plataforma de carreira, na página do estágio, site do Unileste e no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

No Portal do Unileste faz-se a divulgação de casos de sucesso dos egressos sejam em aprovações em concursos, processos seletivos em empresas ou órgãos públicos, como também em programas de pós-graduação stricto-sensu.

Os egressos, também, são convidados a participarem da Semana de Recepção dos calouros, trazendo suas experiências e vivências durante a graduação no Unileste, assim como, as suas vivências, após a conclusão da graduação, como profissionais no mercado de trabalho, ou no prosseguimento à sua formação acadêmica em cursos lato sensu, de mestrado ou doutorado.

2.11. Programas de Intercâmbios Nacionais e Internacionais

O Programa de Mobilidade Estudantil/Intercâmbio que tem como finalidade garantir uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, permitindo aos alunos estudos em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

O Programa de Mobilidade Estudantil que tem como principais objetivos:

- Proporcionar aos estudantes uma formação técnica e humana, por meio da imersão cultural nacional e internacional;
- Oportunizar aos estudantes a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos e científicos;
- Permitir aos discentes atualização de conhecimentos em diferentes áreas.

A Coordenadoria de Mobilidade Estudantil possui regulamento próprio fundamentado no Estatuto e Regimento do Unileste, nas normas complementares estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como na legislação nacional vigente. É responsável pelas seguintes atribuições:

- Articular a concretização de protocolos e convênios interinstitucionais entre o Unileste e outras instituições para a mobilidade.
- Promover os intercâmbios de estudantes, de modo a orientá-los sobre a diversidade cultural, modos de vida, dificuldades de adaptação a qual o estudante estará exposto, bem como sobre as informações, normas e procedimentos necessários para a participação e realização da mobilidade estudantil.
- Divulgar as oportunidades de programas de mobilidade em instituições conveniadas eventual concessão de bolsas de estudo, por meio de editais.
- Elaborar os editais de mobilidade estudantil.

- Coordenar todo o processo de seleção de estudantes do Unileste no Programa de Mobilidade Estudantil.
- Acompanhar os estudantes do Unileste no período de permanência nas instituições conveniadas.
- Coordenar toda a tramitação documental para o recebimento dos estudantes da instituição conveniada no Unileste.
- Acompanhar os estudantes das instituições conveniadas no período de permanência no Unileste.

O Unileste possui convênios com várias IES, destacando a parceria com instituições conveniadas para o desenvolvimento dos intercâmbios. São elas: a ABIPE – Associação Brasileira de Intercâmbio Profissional e Estudantil; Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; Universidades La Salle; Università Degli Studi Di Brescia; Rede de Instituições Universitárias Salesianas; Rede Marista de Educação Superior; Programa Santander Universidades; Faculdades de Desporto e de Engenharia da Universidade do Porto. Dessa forma, o Unileste mantém uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o que permite aos estudantes do Unileste e instituições parceiras o estudo em disciplinas/ conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão, cursos de férias e estágios em instituições parceiras.

2.12. Mobilização estudantil

2.12.1. Ligas Acadêmicas

A Liga Acadêmica é uma associação de alunos, sem fins lucrativos, que tem como objetivo o aprofundamento dos estudos em determinados temas, sob orientação de um professor orientador do curso. Tem, entre outros, objetivos: i) aprimorar a vivência teórico-prática dos alunos da graduação na área de conhecimento da Liga; ii) apoiar e participar de projetos de pesquisa que possam contribuir para o desenvolvimento científico, organizar e participar de cursos, palestras, jornadas e congressos relacionados à área de atuação da Liga.

No Unileste, as Ligas Acadêmicas são regulamentadas pelo regimento aprovado pela Resolução Consepe nº274/17 de 30/03/17 que normatiza o reconhecimento e

funcionamento das Ligas acadêmicas da instituição.

O curso de Jornalismo tem uma Liga Esportiva registrada sob o nome de “Papagaio” e que promove, organiza e motiva a inserção dos discentes nas atividades físicas.

VI- CORPO DOCENTE E TUTORIAL

1. POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR

Na gestão do corpo docente, o Unileste adota as seguintes políticas:

- Compor o seu quadro docente com titulação mínima de pós-graduação lato sensu.
- Valorizar a formação continuada e a titulação docente.
- Estimular e valorizar ações voltadas para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos docentes com vistas a manter a qualidade da formação dos discentes da Instituição.
- Permitir e incentivar a participação do corpo docente nas atividades de gestão da instituição por meio de órgãos colegiados.
- Realizar uma gestão do corpo docente baseada no processo igualitário e transparente em consonância com o estabelecido no Plano de Carreira, Cargos e Salários.
- Estimular e valorizar a participação do corpo docente em atividades e eventos técnicos e científicos nos âmbitos interno, regional, estadual, nacional e internacional.
- Promover a capacitação e a formação continuada dos docentes pautada nos resultados da avaliação e no projeto pedagógico institucional.

O Unileste possui um Plano de Formação Continuada do Docente pautado na discussão de práticas que tenham como foco a aprendizagem significativa do estudante, que buscam meios de conquistar o aluno para o desafiante processo de aprender o novo, de construir conhecimentos e atitudes de forma participativa e colaborativa.

Como pilares da prática do Unileste de capacitar os docentes tem-se a participação em eventos externos, formação em stricto sensu - titulação e formação didático-pedagógica. Entende-se por qualificação docente tanto a formação em programas de pós-graduação stricto sensu, quanto em práticas de desenvolvimento profissional relacionadas à formação didático-pedagógica. A formação para a docência não passa

apenas pela titulação, mas também pela formação pedagógica. Não poucas vezes, pode ocorrer que professores do ensino superior não tenham tido uma formação específica para a docência.

Dentre as atividades/eventos externos destacam-se visitas, participação em congressos, cursos, seminários, fóruns. A oferta de condições de participação é equânime a todos os docentes com normas que regulamentam as ações.

Para normatizar a sua política de formação, o Unileste publicou a Norma PTR 04/2017 que estabelece os fluxos e processos para concessão de ajuda de custo para a participação de docentes em eventos científicos, publicações e similares, com base nas políticas da iniciação científica e extensão do Unileste.

Em relação aos processos de formação didático-pedagógica, o Unileste, por meio do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, desenvolve o Plano de Formação Docente - PFD. Esse plano visa proporcionar mecanismos que orientem o ingresso, o acompanhamento do desempenho e a formação continuada do docente. São ações do plano:

1. **Processo seletivo de docentes.** Tem como objetivo regulamentar os processos de recrutamento, seleção e admissão que ocorrem por meio de editais internos e externos, definindo regras para a contratação. O detalhamento da operacionalização do processo consta em normativo próprio. A partir do ano de 2018, a avaliação da performance pedagógica do docente para ingresso no Unileste, consta, também, de análise, conjugada com uma entrevista, de um planejamento de aulas na perspectiva da aprendizagem ativa. Acredita-se que o domínio do conteúdo e uma boa explanação sobre um tema são insuficientes para avaliar a capacidade do professor de promover ações que favoreçam a aprendizagem ativa. Por isso, o Unileste introduziu esse novo indicador de avaliação nos editais de processo seletivo e nos formulários de avaliação para docentes.
2. **Programa de Formação Docente em Metodologias Ativas.** Tem como objetivo realizar, de forma contínua, processos formativos que tomam como ponto de partida a experiência docente, estimulando os professores a produzirem, refletirem, discutirem e socializarem suas práticas, para consolidação do perfil de

professores almejados pelo Unileste. Articula atividades em ambientes virtuais de aprendizagem com atividades presenciais. São atividades de formação que compõem o programa: seminários, palestras, oficinas, eventos previstos no calendário acadêmico. O programa faz parte de um processo de reestruturação curricular ocorrido em 2015, com implantação de novos currículos em 2016. Esses currículos construídos a partir das Diretrizes Curriculares do Unileste, conforme Resolução CONSEPE, nº 367/29 de 29/09/22, tem como base o protagonismo do estudante e sua autonomia no processo de aprendizagem. Daí a necessidade de formar os docentes para promoverem esse protagonismo. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de metodologias que privilegiam a aprendizagem ativa e promovam o desenvolvimento das competências do perfil do egresso.

- 3. Curso - Formação docente: práticas pedagógicas no ensino superior.** O Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, produziu e realiza, semestralmente, o curso de formação docente na modalidade EaD, com carga horária de 60 horas totais. O curso foi produzido pelo Nuade e disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem. Os próprios membros da equipe são os tutores do curso. Este curso foi ofertado a todos os docentes do Unileste em 2015. Assim, tem-se todos os docentes com uma formação inicial nas questões mais emergentes da educação superior. Desde então, os professores novatos participam do curso como atividade obrigatória.

Considerando os docentes que atuam na modalidade a distância, todos são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos eles têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar, que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Ainda, como parte do processo de formação dos docentes/tutores, vale ressaltar, que o equipe multidisciplinar atua nos processos educacionais, dando suporte aos docentes a iniciativas e experiências de produção e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas unidades curriculares, estimulando o desenvolvimento de atividades práticas das ferramentas do AVA para apoio ao ensino

presencial e na modalidade EaD, contribuindo para a qualidade no ensino da graduação do Unileste.

2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente. O corpo docente do Curso de Jornalismo do Unileste é composto em sua maioria por professores, com mais de 15 anos de experiência docente no magistério superior.

No quadro de docentes professores são de dedicação integral, três de dedicação parcial e quatro configuram como horistas, sendo que cinco participam do núcleo docente estruturante. Tal perfil permite o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Os docentes possuem condições e espaços físicos para atendimento discente fora da sala de aula, devidamente equipados com mesas, cadeiras, computadores e climatização. Os docentes fazem os registros das atividades nos sistemas de lançamento de frequência, notas, planos de ensino, cronogramas de aulas, relatórios de extensão e iniciação científica, como também o acompanhamento do TCC e Estágio, existentes no portal institucional. Tais registros permitem o acompanhamento e o controle das atividades com vistas a alcançar os objetivos do curso e o perfil do egresso. Docentes e discentes são estimulados, via edital devidamente divulgado, a participarem dos projetos de iniciação científica e extensão.

Os professores recebem como remuneração adicional no valor de 20% das horas de sala de aula, a título de adicional extraclasse, conforme contracheques emitidos pela mantenedora.

3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso é composto um doutor, cinco mestres e um especialista.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica discente, através da participação em reuniões acadêmicas e administrativas, cursos de formação docente ofertados pela Instituição com objetivo de melhoria constante das habilidades e

competências dos docentes.

Os professores participam, também, da produção do PPC, construção do ementário, eventos científicos como por exemplo, a Semana de Iniciação científica do Unileste, Intercom, e outros congressos e eventos de abrangência regional, nacional e internacional.

O corpo docente fomenta o raciocínio crítico para além da bibliografia proposta através de metodologias de aprendizagem com base na indicação de literatura atualizada, indicação e propostas de participação em congressos internos e externos ao Unileste, aulas com estudos de casos reais e simulados, utilizando, inclusive o portal institucional para o lançamento das respectivas propostas no plano de ensino, para que sejam devidamente publicados e cheguem ao conhecimento do discente.

O acesso a conteúdos de pesquisa de ponta é proporcionado pela indicação de leituras e realização de trabalhos interdisciplinares organizados pelos professores e coordenador, descritos nos planos de ensino/cronograma de aula. Os conhecimentos atualizados produzidos na área podem ser acessados pelo portal do aluno e portal da biblioteca. Ainda, são promovidas atividades acadêmicas com personalidades expressivas da área, como por exemplo a Semana de Iniciação Científica e Extensão, Semana da Comunicação, Apresentação de projetos integradores e trabalhos de conclusão de curso, dentre outros, que possibilitam o acesso a produção de conhecimentos mais recentes na área do Jornalismo.

O incentivo à produção do conhecimento é proporcionado, também, por grupos de estudos na área do Jornalismo, pelas pesquisas no programa de iniciação científica e extensão, que selecionam, anualmente, mediante edital devidamente publicado, projetos e pesquisadores que desenvolverão as atividades. São exemplos de projetos/atividades no curso de Jornalismo, no ano de 2020: Instituto Dataleste e Projeto de cinema: Luz, Câmera, Ação. Além de um Projeto de Iniciação Científica - PIC.

O Unileste conta com coordenação específica de iniciação científica e extensão. A extensão possui cinco eixos temáticos sendo eles: a) Ações educativas em saúde, meio ambiente e conhecimento sustentável; b) Atenção à criança e adolescente; c) Cultura arte e lazer; d) Unileste cidadã; e) Universidade para a terceira idade. Os

projetos são acompanhados pelo SIEEX - Sistema de Gestão da Extensão. A iniciação científica e pesquisa contam com SGPp que é o Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa onde se cadastra e controla o processo de desenvolvimento e registro dos projetos aprovados.

4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Jornalismo do Unileste possui experiência profissional no mundo do trabalho, seja na atividade pública ou na atividade privada. Os professores do curso de Jornalismo do Unileste atuam como gestores, produtores, fotógrafos, redatores, designers, escritores, cineastas, dentre outros, o que permite amplitude e riqueza de exemplos e casos vivenciados a serem utilizados e contextualizados em relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, buscando associar teoria e prática.

A vivência dos professores em atividades profissionais da área de Jornalismo possibilita a sua atualização e o relacionamento da interação conteúdo e prática, facilitando e promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

Ao mesmo tempo, a experiência obtida pelos docentes possibilita analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão, criando condições para uma análise crítica das unidades curriculares e sua aderência ao perfil do egresso, realimentando todo o processo de contínua análise e discussão/revisão periódica do curso. Ressalta-se a participação docente na preparação e planejamento do projeto integrador, especialmente por ser uma atividade que desenvolve as competências do egresso e relacionadas ao mercado de trabalho. O planejamento do PI passa pela escolha do tema, levando-se em consideração o período em que o aluno se encontra, as habilidades e competências que o curso pretende oferecer ao perfil do egresso e os assuntos temáticos transversais que a sociedade está debatendo no seu cotidiano. Assim o P.I. se encontra em concomitância ao proposto pelo PPC e também pelas diretrizes das DCNs.

5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente possui experiência na docência superior que o torna capaz de identificar as dificuldades dos discentes, discutir o conteúdo em linguagem aderente às características das turmas, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. O corpo docente possui média de 15 anos de experiência no magistério superior.

Os professores utilizam-se de estratégias avaliativas com função diagnóstica da sua prática de ensino e utilizam esses resultados para redefinir sua prática docente no período. Os docentes são reconhecidos pela sua influência e liderança, bem como sua produção perante os discentes e seus pares.

Com o intuito de aprimorar e aperfeiçoar continuamente a prática docente os professores participam de cursos de formação oferecidos pelo Unileste e são incentivados a também participar de cursos ofertados por outras instituições.

O Unileste também estimula o compartilhamento das práticas docentes inovadoras aplicadas na instituição por meio do *ProEduca* – Programa de avaliação e certificação de competências profissionais docentes e também a participação em congressos, simpósios e seminários tanto locais quanto nacionais. O *ProEduca*, também é uma ação de socialização de práticas desenvolvidas pelos professores com foco nas demandas emergentes. Aprender com os pares constitui-se também, uma importante ferramenta de atualização de experiência no exercício da docência.

O Curso de Jornalismo conta com o apoio e assessoria do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE que possui, entre outras atribuições, a de oferecer oportunidades de formação pedagógica aos docentes. Esse setor de apoio acadêmico tem como objetivo assessorar a Instituição no aprimoramento das atividades acadêmicas. É, também, responsável pelo desenvolvimento profissional dos professores e pelo acompanhamento do exercício docente. Busca canalizar esforços no sentido de consolidar uma prática pedagógica comprometida com a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico do Curso.

Para viabilizar os objetivos, são desenvolvidas diferentes ações de apoio e assessoria

ao docente, tais como: a) Palestras, seminários, mesas-redondas, colóquios de pesquisa, abrangendo aspectos do processo ensino-aprendizagem, como também aspectos relacionados à Pesquisa e à Extensão na Instituição. b) Momentos de estudo, visando a atualização do referencial teórico, o compartilhamento de experiências e a divulgação de pesquisas realizadas pelo corpo docente. c) Cursos, oficinas e/ou encontros referentes a temáticas didático-pedagógicas. d) Encontro com professores novatos para discussão e análise de aspectos práticos e teóricos que envolvem o cotidiano da sala de aula, bem como o acompanhamento desses professores ao longo do semestre para assessorar nos possíveis entraves encontrados no cotidiano escolar. e) Atendimento individualizado para orientações pedagógicas referentes a: planejamento e organização de aulas, elaboração de material didático, processos e instrumentos de avaliação e/ou outros aspectos acadêmico-pedagógicos. f) Atendimento em pequenos grupos para refletir e reorganizar o trabalho pedagógico de determinadas disciplinas do curso.

6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de docente em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio da equipe multidisciplinar, que acompanha a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais.

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes quando da interação/mediação das atividades e dos encontros presenciais. A riqueza de experiência do corpo de tutores/docentes favorece a organização e acompanhamento dos conteúdos em linguagem clara e objetiva, como, também, lhes permite apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes, de acordo com a temática estudada.

Os tutores/professores, por meio do acompanhamento da evolução dos discentes conseguem promover avaliações diagnósticas, mediante análise do desempenho dos

estudantes.

O processo formativo dos discentes ocorre por meio de variadas formas de avaliação que envolvem participação em fóruns, atividades individuais e em grupos (presenciais ou não presenciais) que possibilitam o acompanhamento dos tutores/professores acerca do processo formativo dos discentes. Os resultados das avaliações são utilizados na redefinição das práticas dos tutores/professores, bem como na organização do material didático a ser disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A formação inicial dos tutores/professores está relacionada à área de atuação, o que contribui para a qualidade do processo educativo.

7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No curso de graduação de Jornalismo do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, cerca de 20% da carga horária total do curso é ofertado na modalidade a distância, em conformidade com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

A formação do corpo de tutores/professores se caracteriza assim: todos são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e todos possuem titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*.

No contexto geral, utiliza-se o termo “tutoria” para referir-se à ação docente. No Unileste, optou-se pela expressão tutoria/docência. Portanto, na educação a distância, os tutores são professores. Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância.

Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio da equipe multidisciplinar que acompanha a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais. Na tutoria/docência, destacam-se as competências científica e pedagógica para mediar, orientar, tutorar, fundamentais para o desempenho do aluno na modalidade EaD. Assim, são competências do tutor/professor, no Unileste:

- Provocar discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem.

- Mediar as discussões dos fóruns, para evitar distorções e evasões.
- Elaborar sínteses das discussões.
- Elaborar material para as disciplinas a distância.
- Estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvem a comunicação e a interatividade.
- Incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos.
- Sugerir atividades e leituras complementares.
- Dar feedback das atividades realizadas pelos discentes.

Compreende-se, dessa forma, que a distância física entre os sujeitos envolvidos na EaD contribui para ampliar a criatividade do tutor/professor, tendo em vista a interação e a aprendizagem. Nesse sentido, o professor oferece um conteúdo e os alunos exploram esse conteúdo para, depois, aplicarem o que aprenderam em variados contextos. No ambiente virtual exige-se disciplina e capacidade para se comunicar. Os alunos virtuais compartilham conhecimentos e são convidados a manter uma interação efetiva com o grupo, a fim de desenvolverem a autonomia e a habilidade para aprender com o outro e, também “aprender a aprender”.

No Unileste, valoriza-se as experiências acumuladas na educação presencial para ressignificá-las, pelos alunos e tutores/professores, na modalidade a distância. Daí a necessidade de estabelecer um contato que favoreça as trocas, o acompanhamento do processo de aprendizagem e as ações mediadas pelos professores/tutores. Nessa perspectiva, valoriza-se a cooperação como estratégia pedagógica para favorecer o processo de aprendizagem, considerando a sala de aula virtual, as estratégias de aprendizagem (habilidade para aprender a aprender) e a relação entre tutores/professores e alunos.

A sala de aula virtual se configura nos ambientes virtuais de aprendizagem. Esses ambientes são entendidos como sendo capazes de facilitar a interação entre alunos e tutores/professores. Nesses ambientes de aprendizagem, as atividades de ensino priorizam a construção da própria aprendizagem dos discentes, bem como sua capacidade de “aprender a aprender”, a todo o momento. As estratégias de aprendizagem para construção da habilidade para “aprender a aprender”, priorizam o

contato com o grupo, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista. O sujeito é ativo no processo de aprendizagem, exigindo do outro uma ação mais ativa e colaboradora. Para que isso se efetive, prima-se por alguns pontos essenciais para as estratégias de aprendizagem como a dimensão do tempo para aprender, a organização desse tempo de aprendizagem e as formas de interação efetiva.

A boa relação entre tutores/professores e discentes é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na educação a distância o tutor/professor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Assim, ele deverá saber elaborar um diálogo interno, colaborando com espaços de privacidade para os alunos; identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual; buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, também, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos. Assim, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como tutor/professor nas disciplinas na modalidade de educação a distância do Unileste. Se por um lado a expressão "a distância" sugere "estar longe", por outro, a modalidade EaD reforça o conceito de autonomia e imprime diferença na maneira de aprender e ensinar, onde disciplina, organização e habilidade para gerenciar a aprendizagem são amplamente valorizadas.

8. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As atividades e/ou unidades curriculares visam estimular a autonomia do estudante, rompendo com lógica tradicional da transmissão do conhecimento centrada na figura do professor e, assim, buscam oferecer uma educação em que todos (estudantes e tutores/professores) sejam capazes de aprender e ensinar.

Dessa forma, a modalidade EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza, de maneira flexível, as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aulas físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos tutores e

estudantes.

Os tutores/professores têm, no mínimo, seis anos de experiência atuando em cursos na modalidade EaD na instituição. As unidades curriculares estão organizadas de forma vinculada a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Entre os diferenciais que compõem o modelo de educação a distância ofertado pela instituição destacam-se as equipes preparadas para a EaD (Tutores/docentes, pessoal de suporte pedagógico e de relacionamento), além do material didático hipermediático e hipertextual, da infraestrutura de TI (servidores de e-mail, LMS, internet, webconferência, vídeo), biblioteca e acessibilidade pedagógica e atitudinal viabilizadas pela implantação do software RYBENÁ que atende aos estudantes com necessidades educativas especiais como surdez, mudez, dislexia, dislalia, déficit de atenção e estudantes com baixa visão e/ou cego.

No que diz respeito aos diferenciais que qualificam o processo educativo aqui proposto, chama-se a atenção para o papel do tutor/docente, crucial na mediação de todo esse processo interativo que assegura a comunicação efetiva entre os estudantes e os demais componentes do processo (coordenação, equipes de apoio, entre outras). Parte-se do princípio de que a presença ativa e cuidadosa do docente é que dá aos componentes curriculares a qualidade desejada, com exemplos contextualizados, oriundos da experiência com tutoria em EaD e com atividades específicas, de acordo com as demandas/dificuldades das turmas.

9. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores/professores do curso pertence ao quadro de docentes do Unileste e atua junto à coordenação do curso no que se refere ao acompanhamento dos discentes. Assim, cabe ao tutor/professor, em conjunto com as ações da coordenação, identificar as dificuldades dos discentes e propor atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os tutores/professores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentar suas dificuldades, com vistas à intervenção dos tutores/professores. Além disso, elaboram

roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente. Na tutoria/docência, deve-se valorizar a cooperação como estratégia pedagógica para favorecer o processo de aprendizagem.

A mediação, por meio da tutoria/docência, no ambiente virtual de aprendizagem ocorre de maneira assíncrona e síncrona, a coordenação de curso é acionada sempre que necessário para acompanhar o desenvolvimento da turma, primando pela comunicação eficiente, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista.

Por sua vez, a coordenação de curso tem como tarefa acompanhar o desempenho do discente quanto à vida acadêmica, conforme previsto na Portaria PRT 011/2017, que regulamenta a função do tutor/professor e o funcionamento das unidades curriculares dos cursos de graduação do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste).

Todas as unidades curriculares são avaliadas, periodicamente, pelos alunos e professores/tutores, sob a coordenação da CPA. Os resultados são enviados aos docentes das disciplinas e gestor do curso, por meio de relatórios do VBI - Totvs, para que sejam analisados e planejadas formas de intervenção e melhoria.

10. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Em consonância com sua missão, o Unileste, consolida Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural, como forma de reconhecimento e de difusão do saber, por meio de:

- a. Realização anual da Semana de Iniciação Científica e Extensão, envolvendo um público interno e externo que constitui além de palestras, minicursos e mesas redondas, de apresentação oral e em banner de trabalhos de pesquisa, iniciação científica, extensão e ensino.
- b. Publicações em Anais dos resumos dos trabalhos apresentados, na Semana de Iniciação Científica e Extensão, dos quais são, em maioria, de autoria da própria comunidade acadêmica.

- c. Apoio financeiro para a participação e publicação em eventos técnico-científicos, independentemente de sua localidade, por meio de ajuda de custo referente às passagens e hospedagem para docentes e discentes, conforme normativo de incentivo publicado no site da instituição.

11. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE

O Plano de Carreira do corpo Docente do Unileste - PCD, regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos professores do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste. Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com definição dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura funcional da empresa.
- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.
- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao resultado da Instituição). O plano privilegia professores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.
- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

O plano contempla apenas uma função, a de professor, com três níveis. A Comissão de Progressão de Docentes, composta por docentes do Unileste nomeados pelo Reitor, coordena os processos de avaliação e progressão, segundo os parâmetros previstos no PCD, em consonância com as diretrizes da mantenedora.

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do professor e reconhecimento e meritocracia. Todos esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos docentes, mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações

para efeito de progressão serão efetuadas a cada ano e a evolução do docente na carreira ocorrerá a cada dois anos, sempre por mérito, conforme preconiza a legislação.

VII- CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1. POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Unileste conta com o apoio integrado dos setores administrativos, com funções de atendimento interno e externo, cujo trabalho deve ser desenvolvido com eficiência e eficácia. As políticas de recursos humanos são implementadas tendo por base a valorização do ser humano.

No que tange à formação e capacitação do corpo administrativo, as políticas contemplam a promoção e a formação continuada por meio de atividades, projetos e programas que propiciem o desenvolvimento das suas potencialidades, promovendo a formação, desenvolvimento de habilidades e competências, assim como autonomia, senso crítico e capacidade de atuar de maneira ética.

O Unileste investe na formação e atualização técnica do colaborador, com o desígnio de alcançar os objetivos do planejamento estratégico da instituição. Desta forma, são custeados diversos cursos que se aplicam à capacitação em prol dos resultados e valores agregados, trazendo eficácia e melhorias nos processos. O Unileste, por meio do Setor de Desenvolvimento de Pessoas - SDP e Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, realiza ações no âmbito científico, para promover atividades com vistas à formação e o aperfeiçoamento de seus colaboradores, tanto do corpo docente, quanto do corpo administrativo. Tais ações contêm foco na educação para as relações étnico-raciais, educação em direitos humanos e educação ambiental, especialmente para os colaboradores recém-contratados, através de cursos de formação.

2. PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Plano de Carreira, Cargos e Salários do corpo Administrativo do Unileste regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos colaboradores do Unileste. Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com definição dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura funcional da empresa.

- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.
- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao resultado da Instituição). O plano privilegia colaboradores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.
- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

O plano contempla diversos cargos para desempenhar as mais diferentes funções necessárias ao bom funcionamento do Unileste. Esses cargos têm três níveis. Para fins de progressão dos colaboradores à categoria mais elevada, a Reitoria instituiu uma Comissão de Progressão de Colaboradores que composta por um número ímpar de membros, maior ou igual a 5 (cinco).

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do colaborador e reconhecimento e meritocracia. Todos esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos colaboradores mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações para efeito de progressão são efetuadas a cada ano e a evolução do colaborador na carreira ocorre a cada dois anos, sempre por mérito. No caso da evolução por mérito, são definidos previamente o número de vagas previstos para cada um dos níveis.

VIII- INFRAESTRUTURA

1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS

A infraestrutura do Unileste é organizada dentro de uma concepção horizontal visando oferecer a todos os seus usuários espaços adequados que possibilitem o desenvolvimento de diversas atividades acadêmicas, esportivas, culturais e sociais, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, como também espaços que facilitem a interação social e a convivência entre a comunidade acadêmica

A política de expansão e conservação da estrutura física institucional se pauta no plano de expansão física que, por sua vez, se alinha com as perspectivas de criação de novos cursos, a previsão de crescimento de turma, a necessidade de novos espaços para atender às demandas dos cursos e à expansão de vagas, quando necessária.

Os projetos de adequação, em consonância com o Plano de Expansão e Atualização da Infraestrutura Física e Tecnológica, quando necessários, são elaborados pelo arquiteto da própria instituição com o atendimento às normas técnicas vigentes. Antes da execução, todos os projetos são submetidos à aprovação do gestor solicitante que, por sua vez, busca sugestões do usuário final, para obtenção do melhor resultado possível na execução de uma obra de adequação.

A instituição possui salas de aula refrigeradas, equipadas com kit multimídia, auditórios, sala de docentes, áreas de apoio acadêmico e administrativo, centro esportivo, capela, áreas verdes, dentre outros disponíveis aos corpos docentes, discentes e administrativo para a realização das diversas atividades de diferentes naturezas.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi. A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todo os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, elevadores, sinalização vertical e horizontal das vagas demarcadas para estacionamento e mobiliários acessíveis, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente.

A limpeza e manutenção e conservação dos campi do Unileste é feita, diariamente, pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

As instalações físicas são dotadas de espaços para realização de atividades acadêmicas, profissionais, de lazer e convivência. Para o corpo técnico administrativo são destinados espaços para convivência e alimentação, gabinetes de trabalho, instalações sanitárias. Já para o corpo docente são reservados espaços de convivência (salas de professores), sanitários adaptados, gabinetes para docentes em tempo integral, sala de reuniões para NDE e conselho de cursos, salas para orientação e atendimento ao discente. Os discentes dispõem de Central de Atendimento, salas para orientação do estudante pelo coordenador de Curso, Pastoral Universitária, Ouvidoria (atendimento presencial, telefônico e e-mail), Núcleo de Educação Inclusiva, Programa de Orientação Psicopedagógica. São estruturas de apoio e suporte aos estudantes que contam com salas, espaços e mobiliários específicos que atendem plenamente às necessidades de atendimento aos discentes, inclusive aos estudantes com deficiência.

As instalações sanitárias atendem às normas de acessibilidade, construídas ao longo das principais vias de acesso dos campi e também no interior dos pavimentos das edificações existentes, garantindo as distâncias previstas em norma, de forma a atender de maneira excelente às necessidades institucionais, em quantidade e dimensões, compatíveis com a demanda de usuários, dotados de dispositivos e insumos necessários à higiene pessoal.

As Bibliotecas possuem espaços amplos, climatizados e equipados com material necessário ao desempenho das atividades acadêmicas. Espaços para convivência e

alimentação são importantes para o desenvolvimento de habilidades relacionais. Para isso, o Unileste conta com praça de alimentação, parque esportivo, sala de musculação e ampla área de jardins e espaços internos.

Os auditórios, Teatro e espaços de exposição artística e cultural, Museu, Capela, são espaços culturais que permitem a comunidade acadêmica interna e externa o acesso à diferentes manifestações culturais. O uso dos espaços é regulamentado por normas institucionalizadas e disponibilizadas a todos os seus usuários.

2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais abriga em suas instalações comitês de ética. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Desde março de 2007, o Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do Unileste está apto a receber projetos de pesquisa de diversas áreas do conhecimento, que envolvem seres humanos, direta ou indiretamente, para avaliação e emissão de parecer ético sobre a pesquisa. O registro de aprovação do CEP do Unileste foi emitido, em dezembro de 2006, pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). De acordo com a presidência do Comitê, o CEP tem como objetivo principal revisar e avaliar os procedimentos de pesquisa adotados pelos pesquisadores, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes.

O Comitê de Ética em Pesquisa Humana tem um papel consultivo, deliberativo e educativo, tendo, obrigatoriamente, composição pluralista entre seus membros, sendo estes profissionais de diferentes categorias, juristas, filósofos, bioeticistas, sociólogos, teólogos, biólogos, profissionais da saúde, além de, no mínimo, um representante da comunidade de usuários.

As atividades do CEP são exercidas com total autonomia. Ressalta-se que, ao Comitê, cabe, não simplesmente, aplicar ou se ater a um código ou regimento, mas proceder à reflexão ética, analisando caso a caso, exercitando a avaliação ética com liberdade e responsabilidade. O comitê presta atendimento a instituições parceiras, conforme pode ser comprovado por atas das reuniões e protocolos de solicitação de análise.

3. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

3.1. Sala de professores

A instituição disponibiliza espaços adequados ao trabalho docente, como sala de convivência de professores para o desenvolvimento de trabalhos, avaliações e pesquisas e, também possui espaços reservados para atendimento a estudantes e reuniões.

A sala dos professores é equipada com computadores e atende aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias, cabendo ressaltar que todos os ambientes de trabalho da instituição contam com climatização artificial.

A sala coletiva dos professores possui condições de descanso, lazer e integração, sendo dotada de banheiro individual, de sofá, TV e poltronas, como também espaço para guarda de equipamentos e materiais. Os docentes contam também com academia para o desenvolvimento de atividades físicas, sob orientação de profissional competente.

Os docentes têm à disposição uma secretaria acadêmica que atende às demandas relativas à reserva de laboratórios, gestão das salas de aula, registros acadêmicos etc; um núcleo de laboratório (NAEFA) que atende às demandas relativas à computadores, softwares e impressora, e insumos; a assessoria pedagógica do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE - para atendimento às suas demandas didático-pedagógicas e às demandas psicopedagógicas dos discentes. O espaço de trabalho é acessível com rampas, banheiros adaptados e sinalização em Braile.

Para o desenvolvimento do trabalho de produção docente, os professores possuem à disposição o acesso ao AVA e ao pacote da Microsoft e demais ferramentas, tais como: Sistema de Plano de Ensino, Sistema RM de Registro acadêmico, Sistema de RH on line, Acesso aos serviços do Centro de Serviços Compartilhados, Sistema de Eventos, Sistema de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e Extensão, Sistema Pergamum, Biblioteca Virtual. As salas utilizadas pelos docentes possuem computadores com acesso à internet e impressoras.

3.2. Sala de Professores de Tempo Integral

O curso de Jornalismo do Unileste está localizado no campus de Coronel Fabriciano. O campus está disposto em uma estrutura horizontal, ampla e agradável, ajardinada, com espaços bem distribuídos.

Para apoio ao trabalho docente, a instituição disponibiliza sala de professores para o desenvolvimento de trabalhos e avaliações, pesquisas, projetos de extensão e salas para reuniões do núcleo docente estruturante e do Conselho de Cursos. Há também salas para atendimento e orientações a discentes. Todas as salas são equipadas com computadores e atendem aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias.

Há sala específica de trabalho para os professores de tempo integral desenvolverem suas atividades docentes, dotada de ar-condicionado, mesas, cadeiras, computadores com acesso à internet cabeada e wireless, impressora e telefone, espaço próprio para realização de reuniões, copa e armários para guardar materiais e equipamentos pessoais. Os professores de tempo integral ficam de posse da chave da respectiva sala, podendo utilizá-la nos horários de funcionamento do campus.

3.3. Espaço de trabalho para o coordenador

O curso de Jornalismo tem sala compartilhada de trabalho equipada para o coordenador. A sala é dotada de computador com acesso a internet cabeada e wireless. Para suporte ao trabalho da coordenação existem as secretarias acadêmicas. O Coordenador dispõe de uma sala para reuniões com docentes e discentes, equipada com computador, internet, recursos multimídia e impressora.

O Coordenador tem à disposição, o suporte da Secretaria de Ensino Superior no que diz respeito a todo registro acadêmico como, também, o serviço oferecido pela Central de Atendimentos, que é responsável pelo atendimento direto ao discente e ao público de forma geral.

A coordenação tem, ainda, à disposição um teatro e quatro auditórios, sala de reuniões com multimídia e salas de estudo individual, todos, ambientalmente, preparados, adequados e aptos ao desenvolvimento de atividades relacionadas aos objetivos da dinâmica acadêmica. Dispõe de uma infraestrutura tecnológica

diferenciada com acesso ao AVA e às ferramentas da Microsoft. Ainda tem disponível o VBI - totvs para obtenção de relatórios de desempenho escolar, evasão e reprovação; o sistema de gestão de plano de ensino e cronograma de aula em que pode ter acesso para aprovação e acompanhamento do conteúdo, das avaliações e metodologias utilizadas, possibilitando um trabalho integrado.

3.4. Salas de Aula e outros espaços educativos

Para desenvolvimento da proposta pedagógica o Unileste conta com cenários diversos para a aprendizagem. A concepção destes cenários deve oferecer conforto dos discentes, alocando salas com dimensões compatíveis ao número de estudantes por turmas; favorecer a convivência dos estudantes não só no mesmo curso, como também entre cursos; atender necessidades pedagógicas diferenciadas e inovadoras. Assim, as salas de aula estão projetadas para permitir o trabalho em equipe, a interação entre os discentes e docentes e o desenvolvimento de diferentes metodologias ativas. Os espaços também visam propiciar aos estudantes várias oportunidades de prática profissional orientada.

As salas de aula destinadas ao curso de Jornalismo atendem às condições adequadas de conforto aos estudantes e professores. Possuem janelas que propiciam ótima iluminação e ventilação naturais, ventiladores, ar condicionado e iluminação artificial adequada. Foram construídas observando critérios acústicos para uma boa audição interna, além de vedação que impede a interferência de som externo, quando a porta está fechada.

As carteiras são projetadas de forma a proporcionar conforto, considerando também os aspectos ergonômicos que propiciam condições satisfatórias ao aprendizado. Tanto as salas quanto todo o mobiliário são limpos diariamente, proporcionando aos estudantes e professores um ambiente, limpo e confortável. Além disso, todas as salas de aula são equipadas com recursos multimídia (computador com acesso à internet, projetor de multimídia, caixas de som) e wifi.

O Curso conta com um canal direto para manutenção das salas de aula via e-mail saladeaula@unileste.edu.br, que tem como objetivo promover toda e qualquer ajuste/conserto nas dependências do local. Há também em cada sala, no escaninho onde está instalado o computador, interruptor para alertar/chamar técnico sobre

possíveis problemas que decorram no momento da realização das atividades acadêmicas. As salas são amplas e possuem equipamentos que possibilitam o uso de diferentes metodologias ativas como estudo de caso, seminários, aulas simuladas etc.

Com ênfase à melhoria do processo ensino aprendizagem e aplicação das metodologias ativas pelos professores, o Unileste alterou alguns espaços das salas de aula, melhorando o mobiliário de várias salas. Nestas salas as carteiras individuais foram substituídas por mesas móveis, afixadas às paredes. Assim, estas mesas podem ser utilizadas para os trabalhos em grupo e, também, para trabalhos individuais. Conforme o planejamento dos professores, as salas são organizadas, com antecedência, pelo serviço de apoio, conforme agendamentos realizados.

Além destas salas, o Unileste conta com mais dois espaços que possibilitam a aplicação das metodologias ativas e propiciam maior criatividade e melhor interação entre os alunos e professor. Estas salas, além do conforto ambiental, favorecem também, a motivação, a criatividade e aprendizagem participativa e colaborativa. São elas: Sala de Inovação (Sala Google) e o Espaço Cinquentenário.

Sala de Inovação (Sala Google)

A sala comporta até 42 alunos e possibilita a sua reorganização de acordo com cada atividade e objetivos do professor. Oferece aos alunos um espaço agradável que desperta a criatividade e a interatividade entre professores e estudantes. A sala é composta por móveis modulares coloridos, cubos, almofadas, jogos de luzes diferenciados, projetor multimídia, além das paredes decoradas e coloridas. No lugar da lousa, um telão e Cromebooks permitem pesquisas virtuais e transformam o processo ensino aprendizagem em situações mais atrativas, possibilitando uma aprendizagem participativa, significativa e colaborativa.

Espaço Cinquentenário

O Espaço é composto por duas salas interligadas, com capacidade de 170 lugares. Possui mesas redondas funcionais e projeções multimídias para todo o ambiente. O ambiente proporciona estrutura adequada para o trabalho em grupo, grandes reuniões, palestras e estudo colaborativo. O espaço recebeu o nome de dois importantes professores da história do Unileste, os ex-professores: Sala Ademir de

Castro e Sala Otacílio Ávila.

Sala de Artes

Localizada dentro do Teatro João Paulo II, possui infraestrutura para a realização de trabalho artístico, seja para leituras, ensaios e esquetes teatrais, de dança, exposição, aulas ou audições.

3.5. Auditórios

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções acadêmicas, artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto coletivas, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte e do conhecimento. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais externos da região.

Para atendimento a essa proposta, o Unileste possui no campus de Coronel Fabriciano, 3 auditórios e 1 teatro. São eles: o Auditório Padres do Trabalho, com capacidade para 99 assentos; o Auditório Otton Fava, com capacidade para 90 assentos; o Auditório Sr. Zezinho, com capacidade de 119 assentos e o Teatro João Paulo II, com capacidade de 350 assentos. O Campus Ipatinga, possui 1 auditório, Dom Lelis Lara, com capacidade para 170 assentos, que atendem às demandas de eventos institucionais. Os mobiliários são adequados à ergonomia e ao conforto, com poltronas estofadas e encosto altos. Tanto os auditórios, quanto o teatro são dotados de recursos tecnológicos multimídia, e o Auditório Padres do Trabalho inclui a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

Para melhor gestão, e comodidade dos usuários, o Unileste desenvolveu um sistema de Gestão de Eventos (<http://sistemas.unileste.edu.br/sge/>) que permite a reserva on-line dos auditórios e teatros, com regulamentos específicos.

Todos os espaços são climatizados, oferecendo conforto térmico necessário às pessoas e em conformidade com os parâmetros de operação e manutenção estabelecidos pela ANVISA. Os auditórios e teatro, atendem de maneira excelente as demandas da instituição, propiciando a prática de atividades acadêmicas e

administrativas, como também, eventos culturais.

O perfil construtivo dos auditórios é, em sua maioria, em estrutura mista de aço e concreto, com acabamentos compatíveis com a melhor acústica, atendendo também, aos quesitos de iluminação adequada para ambientes de estudos com iluminância entre 150 e 300 lux, seguindo as recomendações da NBR 5413 e NBR 8995.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia, pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi, através do qual, na ocorrência ação suspeita, os vigilantes de pátio são acionados imediatamente para averiguação.

A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todos os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como banheiros adaptados, vagas exclusivas e sinalizadas em estacionamento, rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, sinalização vertical e horizontal, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente e mobiliários acessíveis, quando exigidos pela NBR 9050.

A limpeza e manutenção dos auditórios e teatro dos campi do Unileste são feitas diuturnamente pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

3.6. Laboratórios didáticos de formação básica

A instituição possui laboratórios de informática para o pleno atendimento das necessidades institucionais. Estes são dotados de computadores com processadores I5, em média 30 máquinas por laboratório, com softwares atualizados e devidamente licenciados.

Os espaços são dotados de mobiliários e equipamentos adequados à ergonomia e às atividades acadêmicas, de acesso à internet com link dedicado com velocidade de 200 Mbps e de recursos multimídia e de sistema de ar condicionado.

De forma a atender plenamente às políticas de inclusão da PCD, o Unileste conta com máquina de escrever Braille, impressora Braille, computador com teclado adaptado, software de voz instalado e scanner com voz para pessoa cega ou com baixa visão. Os laboratórios de informática possuem normas de uso específicas que ficam expostas e afixadas na parte interna em local visível e de fácil acesso aos usuários.

Todos os equipamentos de informática são conectados à rede mundial (internet). São realizadas manutenções preventivas e corretivas em todos os computadores e os mesmos possuem os programas necessários para realizar as atividades específicas do curso, tais como sites de busca e editores de textos.

Os estudantes do curso de Jornalismo têm à disposição, além dos laboratórios destinados às aulas práticas, laboratórios de informática com acesso à internet, impressora e scanner. Durante as aulas, os terminais são utilizados na proporção de um microcomputador por aluno, sendo que o número máximo de estudantes por laboratório é 30.

Os discentes têm à sua disposição laboratórios de uso livre, que ficam abertos durante todo o período de funcionamento da instituição para a realização de trabalhos acadêmicos, no horário das 7:40 horas às 22 horas. Os *campi* do Unileste contam com rede sem fio cujo acesso é liberado aos estudantes que possuem dispositivos portáteis.

Os estudantes têm acesso a computadores da biblioteca digital para acesso a base de dados e outras atividades acadêmicas. Além desses, as salas de aula estão equipadas com equipamentos multimídia com acesso a internet que podem ser utilizados por estudantes acompanhados dos docentes.

Os laboratórios de informática são avaliados, periodicamente, pelos alunos e professores por meio da CPA que disponibiliza questionários on-line. Os resultados desse questionário e, também, a informação obtida diretamente dos usuários, no cotidiano, são tomados como subsídios para as ações de melhoria da infraestrutura disponibilizada, tais como: a aquisição de novos equipamentos, monitoramento da

rede e, até mesmo, a mudança de periodicidade das manutenções preventivas dos computadores, se a avaliação apontar ser necessária.

Os serviços de atendimento aos laboratórios são prestados pelo Núcleo de Apoio aos Espaços Físicos de Aprendizagem (NAEFA), cujas principais atribuições são: I) Definir critérios de utilização e otimização dos espaços físicos destinados às atividades acadêmicas; II) Prover o aproveitamento dos recursos humanos, insumos e tecnológicos disponíveis para melhor satisfazer as demandas da comunidade acadêmica; III) Prevenir perda, furto e outros comprometimentos de ativos dos laboratórios; IV) Gerir as rotinas dos laboratórios, como a disponibilização de equipamentos e insumos necessários às aulas práticas; V) Zelar pela limpeza, conservação e manutenção da estrutura.

Os laboratórios possuem normas específicas, que ficam expostas em locais de fácil visualização dos docentes e discentes.

3.7. Laboratórios didáticos de formação específica

3.7.1. Laboratório de Inovações e Soluções Unileste – UNILAB

Em 2019, O Unileste inaugurou o UNILAB, que é um laboratório de estudos, pesquisas e desenvolvimento de soluções inovadoras de problemas e de inovação nos campos da gestão, produção e prestação de serviços, de forma gratuita, para empresas e organizações da sociedade do Vale do Aço.

É um espaço de aproximação entre a academia e o mundo do trabalho. O projeto possibilita aos estudantes a aprendizagem a partir de demandas e necessidades reais da sociedade e às empresas e organizações a solução de alguns de seus problemas.

Assim, o UNILAB possibilita a atuação do universitário em desafios e problemas reais do mercado de trabalho, com propostas de soluções a partir de estudos teórico-práticos. Além disso, a iniciativa busca ampliar a parceria da Instituição com a comunidade da Região Metropolitana do Vale do Aço (RMVA).

Ao proporcionar meios para que o universitário atue na solução de problemas da sociedade, usando o conhecimento adquirido durante a graduação, o UNILAB desenvolve as competências necessárias ao profissional do século XXI e cria um ambiente colaborativo e alinhado ao mercado de trabalho. A equipe técnica do projeto

é composta por professores, pesquisadores, universitários e profissionais das diversas áreas de atuação.

3.7.2. Laboratórios de Televisão

Os Laboratórios de Televisão estão instalados nas dependências do campus I, no prédio do Bloco B. São formados por dois ambientes, que são o estúdio e as ilhas de edição.

O primeiro tem área de 73,50m², com tratamento acústico, sistema de iluminação, sala de controle de gravação e almoxarifado integrado, além de tela para uso de chromakey, um(01) teleprompter e quatro(04) tripés.

Já as ilhas, com 102,00 m², ao todo, em número de seis (06), são servidas por quatro(04) computadores PCs, com programas Adobe Premiere para trabalhos de edição dos alunos.

Os laboratórios dispõem de quatro (04) câmeras HD e quatro (04) câmeras digitais NX5 FULL HD, dois (02) microfones tipo Boom, dois (02) microfones de lapela sem fio, quatro (04) microfones gravador de mão H5, cinco (05) microfones para câmeras DSLR, quatro (04) microfones direcional com cabo, um mini travelling e dois (02) iluminadores portátil de led. Além de alguns outros equipamentos de gravação esporádicos, como o slide e steadcam. Esses equipamentos são de inventários dinâmicos, com constantes compras e manutenções, buscando manter as atualizações tecnológicas que o mercado contemporâneo exige.

Um técnico trabalha no setor para atendimento ao alunado, que pode fazer uso dos laboratórios tanto no período vespertino quanto no noturno, para práticas ligadas a disciplinas específicas ou não.

3.7.3. Laboratório de Rádio

O Laboratório de Rádio está localizado no prédio B do campus 1, e procura atender às demandas do curso de Jornalismo na produção de programas radiofônicos. O laboratório dispõe de uma sala climatizada de controle (gravação e edição) de 6m² com mesa de áudio para 16 canais e um estúdio com tratamento acústico e área de 5m² com mesa e 3 microfones. O estúdio funciona como complemento de uma sala convencional, totalizando um espaço de 76,00m², oferecendo ao aluno uma

integração melhor entre a prática e a teoria de disciplinas voltadas para este meio.

Junto ao estúdio/laboratório está instalada a Rádio Universitária, com 11m² e que permite aos alunos a prática radiofônica através do sistema on-line (streaming).

O laboratório dispõe de 5 (cinco) kits de gravação externa (cada kit contém 01 gravador digital “Sony”, 01 microfone de mão “Le Son” e cabo de áudio) para que os alunos possam fazer gravações de sonoras por todo o campus ou fora da instituição.

Complementa o laboratório de Rádio uma sala de Edição de Áudio, para uso dos alunos, com programa específico para edição instalado em 04 (quatro) computadores para a prática de trabalhos afins.

3.7.4. Laboratório de Fotografia

O laboratório de fotografia é composto por um estúdio (46,00m²) com iluminação apropriada para a prática de fotografia publicitária (quatro cabeças de flash com 400 watts e uma girafa para flash), 12 (doze) câmeras digitais e 01 computador para tratamento de imagens.

3.7.5. Agência de Comunicação Integrada

A Agência de Comunicação Integrada (46,80m²) do curso de Jornalismo procura envolver os alunos do curso em todas as etapas do processo de criação de produtos jornalísticos, desde elaboração de pautas à produção de jornais on-line. Para o desenvolvimento dos produtos, a Agência dispõe de 12 PCs.

Nesse ambiente os alunos podem experimentar a comunicação integrada ao se depararem com as diferentes demandas dos clientes que ora precisam de produtos jornalísticos, e ora de produtos publicitários,

A Agência de Comunicação Integrada se justifica porque não se pode pensar na produção e publicação de conteúdo impresso e digital, tanto no campo do Jornalismo, quanto no da Publicidade e Propaganda de modo segmentado, o que possibilita ao aluno a integração dos diferentes conteúdos curriculares ao contemplar dessa forma, a interdisciplinaridade de forma prática.

3.8. Serviços acadêmicos

O Registro Acadêmico é a regularização da atividade fim de uma instituição de ensino,

seja ela graduação ou pós-graduação. O controle primordial é o ensino, sua qualidade, sua coordenação e seus registros. Dentre eles, podemos destacar as atividades de estágio, pesquisa e extensão, que possuem coordenação própria.

Na gestão do acervo acadêmico, o Unileste preza pelo cuidado na conservação, na manutenção da história da instituição, no acesso rápido e preciso às informações. Para isso, estabeleceu as diretrizes para a implementação da política de guarda do acervo acadêmico da IES, que apresenta as seguintes diretrizes:

- O Acervo Acadêmico será composto de documentos e informações definidos na legislação vigente, assim como o prazo, o formato de guarda e a destinação final da documentação.
- O formato de guarda do acervo acadêmico deverá proporcionar condições adequadas de Conservação e ser de fácil acesso e pronta consulta, atendendo a legislação vigente.
- O Acervo Acadêmico poderá ser consultado a qualquer tempo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para órgãos e agentes públicos de regulação do ensino superior.
- Todos os setores acadêmicos deverão observar as diretrizes para a guarda do acervo acadêmico.

A Secretaria de Cursos de Graduação, localizada no mesmo prédio da coordenação, realiza atendimentos aos estudantes, professores e coordenadores. A Secretaria de Ensino Superior atende diretamente aos coordenadores, zelando pelos processos de matrícula e registros acadêmicos (diários, diplomas, históricos, entre outros). Os espaços para estes serviços são muito bem estruturados nos aspectos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e equipamentos de informática atendendo plenamente às necessidades dos funcionários, ao atendimento às demandas dos professores e dos estudantes.

Os registros acadêmicos são armazenados em sistema informatizado (RM) e em arquivos em papel, conforme a necessidade. O sistema RM é alimentado com os dados pessoais do estudante, os quais são inseridos quando da entrada do estudante na IES (processo seletivo, transferência externa, obtenção de novo título). Cada

estudante possui o seu registro acadêmico (RA), através do qual são armazenadas todas as suas informações cadastrais e acadêmicas.

Ao longo de cada período letivo o sistema é alimentado, pelo professor, com as notas e frequência de cada estudante. No final de cada período letivo, cada professor emite e assina um relatório de nota, frequência e conteúdo lecionado, que é encaminhado à SES, que o arquivava. Cumpridas todas as exigências acadêmicas constantes na matriz curricular do curso, inclusive a regularidade com o ENADE, dá-se a conclusão do curso, ficando o estudante apto a colar grau. Após a colação de grau, ele pode requerer seu diploma, o qual é elaborado e registrado pela secretaria de ensino superior.

Em conformidade com o Decreto 9.235/2017, a Portaria Normativa MEC nº 315/2018, todo o acervo acadêmico do Unileste, oriundo da digitalização de documentos ou dos documentos nato-digitais, será controlado por sistema especializado de gerenciamento de documentos eletrônicos com, minimamente, as seguintes características: capacidade de utilizar e gerenciar base de dados adequada para a preservação do acervo acadêmico digital; forma de indexação que permita a pronta recuperação do acervo acadêmico digital; método de reprodução do acervo acadêmico digital que garanta a sua segurança e preservação; utilização de certificação digital padrão ICP-Brasil, conforme disciplinada em lei, pelos responsáveis pela mantenedora e sua mantida, garantindo a autenticidade, a integridade e a validade jurídica do acervo.

3.9. Biblioteca

A Biblioteca é setor de apoio universitário que visa organizar e tornar acessíveis informações necessárias ao atendimento dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, bem como proporcionar atividades culturais ligadas aos objetivos do Unileste.

O Sistema de Bibliotecas do Unileste, em sua estrutura parcialmente centralizada aprovada pelo Conselho Universitário, é constituído pela Biblioteca Dom Serafim Cardeal Fernandes de Araújo - Biblioteca Central, localizada no Campus de Coronel Fabriciano; Biblioteca Setorial de Ipatinga, localizada no Campus Bom Retiro.

Os serviços da Biblioteca são franqueados aos professores, estudantes e demais

funcionários do Unileste, de acordo com as normas regulamentares próprias. Por força de convênios, terão acesso à Biblioteca, estudantes e professores de outras IES sediadas na região.

3.9.1. Política de aquisição, expansão e atualização

A política de aquisição e expansão do acervo das bibliotecas do Unileste possui diretrizes de aquisição pautadas em compras estabelecidas em conformidade com os interesses de seus usuários, à missão e objetivos da Instituição, doação e permuta, sendo resultado de um trabalho interdisciplinar, que consiste no planejamento do acervo como um processo contínuo.

A política tem por finalidade a definição de critérios para a atualização do acervo, bem como a necessidade da aplicação correta dos recursos orçamentários disponibilizados pela Instituição, uma vez que a política tem como um de seus objetivos a otimização da utilização dos recursos financeiros disponíveis. Os investimentos são estimados para atender aos serviços das bibliotecas de acordo com a verba orçamentária anual definida, conforme o Planejamento Orçamentário da Instituição, que estabelece o percentual da receita líquida que será investido em biblioteca (acervo e estrutura física).

A atualização do acervo é contínua, atendendo com excelência à pesquisa, estudo e às necessidades acadêmicas de alunos e professores. O acervo é avaliado periodicamente para que se verifique a adequação do mesmo, como contribuição à informação dos trabalhos desenvolvidos pelos cursos. A avaliação leva em consideração as bibliografias básicas e complementares das disciplinas, que constam nas ementas dos Projetos Pedagógicos, bem como, obras clássicas dos autores das áreas oferecidas na Instituição (nacionais e estrangeiros) e publicações atualizadas. Disponibiliza, ainda, bibliografias em áreas correlatas, que servem de complemento ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa realizadas no Unileste.

A seleção dos materiais que irão compor o acervo é realizada através de critérios estabelecidos pelo Unileste. Os critérios estão definidos na Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo disponível em: <https://unileste.catolica.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/04/politica-de-aquisicao-expansao-e-atualizacao-do-acervo.pdf>.

A definição e seleção das bibliografias básicas e complementares são de responsabilidade do corpo docente, NDE e coordenações dos cursos, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos. Em 2018, através da Resolução Consepe nº 297/28/03/2018, o Unileste aprovou as Diretrizes Metodológicas para análise pelo NDE do acervo bibliográfico dos cursos e emissão do relatório de adequação, em consonância com a Portaria do MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017.

A instituição disponibiliza para os alunos e professores a plataforma digital “Minha Biblioteca” com mais de 12.000 títulos das editoras Grupo A, Grupo Gen, Atlas, Manole, Saraiva, Zahar.

As obras a serem adquiridas são selecionadas por meio de análise documental: bibliografias básicas e complementares identificadas no PPC, lista de reservas, lista de títulos mais emprestados, sugestões de alunos, professores e funcionários através da página do Sistema de Bibliotecas e do Sistema Pergamum.

As compras seguem prioridades estabelecidas pela Instituição:

- a. **Bibliografia Básica:** compreende obras que atendem aos objetivos centrais da disciplina e que serão de leitura obrigatória durante o semestre letivo. O acompanhamento da disponibilização das indicações de títulos e números de exemplares é de responsabilidade da Coordenação das Bibliotecas. As aquisições buscam suprir totalmente as necessidades acadêmicas dos alunos e professores.
- b. **Bibliografia Complementar:** compreende obras em áreas temáticas relacionadas à área do curso ou que oferecem visões alternativas para o aprofundamento de aspectos específicos.
- c. **Livros mais emprestados:** compreende as obras que são mais emprestadas pelos alunos e professores no semestre.
- d. **Obras clássicas:** compreende obras consideradas clássicas ou consagradas dentro da área temática do curso.
- e. **Demais solicitações:**
 - i. Obras de ficção: compreendem obras de autores brasileiros e

estrangeiros, publicadas no Brasil e/ou no exterior, com o objetivo de promover o hábito da leitura e o entretenimento.

- ii. Obras mais reservadas: compreendem os títulos mais reservados pelos alunos e professores no semestre.
- iii. Solicitações de usuários: compreendem os títulos solicitados através da página da Biblioteca e do Sistema Pergamum.

A cada ano, são realizados investimentos em livros e periódicos, buscando adequações das bibliografias básicas e complementares e o atendimento às demandas acadêmicas dos alunos e professores.

3.9.2. Instalações Gerais

O Sistema de Bibliotecas, formado pelas Unidades Biblioteca Central e Biblioteca de Ipatinga, possui uma área física de 2.929,96m², com espaço físico inteiramente dedicado ao atendimento das demandas da comunidade acadêmica e externa, garantindo excelentes condições de conforto, limpeza, segurança, ventilação, climatização e acessibilidade.

Possui espaços climatizados reservados para os funcionários administrativos (área de 262,75m²) com equipamentos modernos e uma área de 627,58m² disponível para futura expansão dos espaços de estudos e pesquisas.

A biblioteca compõe-se de espaços reservados e multifuncionais, com equipamentos modernos e uma equipe habilitada e treinada, toda dedicada ao atendimento dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa, para orientá-los, contextualizá-los e satisfazê-los em suas necessidades de estudo e de utilização das novas tecnologias e dos recursos informacionais.

As bibliotecas são acessíveis e possuem condições para atendimento educacional especializado por meio de espaços reservados para atendimento aos portadores de necessidades especiais: setor Braille/NEI, com acervo Braille, máquina de escrever Braille, impressora Braille, cadeira de rodas, softwares de leitura e áudio, todos equipamentos disponibilizados e acessíveis aos alunos.

Para garantir a segurança, as bibliotecas possuem câmeras de monitoramento, rotas de fuga, saídas de emergência proporcionando, assim, conforto e segurança aos

usuários e ao patrimônio físico nele contido. A estrutura física comporta os espaços para o acervo, estudos individuais e demais serventias necessárias ao bom atendimento que a Biblioteca disponibiliza ao seu usuário.

As Bibliotecas dispõem de excelente área física com 697,34m² disponíveis para o acervo, distribuído em modernas instalações dotadas de estante de aço, que obedecem à disposição, organização e padrões consoantes com as normas técnicas e específicas de biblioteconomia.

As Bibliotecas dispõem de áreas (70,65m²) reservadas para estudos individuais climatizadas, com espaço e mobiliários adequados, pontos de energia em todas as cabines (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46) satisfazendo inteiramente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa.

O Sistema de Bibliotecas possui salões de leituras e estudos em grupo, com área de 646,43m², climatizados, com mobiliários adequados, pontos de energia em locais estratégicos (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46) que atende plenamente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa. Possui, também, cabines de estudo em grupo, com área de 114,41m², climatizadas, que comportam até sete usuários, com mobiliários adequados, quadro branco em cada cabine e pontos de energia.

Para apresentações de trabalhos, aulas, palestras, treinamentos e outros eventos, a Biblioteca Central disponibiliza um auditório, com capacidade para 60 pessoas, em uma área de 73,97m², climatizada, com quadro, projetor de multimídia e mobiliários confortáveis e adequados. O agendamento é realizado on-line, o que facilita o uso pelos usuários.

As Bibliotecas disponibilizam aos alunos o setor de Bibliotecas Digitais, laboratório com computadores, com área de 40,80m², climatizado, com máquinas totalmente adequadas às necessidades acadêmicas, mobiliários confortáveis e adequados, com os quais os alunos, através da digitação do usuário e senha, têm acesso às informações disponíveis nas redes da Internet, com orientações dos bibliotecários e funcionários capacitados e treinados. O setor oferece, ainda, recursos para digitação de trabalhos e acesso ao e-mail.

As bibliotecas integrantes do Sistema são vinculadas técnica e administrativamente à Biblioteca Central. A integração se faz pela circulação diária de malotes, telefone, via Internet (correio eletrônico), reuniões gerais e setoriais e se completa através da comunicação on-line do sistema de empréstimos. Com os recursos tecnológicos disponíveis, as bibliotecas do Unileste passam a atender melhor pela desburocratização de procedimentos e facilidade de fornecer os diversos suportes de informação existentes no complexo, além de treinamento e homogeneização de atendimento da equipe e na prestação de serviços.

As Bibliotecas utilizam para o gerenciamento dos serviços o Sistema Pergamum, fazendo parte da Rede Pergamum, tendo por finalidade melhorar a qualidade global dos serviços dos usuários, promover a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação. O Sistema Pergamum possibilita a toda a comunidade acadêmica maior eficiência e recuperação da informação em nossas bases de dados. O acesso é feito pela Internet, o que permite aos alunos, professores e funcionários realizar pesquisas bibliográficas, reservas; renovações; consultas ao acervo; consultas ao histórico de empréstimos e devoluções; solicitações de malotes também à distância.

3.9.3. Biblioteca Digital

Além do acervo geral, alunos e professores têm acesso à plataforma “Minha Biblioteca” (mais de 12.000 mil títulos). A “Minha Biblioteca” é uma plataforma prática e inovadora que oferece às Instituições de Ensino Superior o acesso a milhares de livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade. Os alunos e professores podem acessar via internet, o acervo com mais de 12.000 mil títulos das principais editoras acadêmicas do país.

O acesso pode ser realizado, através de usuário e senha, pelo Sistema Pergamum, <https://pergamum.unileste.edu.br/biblioteca/index.php>, e através do Portal Acadêmico. Um acervo de 12.641 títulos atualizados, dados atualizados em setembro de 2022, disponível a todos alunos e professores.

As Bibliotecas também oferecem os serviços de acesso a Bases de Dados nacionais e estrangeiras; acesso a Rede Wireless; acesso a Redes: Internet; acesso ao catálogo on-line; atendimento orientado aos deficientes visuais; catalogação na fonte

(elaboração de fichas catalográficas); Comutação Bibliográfica – COMUT; consulta local, on-line e por telefone; empréstimo domiciliar; empréstimo e devolução em qualquer biblioteca do Sistema; empréstimo entre bibliotecas do Sistema Unileste; empréstimos para fotocópias; orientações e acompanhamento nas pesquisas às Bases de Dados; orientações e solicitações de ISBN / ISSN; orientações para normalização de trabalhos acadêmicos; pesquisa bibliográfica; sala de vídeo (mini auditório com capacidade para 60 pessoas); reserva e renovação on-line ou nos terminais de consultas, em qualquer biblioteca do Sistema; apoio em treinamentos da comunidade acadêmica.

A bibliotecária/coordenadora é graduada em Biblioteconomia e pós-graduada em Gestão Estratégica de Recursos Humanos, além da equipe de auxiliares de bibliotecas.

3.9.4. Horários de atendimento

Os horários de atendimento das Bibliotecas são: Biblioteca Central: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h; Biblioteca de Ipatinga: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h.

3.9.5. Gestão do Sistema de Bibliotecas

A Coordenação das Bibliotecas, através de relatórios, analisa os títulos mais emprestados e os números de exemplares disponíveis para novas aquisições, buscando atender inteiramente às demandas dos alunos e professores. Outros relatórios também são gerados a fim de acompanhar a implementação das políticas de acervo a saber: Relatórios gerais das bibliotecas; Relatórios de estatísticas mensais; Relatórios de atendimentos dos bibliotecários; Relatórios de empréstimos, consultas e frequências mensais/diários; Relatórios de restauração do acervo mensais/diários; Relatórios de aulas de bibliotecas ministradas aos novos alunos; Relatórios de investimentos no acervo; Relatórios de uso da plataforma “Minha Biblioteca”.

O gerenciamento do acervo é feito pela Coordenação do Curso, em sinergia com a Gerência das Bibliotecas e a Pró-reitoria Acadêmica, mediante análise dos relatórios retirados do sistema Pergamum, que contempla o total geral de títulos, total geral de exemplares, como também a descrição individualizada de cada obra.

A Coordenação das Bibliotecas, atendendo a solicitações apresentadas na Avaliação Institucional de 2016, realizou alteração no Regulamento Interno, passando a disponibilizar para empréstimos 7 títulos e com prazo de 15 dias.

3.9.6. Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar

O acervo físico está tombado e informatizado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos discentes e docentes. O acervo bibliográfico básico está adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC devidamente atualizados, conforme análise realizada pelo NDE comprovado por meio de relatório de adequação assinado pelos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante.

O acervo físico do curso de Jornalismo conta com 3.976 títulos e 9.288 exemplares (bibliografias básicas e complementares), conforme relatório, atualizado em 10 de julho de 2020, de classificação por unidade, emitido pela biblioteca. . O acervo virtual é composto pelos títulos constantes na plataforma “Minha Biblioteca” com 12.641 títulos atualizados (dados em 1 de setembro de 2022), conforme contrato assinado em 19 de junho de 2018.

O acervo está contemplado, também, com periódicos especializados relacionados ao curso, disponível em:

<https://unileste.catolica.edu.br/portal/ensino/biblioteca/conteudos-eletronicos/>,

conforme relatório emitido pela biblioteca .

IX- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS MUNICÍPIOS. **Perfil dos municípios**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>>. Acesso em: 11 fev.2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF. **Resolução Nº 1, de 17 de junho 2004**. Dispõe sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em

<<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria Nº 1.134, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2968>. Acesso em: 26 mai. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo**. Brasília, 2013.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe 332 de 05/05/2020**. Regulamenta as atividades complementares no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe 328 de 05/05/2020**. Regulamenta os Estágios da graduação no no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução**

Consepe 316 de 30/05/2019. Regulamenta Extensão Curricularizada Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução**

Consepe 327 de 21/1/2019. Regulamenta o Plano da Pastoralidade no Unileste de 2020 a 2022. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução**
Consepe nº 367 de 29/09/22 – Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares do Unileste, 2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução**
Consepe nº 278 de 11/05/17 – Dispõe sobre Diretrizes Curriculares Unileste, 2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução**
RT/015/16 de 29/07/2016. Estabelece normas para a realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas. 2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução**
RT/022/2018/ de 21/09/18. Institui e normatiza o Exame Unificado de Competências Acadêmicas – Educa dos cursos de graduação do Unileste. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI – 2023-2027** Coronel Fabriciano, 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI – 2018- 2022.** Coronel Fabriciano, 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução**
Consepe Nº 311 de 30/05/2019. Dispõe sobre a Organização das disciplinas Híbridas. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução**
Consepe Nº 305/22/11/2018. Dispõe sobra Integralização Curricular Unileste. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE estatísticas.** Disponível em: <<http://downloads.ibge.gov.br/downloads/estatisticas.htm>>. Acesso em 11 fev.2014.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

ANÍSIO TEIXEIRA. Microdados para download. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos>>. Acesso em 14 fev.2014.

SEBRAESHOP. **Potencial de consumo.** Disponível em: <http://www.sebraeshop.com.br/potencial_consumo/>. Acesso em 11 fev.2014.

UNESCO. Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI. **Educação. Um tesouro a descobrir.** Brasília, 2010.

X- APÊNDICES/REGULAMENTOS

APÊNDICE I – ALINHAMENTO CONSTRUTIVO

Período	Eixos	Competências e Habilidades	Conteúdos	Componentes Curriculares	Propostas Metodológicas	Resultado de Aprendizagem	Integração com outros cursos
1	Audiovisual. Fundamentação Humanística.	Aplicar técnicas audiovisuais que sirvam de suporte adequado para a divulgação da informação nos diversos meios	As Artes Cênicas e sua contribuição para a formação da identidade socioartística e cultural do ser humano. O desenvolvimento do pensamento crítico e criativo como modo particular de dar sentido às experiências pessoais e coletivas, ampliando a percepção, a imaginação e a sensibilidade. As artes dramáticas como processo dinâmico de aprendizagem em seu contexto lúdico, criativo e comunicativo.	Projeto em Artes Cênicas	Metodologia híbrida e de Projetos	Produzir vídeos e material gráfico promocional.	Publicidade e Propaganda
			O desenvolvimento da informática e sua importância sociocultural. Estudo dos principais programas utilizados para publicação impressa e eletrônica. As linguagens visuais contemporâneas e sua relevância e aplicação no Jornalismo e na Publicidade. Experimentação com linguagens visuais e	Informática Aplicada à Comunicação Visual	Presencial Prática desenvolvida no laboratório de informática.		

Período	Eixos	Competências e Habilidades	Conteúdos	Componentes Curriculares	Propostas Metodológicas	Resultado de Aprendizagem	Integração com outros cursos
			processos de impressão e publicação.				
		<p>Estabelecer vínculos com os valores cristãos e institucionais.</p> <p>Desenvolver um processo formativo por meio de competências no âmbito da educação superior e de habilidades acadêmico-científicas correspondentes.</p>	<p>Introdução à linguagem audiovisual. O estabelecimento do cinema como técnica, indústria e forma artística. Principais movimentos do cinema. Elementos da linguagem cinematográfica: planos, ângulos, enquadramento, composição, movimento de câmera, som, cor. O processo de produção cinematográfica: da feitura do argumento à realização.</p>	Linguagem Cinematográfica	Presencial, teórica e com atividade de extensão desenvolvida por metodologia ativa.		
			<p>Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.</p>	Relação: Princípios e Valores	Híbrida institucional desenvolvida pela Ubec.		
2	Linguagem e Discurso. Mercado e Empreendedorismo.	Analisar a heterogeneidade das vozes constituintes da esfera jornalística, abrindo espaço para o contraditório, para a	A evolução dos conceitos de Marketing. A Comunicação Integrada como ferramenta de Marketing. Análise do posicionamento da corporação e de suas	Marketing	Aulas presenciais e teóricas desenvolvida por metodologia	Produzir ensaio fotográfico social acompanhado de um texto em formato de crônica; Produzir um ensaio	Publicidade e Propaganda

Período	Eixos	Competências e Habilidades	Conteúdos	Componentes Curriculares	Propostas Metodológicas	Resultado de Aprendizagem	Integração com outros cursos
	Fundamentação Humanística.	<p>justiça e a democracia.</p> <p>Produzir textos e imagens de forma adequada e criativa, mantendo em foco a transcendência da comunicação e sua função na sociedade, além de gerar produtos comunicacionais adequados esteticamente.</p>	<p>concorrentes. O desenvolvimento de estratégias de produto, preço, promoção e de canais de distribuição. O ciclo de vida do produto e seu respaldo na comunicação. Os ferramentas mais exitosos do estudo de mercado. Marketing digital como nova fronteira.</p>		ativa	<p>fotográfico mercadológico aplicado em uma peça de propaganda;</p> <p>Elaborar um ensaio fotográfico ficcional livre.</p>	
			<p>A imagem fotográfica: aspectos históricos, teóricos, técnicos e práticos do analógico ao digital. Linguagem fotográfica e informação. Especificidades no uso da imagem fotográfica pelas diferentes áreas da comunicação e suas interfaces. A função da fotografia no Jornalismo e na Publicidade. Operação de câmeras fotográficas e de seus acessórios. A fotografia em estúdio e os recursos de iluminação. Pós-produção e edição fotográfica, teoria e prática. A fotografia em movimento (filmagem).</p>	Projeto em Fotografia	<p>Aulas presenciais com Prática desenvolvida no laboratório de fotografia</p>		
			<p>Estilos temáticos predominantes nas diferentes épocas, a partir da pré-história até a contemporaneidade, em</p>	História da Arte	<p>Metodologia híbrida e teórica desenvolvida por</p>		

Período	Eixos	Competências e Habilidades	Conteúdos	Componentes Curriculares	Propostas Metodológicas	Resultado de Aprendizagem	Integração com outros cursos
			suas diversas modalidades (pintura, gravura, desenho, escultura, dança, música, arquitetura, fotografia, cinema, vídeo, Internet). Do clássico ao digital.		metodologias ativas		
			Conceitos gerais de Comunicação Social em Publicidade, Propaganda e Jornalismo. Os conceitos básicos da Teoria da Comunicação. Funções e atividades exercidas pela Comunicação Social, no âmbito da Publicidade, Propaganda e Jornalismo, nos meios de comunicação impresso, eletrônico e digital. O papel da Comunicação Social nas esferas publicitária e jornalística na sociedade. A evolução da atividade publicitária e jornalística com base em novas abordagens e mídias.	Fundamentos e Teorias da Comunicação	Metodologia híbrida e teórica desenvolvida por metodologias ativas		
3	Design e Criatividade. Linguagem e Discurso. Ambiente Digital.	Produzir textos de qualidade nas diversas plataformas de mídias, de forma adequada e criativa, mantendo em foco a transcendência da comunicação e sua função na sociedade, além de gerar produtos comunicacionais	Estudo dos aspectos linguístico-gramaticais e discursivos aplicados a textos das esferas jornalística e publicitária. Fenômenos de referência e de correferência como um dos principais fatores de coesão e coerência textual e sua manifestação em	Gramática Aplicada à Produção Textual	Aulas presenciais teóricas desenvolvida por metodologias ativas	Produzir material eletrônico diagramado (e-Book, revista, jornal, etc.); Elaborar proposta de campanha para lançamento dos produtos	Publicidade e Propaganda

Período	Eixos	Competências e Habilidades	Conteúdos	Componentes Curriculares	Propostas Metodológicas	Resultado de Aprendizagem	Integração com outros cursos
		adequados esteticamente.	<p>gêneros do discurso jornalísticos e publicitários. As relações semânticas entre sentenças não ligadas por conjunções no campo da comunicação publicitária. Estudo da concordância dos tempos e modos verbais explicáveis por meio do texto ou com base num contexto situacional.</p> <p>Estudo da regência verbal e nominal e sua implicação no processo de significação em textos jornalísticos. O novo Acordo Ortográfico e sua aplicação na esfera jornalística.</p>			construídos.	
			<p>Visão geral dos elementos de construção da linguagem visual, abrangendo estudo de cores, formas e uso da linguagem estética. Práticas lúdicas e de experimentação. Estudo da linguagem gráfica e de suas aplicações na prática publicitária. Logotipo, identidade visual, embalagem, divulgação de produtos. Breve panorama histórico da evolução da mensagem publicitária. A direção de arte no âmbito do processo criativo.</p>	Projeto em Comunicação Visual	Aulas presenciais desenvolvida por projetos com prática em laboratório da Agência		

Período	Eixos	Competências e Habilidades	Conteúdos	Componentes Curriculares	Propostas Metodológicas	Resultado de Aprendizagem	Integração com outros cursos
		Saber vivenciar, no âmbito profissional os valores cristãos e institucionais. Desenvolver a capacitação profissional por meio de competências no âmbito do mercado de trabalho e habilidades de liderança e cooperação no desempenho profissional.	As teorias da comunicação no contexto das novas tecnologias e processos da comunicação. Os efeitos sociais decorrentes do processo de comunicação. Princípios constitutivos intrínsecos às Teorias da Comunicação. Principais correntes teóricas. Teorias voltadas para a análise de mensagens. As transformações dos meios de comunicação e sua influência na estrutura da cultura na sociedade contemporânea.	Introdução à Economia e Gestão de Negócios	Metodologia híbrida e teórica desenvolvida por metodologias ativas		
			Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança.	Profissão: competências e Habilidades	Híbrida institucional desenvolvida pela Ubec		
4	Audiovisual. Fundamentação Humanística.	Gerenciar equipes e rotinas de produção que abarcam a amplitude do processo jornalístico, primando pela retidão na condução do processo. Investigar princípios	A Semiótica e o processo de produção de sentido à luz de diferentes teorias dos signos. Sistemas de signos, semiose e significação. A teoria do signo na concepção da Semiologia saussureana. A teoria do signo na	Semiótica e Produção de Sentidos	Aulas presenciais teóricas desenvolvida por metodologias ativas	Gerenciar processos e equipes para criação de vídeo documental com uma abordagem crítico-reflexiva sobre temas	Publicidade e Propaganda

Período	Eixos	Competências e Habilidades	Conteúdos	Componentes Curriculares	Propostas Metodológicas	Resultado de Aprendizagem	Integração com outros cursos
		éticos e filosóficos que norteiam os valores humanísticos da sociedade contemporânea.	<p>perspectiva da Semiótica peirceana. Estudos semióticos de mídia e de sistemas de linguagem.</p> <p>A perspectiva semiótica na leitura da linguagem cinematográfica. O dialogismo como fenômeno inerente à linguagem jornalística e publicitária. A relação de forças entre os discursos que circulam na sociedade. O caráter ideológico do discurso e sua constituição sócio-historicamente determinada. A organização da cor-informação no Jornalismo e na Publicidade.</p>			transversais contemporâneos.	
			<p>O fator criatividade na concepção dos trabalhos gráficos visuais. Conceitos criativos relativos à percepção visual. Conceituação e aplicação das teorias e técnicas de criação e inovação no contexto da Propaganda e do Jornalismo. O processo criativo nos estudos da percepção visual. A experiência como impulsionadora do ato criativo.</p>	Projeto em Criatividade e Inovação	<p>Aulas presenciais práticas desenvolvida por metodologia de Projetos.</p>		

Período	Eixos	Competências e Habilidades	Conteúdos	Componentes Curriculares	Propostas Metodológicas	Resultado de Aprendizagem	Integração com outros cursos
			<p>A comunicação integrada nas organizações. As relações de cultura e poder nas empresas. A Comunicação interna e endomarketing: conceitos, importância, novas exigências e novas práticas. Comunicação Integrada, Comunicação Corporativa e o Composto da Comunicação nas organizações. As técnicas de Relações Públicas como diferencial competitivo. O alinhamento comunicacional interno como estratégica nas organizações.</p>	Comunicação Integrada	Metodologia híbrida e teórica desenvolvida por metodologias ativas.		
			<p>A comunicação como fenômeno cultural e tecnológico. A relação entre a mídia, a política e a democracia. Massa, público e opinião pública.</p> <p>Transformações históricas da política. Transformações históricas dos meios de comunicação. A política e os apolíticos. As novas tecnologias e as novas identidades sociais; A era da imagem e a ampliação do conhecimento político. Evolução da sociedade por meio da política; Sociedade</p>	Sociedade, Política e Antropologia	Metodologia híbrida e teórica desenvolvida por metodologias ativas.		

Período	Eixos	Competências e Habilidades	Conteúdos	Componentes Curriculares	Propostas Metodológicas	Resultado de Aprendizagem	Integração com outros cursos
			em rede informacional. A questão étnico-racial e o multiculturalismo na sociedade da informação. A questão da educação ambiental no contexto geopolítico.				
5	Ambiente Digital. Audiovisual. Mercado e Empreendedorismo.	<p>Avaliar angulações temáticas relativas à apuração dos fatos e acontecimentos e sua implicação sobre os modos de organização dos gêneros textuais jornalísticos.</p> <p>Analisar o papel da instância midiática diante da construção de material jornalístico em geral, tendo em vista os desafios de se construir um efeito de credibilidade no tratamento da informação.</p> <p>Produzir textos nas diversas plataformas de mídias, de forma adequada e criativa, mantendo em foco a transcendência da comunicação e sua função na sociedade, além de gerar produtos comunicacionais</p>	<p>Paradigmas da comunicação a partir da lógica das características e tecnologias da comunicação digital. Influência da Comunicação digital nas características comportamentais e de linguagem. Os meios, processos e planejamento da comunicação digital mercadológica.</p> <p>Planejamento e gestão da mídia digital contemporânea.</p> <p>Fato e notícia. Critérios de avaliação de veracidade. Pauta e fontes. O lead. A narrativa e a estrutura da reportagem. Tipos de reportagem. Investigação e interpretação. A entrevista como base da reportagem. Categorias e gêneros jornalísticos na imprensa brasileira: informativo, interpretativo, investigativo, opinativo e literário. Especificidades do</p>	<p>Projeto em Comunicação Digital.</p> <p>Linguagem Jornalística</p>	<p>Aulas presenciais com prática desenvolvida no laboratório da Agência por metodologias ativas.</p> <p>Metodologia híbrida e teórica desenvolvida por metodologias ativas.</p>	<p>Criar página eletrônica (hotsite, landing page, website), abrangendo convergências audiovisuais.</p>	Publicidade e Propaganda

Período	Eixos	Competências e Habilidades	Conteúdos	Componentes Curriculares	Propostas Metodológicas	Resultado de Aprendizagem	Integração com outros cursos
		adequados esteticamente.	Jornalismo on-line.				
			Estudo das recíprocas afetações entre Direito e Comunicação no contexto da midiatização. Responsabilidade civil e criminal do profissional da comunicação. Comunicação sob a ótica dos direitos humanos. Liberdade de imprensa e regulamentação das mídias. Direitos autorais do profissional da comunicação.	Legislação e Ética em Comunicação	Metodologia híbrida e teórica desenvolvida por metodologias ativas.		
			Neuromarketing aplicado à Comunicação. A percepção e a representação da realidade. Os boatos (“Fakes News”) e seus mecanismos psicológicos receptivos. Conceitos de comunicação em massa e manipulação. A influência dos grupos na linguagem e no consumo. Variáveis sociais na perspectiva comportamental consumista. Processos cognitivos de atenção e estímulos. Visão geral do comportamento do consumidor (“consumer behavior”). Fatores de influência do comportamento do consumidor. Processo de decisão de compra. Variáveis	Psicologia da Comunicação e do Consumo	Aulas presenciais com prática desenvolvida no laboratório da Agência por metodologias ativas.		

Período	Eixos	Competências e Habilidades	Conteúdos	Componentes Curriculares	Propostas Metodológicas	Resultado de Aprendizagem	Integração com outros cursos
			situacionais, motivacionais e preferências por marcas. Psicodinâmica das cores na influência comunicacional.				
6	Ambiente Digital. Audiovisual. Design e Criatividade.	<p>Organizar processos e procedimentos eficientes que garantam a análise e produção crítica de conteúdo jornalístico, de tal forma a promover os valores humanos e sociais.</p> <p>Criar materiais digitais e impressos, utilizando métodos e técnicas de apuração, redação, edição jornalística e diagramação.</p>	<p>Processo de ensino e de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras. História da educação dos surdos. Aspectos legais e suas implicações sobre a inclusão do surdo. O sujeito surdo e o seu contexto linguístico, cultural e social. O aprendizado de Libras e da Língua Portuguesa pelo surdo. Acessibilidade e formação profissional para o atendimento à comunidade surda.</p>	Eletiva / Optativa (Libras)	Híbrida	Produzir um Portal de Notícias on-line, convergindo para a mídia impressa.	Eletiva: Administração, Psicologia ou Arquitetura
			<p>Breve histórico do webjornalismo. Características do jornalismo na web: multimídia e convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização, memória, instantaneidade / atualização contínua. Aspectos tecnológicos e socioculturais do jornalismo eletrônico. Jornalismo e redes sociais on-line.</p>	Projeto em Webjornalismo	Híbrida		
			O jornalismo especializado	Jornalismo	Híbrida		

Período	Eixos	Competências e Habilidades	Conteúdos	Componentes Curriculares	Propostas Metodológicas	Resultado de Aprendizagem	Integração com outros cursos
			<p>como forma de conhecimento do mundo na sociedade contemporânea. A natureza e as características do jornalismo especializado: a formulação de um conceito. Contexto cultural, social, econômico, político, esportivo e tecnológico e os impactos na evolução da especialização jornalística. As fronteiras e as confluências entre jornalismo especializado, jornalismo investigativo e de precisão. A investigação e a interpretação como pontos centrais na produção jornalística. Gêneros, linguagens e meios em jornalismo especializado. Introdução ao jornalismo de dados.</p>	especializado			
			<p>A história do rádio e do jornalismo radiofônico nacional e regional. As fontes de informação para o jornal radiofônico. Estudo sobre linguagem e estética da mídia sonora. Técnicas de redação, produção, gravação e edição de notícias, reportagens e programas jornalísticos para a mídia sonora rádio, abrangendo radiojornal, radiorevista,</p>	Projeto em Radiojornalismo	Presencial		

Período	Eixos	Competências e Habilidades	Conteúdos	Componentes Curriculares	Propostas Metodológicas	Resultado de Aprendizagem	Integração com outros cursos
			reportagens especiais, documentários e debate.				
7	Audiovisual. Fundamentação Humanística. Linguagem e Discurso.	<p>Produzir e Difundir informações nas plataformas jornalísticas, fazendo uso da mensagem eficiente, observando a escolha responsável das formas e a conduta ética da apuração dos fatos.</p> <p>Desenvolver, por meio da atuação comunitária, processos que favoreçam o aprofundamento e vivência dos valores e princípios humanos, éticos e cristãos. Praticar competências profissionais junto às comunidades e habilidades que potencializem o envolvimento e a participação coletiva.</p>	Técnicas de elaboração da reportagem. Questões éticas na reportagem. Panorama das narrativas seriadas: do folhetim à reportagem. Escritores e jornalistas. As revistas e as grandes-reportagens. Prática do texto criativo. Técnica e prática de edição em jornalismo nas suas diversas plataformas. Projeto gráfico e linha editorial. Arquitetura e hierarquia da informação jornalística. Aspectos e recursos gráfico-textuais. Planejamento de coberturas jornalísticas, cronograma de atividades, controle e acompanhamento de projetos. Rotinas de produção ligadas à função do editor. A relação editor e planejador gráfico. Vivência e prática do processo produtivo em jornalismo impresso.	Reportagem e Edição Jornalística	Metodologia híbrida e teórica desenvolvida por metodologias ativas	Produzir e difundir telejornal com abordagem temática de relevância social.	
			Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social.	Extensão – Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	Híbrida institucional desenvolvida pela Ubec		

Período	Eixos	Competências e Habilidades	Conteúdos	Componentes Curriculares	Propostas Metodológicas	Resultado de Aprendizagem	Integração com outros cursos
			Ecologia Integral. Exercício da cidadania. Atuação profissional comunitária.				
			Panorama histórico das Assessorias de Comunicação. As estruturas e as atividades desenvolvidas em uma Assessoria de Comunicação: diagnóstico, planejamento e produção. As técnicas de gestão e as relações com público interno e externo. Produtos e serviços compatíveis com a natureza da instituição pública e privada. Endomarketing. Gerenciamento de crise. Assessoria de imprensa. Planejamentos de Media Training. A importância da comunicação empresarial para as organizações contemporâneas e para a construção da imagem corporativa.	Projeto em Assessoria de Comunicação	Metodologia híbrida e de Projetos		
			A mensagem jornalística em televisão: componentes e peculiaridades. Imagem em movimento e informação. Técnicas de reportagem em TV. Reunião e produção de pauta para telejornal. Transmissões diretas e	Projeto em Telejornalismo	Aulas presenciais práticas, desenvolvidas por metodologia de Projetos.		

Período	Eixos	Competências e Habilidades	Conteúdos	Componentes Curriculares	Propostas Metodológicas	Resultado de Aprendizagem	Integração com outros cursos
			<p>externas gravadas.</p> <p>A captação de imagens. Estrutura narrativa em telejornalismo. Redação de texto jornalístico em televisão: cabeças, notas, matérias e reportagens. Roteiro e espelho. Estratégias enunciativas no telejornal. Produção e edição de peças informativas. Telejornalismo participativo: a relação com o telespectador por meio das mídias sociais. Técnicas de apresentação, exibição e controle de telejornais.</p>				
8	Fundamentação Humanística. Linguagem e Discurso.	Produzir trabalho de natureza técnica e/ou científica, demonstrando, na forma de abordagem, as principais competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso.	<p>O entendimento da lógica do pensamento científico. Utilização das técnicas emétopos científicos para elaboração e execução de um projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social- Jornalismo. Reflexão teórica acerca dos diferentes campos da pesquisa em Jornalismo ou trabalho prático de cunho jornalístico e seus respectivos desdobramentos, segundo regulamento próprio.</p>	Pesquisa Aplicada em Comunicação Social.	Metodologia híbrida e teórica desenvolvida por metodologias ativas.	Elaborar artigos científico ou projeto técnico	
			Atividade prática educativa				

Período	Eixos	Competências e Habilidades	Conteúdos	Componentes Curriculares	Propostas Metodológicas	Resultado de Aprendizagem	Integração com outros cursos
			voltada para a formação profissional e humanística, na área de Comunicação Social: Jornalismo, supervisionada por um docente e um profissional de Comunicação da empresa contratante, acompanhada de documentação regimental e de amparo acadêmico jurídico da instituição de ensino superior.	Supervisionado	professor na condução de atividades profissionais		
			Trabalho técnico e científico respondendo a Diretriz Curricular do MEC e o alinhamento construtivo do curso.	TCC	Orientação do professor na condução da construção do produto.		

APÊNDICE II – EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

1º PERÍODO

PROJETO EM ARTES CÊNICAS CURSO

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Prática: 60 Carga horária EaD: 20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar a disciplina Artes Cênicas, com base numa formação multidisciplinar estética e humana, o estudante terá a oportunidade de vivenciar por meios dos jogos teatrais, a espontaneidade criativa e comunicativa, a capacidade de improvisação e criação, objetivando potencializar a sua expressividade e comunicabilidade. Além de desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo e resoluções criativas, o aluno também se perceberá enquanto sujeito histórico, cultural, social, ético e estético, percebendo o teatro como um meio para uma compreensão mais sensível da sociedade.

EMENTA

A história do Teatro. As Artes Cênicas e sua contribuição para a formação da identidade sócio artística e cultural. O desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo e criativo através da arte. O uso do estímulo, a percepção, a imaginação e a sensibilidade através das artes cênicas. As artes cênicas como processo lúdico, criativo, comunicativo e sistêmico. A interpretação no teatro, cinema e televisão. Introdução a cenário e indumentários cênicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORNHEIM, Gerd A. Brecht. **A estética do teatro**. São Paulo: Graal, 2008.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**: criação de um tempo - espaço de experimentação/Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva, 2019. 176p (Debates; 219. Arte).

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. São Paulo: Brasiliense, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Maria Cecilia Veluk Dias. **O palco da espontaneidade** psicodrama na

contemporâneo. Rio de Janeiro Roca 2012 1 recurso on-line. ISBN 978-85-412-0429-3.

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2019.

BOLESLAVSKI, Richard. **A arte do ator: as primeiras seis lições**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro Zahar 2003 1 recurso on-line.

INFORMÁTICA APLICADA À COMUNICAÇÃO VISUAL

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Prática: 60 Carga horária EaD: 20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o estudante desenvolverá competências e habilidades que o tornarão aptos para produzir, organizar e difundir materiais gráficos e/ou digitais para as diversas mídias gráficas on e off line, no campo da Publicidade, Jornalismo e Design, além de ter subsídio teórico-prático para atender às demandas visuais e comunicacionais emergentes oriundas da comunicação digital.

EMENTA

O desenvolvimento da informática e sua importância sociocultural. Estudo dos principais programas utilizados para publicação impressa, difusão eletrônica e edição de vídeos. As linguagens visuais contemporâneas e sua relevância e aplicação no Jornalismo e na Publicidade. Experimentação de diversas formas de linguagens visuais, processos de impressão e publicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 2015.

SAMARA, TIMOTHY. **GRID. CONSTRUÇÃO E DESCONSTRUÇÃO**. SÃO PAULO: COSAC NAIFY, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADOBE CREATIVE TEAM. **Adobe indesign CS6 classroom in a book**. Porto Alegre Bookman 2013 1 recurso on-line. ISBN 9788582600566.

ADOBE CREATIVE TEAM. **Adobe illustrator CS5 classroom in a book**. Porto Alegre Bookman 2015 1 recurso on-line. ISBN 9788577809127.

ALVES, William Pereira. **Adobe Illustrator CC descobrindo e conquistando**. São Paulo Erica 2013 1 recurso on-line. ISBN 9788536518619.

FAULKNER, Andrew; CHAVEZ, Conrad. **Adobe Photoshop CC (2015) classroom in a book**. Porto Alegre Bookman 2016 1 recurso on-line. ISBN 9788582603871.

TEAM, A. C. **Adobe Illustrator CS5: Classroom in a Book**. Porto Alegre, Bookman, <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577809127/>.

RELAÇÃO: PRINCÍPIOS E VALORES

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 30 Carga horária EaD: 50

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO EGRESSO

Compreender as inspirações do projeto educativo da UBEC. Reconhecer o sentido da história de vida. Perceber as distintas potencialidades relacionais. Saber fundamentar os princípios da ética, da felicidade e da espiritualidade. Desempenhar o projeto educativo no nível acadêmico de uma IES.

EMENTA

Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética fundamentos sócio-históricos**. 3. São Paulo Cortez 2022. *E-book*.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo Cortez 2018. *E-book*.

PIRES, Giovanna Maria Domingues. **Projeto de vida**. Porto Alegre SAGAH 2021. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BES, Pablo et al. **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso on-line. ISBN 9788595028395.

CASTRO, Nádia Studzinski Estima de et al. **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book.

FELLIPELLI, Adriana. **Autoconhecimento para um mundo melhor**: reflexões sobre liderança, desenvolvimento humano e capitalismo consciente. São Paulo: Alta Books, 2021. E-book.

MALHEIRO, Emerson. **Direitos humanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2022. E-book.

PERISSÉ, Gabriel. **Educação e espiritualidade**. São Paulo: Autêntica, 2020. E-book.

LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA – DISCIPLINA EXTENSIONISTA

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 40 Carga Horária extensionista: 40

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, com base numa formação multidisciplinar, o estudante desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão analisar criticamente produtos audiovisuais, considerando suas inserções culturais, políticas e econômicas, por meio de embasamentos teórico-práticos. Também, estará apto a refletir sobre as implicações do uso desse meio, bem como sobre o conhecimento prático de todo o processo de produção, roteiro, filmagem e edição. Por meio de projeto extensionista, será capaz de aplicar conhecimento técnico à produção audiovisual crítica que atenda às demandas da sociedade.

EMENTA

Introdução à linguagem audiovisual. O estabelecimento do cinema como técnica, indústria e forma artística. Principais movimentos do cinema. Elementos da linguagem cinematográfica: planos, ângulos, enquadramento, composição, movimento de câmera, som, cor. O processo de produção cinematográfica: da feitura do argumento

à realização. Prática aplicada de produção audiovisual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, de F. **Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória.** Rio de Janeiro Zahar 2007. 1 recurso on-line.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica.** Brasiliense, São Paulo: Brasiliense, 2003.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papyrus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAHIANA, Ana Maria. **Como ver um filme.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

CORDEIRO, Rafaela Queiroz Ferreira *et al.* **Teoria da imagem.** Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso on-line. ISBN 9788595023215.

EDGAR-HUNT, Robert, MARLAND, John, RAWLE, Steven. **A Linguagem do Cinema:** Coleção Fundamentos de Cinema. 1 recurso on-line.

JESUS, Adriano Miranda Vasconcellos de; CÉ, Otávia Alves. **Produção audiovisual.** Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso on-line. ISBN 9788595029996.

MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial.** Campinas: Papyrus, 2006.

2º PERÍODO

FUNDAMENTOS E TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga horária EaD: 20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

O egresso desenvolverá uma noção básica sobre os fundamentos e teorias da comunicação, tais como conceitos de comunicação, processo social, tecnologia, sistemas e ciência e de como suas abordagens teóricas são fundamentais para a construção social da informação e do comportamento e para a construção de um arcabouço teórico que irá subsidiar sua prática profissional.

EMENTA

Conceitos gerais de Comunicação em Publicidade e Propaganda e Jornalismo. O papel da Comunicação nas esferas publicitária e jornalística na sociedade. A evolução da atividade publicitária e jornalística com base em novas abordagens e mídias contemporâneas. Os efeitos sociais decorrentes do processo de comunicação. Principais correntes teóricas da Comunicação. As transformações dos meios e das mensagens em Comunicação, da sociedade e sua influência na estrutura da cultura contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVERSAN, Luiz; PRADO, Magaly. **Introdução ao jornalismo diário**. São Paulo: Saraiva, 2019.

SANT'ANNA, Amando. **Propaganda: teoria, técnica, prática**. 7.ed. São Paulo: Pioneira, 2015.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação de Massa**. Trad. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Editora Presença, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDEIRO, Rafaela Queiroz Ferreira *et al.* **Teorias da comunicação**. Porto Alegre SER - SAGAH 2017 1 recurso on-line. ISBN 9788595022379.

FORECHI, Marcilene, **Concepções teóricas na Propaganda**. Porto Alegre SAGAH, 2018.

FRANÇA, Vera V; SIMÕES, Paula G. **Curso básico de teorias da comunicação**. São Paulo Autêntica 2017 1 recurso on-line. (Biblioteca universitária). ISBN 9788551301746.

RÜDIGER, F. **Introdução à Teoria da Comunicação**. São Paulo: Edicon, 1998.

SILVEIRA, Guaracy Carlos da. **Introdução ao jornalismo**. Porto Alegre, SAGAH, 2108.

HISTÓRIA DA ARTE CURSO

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga horária EaD: 20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, com base em estudos teóricos-metodológicos, o concluinte

desenvolverá competências e habilidades para a construção de um repertório imagético, simbólico e cultural a partir do qual poderá realizar interfaces nas áreas de Publicidade e Jornalismo. O egresso também, estará apto a produzir materiais comunicacionais, utilizando-se de elementos oriundos da história da arte.

EMENTA

Movimentos artísticos predominantes nas diferentes épocas, da pré-história à contemporaneidade. As diversas modalidades de expressão da arte-pintura, gravura, desenho, escultura, dança, música, arquitetura, fotografia, cinema, vídeo e Internet. A arte no nosso cotidiano, do clássico ao digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. São Paulo: LTC Editora, 2002.

JANSON, H.W. **História geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, Priscila Farfan; NOGUEIRA, Hudson de Souza. **História da arte**. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso on-line. ISBN 9788595022980.

GOMPERTZ, Will. **Isso é arte?, 150 anos de arte moderna. Do impressionismo até hoje**. Rio de Janeiro; Jorge Zahar Editora, 2013. 9788537811009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537811009/>. Acesso em: 20 maio 2020.

PERISSÉ, Gabriel. **Estética & educação**. São Paulo Autêntica 2009 1 recurso on-line. ISBN 9788582179093.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. **História da arte e do design** princípios, estilos e manifestações culturais. São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line. ISBN 9788536519272.

Thornton, Sarah. **O que é um artista?, Nos bastidores da arte contemporânea com Ai Weiwei, Marina Abramovic, Jeff Koons, Maurizio Cattelan**. Rio de Janeiro; Jorge Zahar Editora, 2015. recurso on-line. ISBN 9788582179093.

MARKETING

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga horária EaD: 20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o estudante terá desenvolvido competências e habilidades que lhe permitirão compreender e analisar os preceitos mercadológicos e o posicionamento da publicidade e propaganda no ferramental da administração. Poderá, assim, dialogar com o planejador estratégico e produzir diagnósticos mais sólidos, assim como estará apto a propor soluções mais adequadas aos desafios de mercado, propiciando a construção de vantagens competitivas para as organizações.

A evolução dos conceitos de Marketing. Marketing enquanto teoria, estratégia e aplicação. Segmentação e posicionamento. Análise do posicionamento da corporação e de suas concorrentes. A aplicação do “Mix de Marketing”. O ciclo de vida do produto e seu respaldo na comunicação. Matriz de BCG. O ambiente de marketing e o contexto organizacional. Variáveis de influência no comportamento do consumidor e as fases de decisão de compra, na perspectiva mercadológica – a Hierarquia de Maslow. Os ferramentais mais exitosos do estudo de mercado. As fases do Marketing: da Revolução Industrial ao Marketing Digital. Análise de cenários de mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo: 7ª Ed. Pearson. 2002

KOTLER, P., ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. São Paulo: 15ª Ed. Pearson. 2014.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing**. 2. São Paulo Atlas 2019 1 recurso on-line. ISBN 9788597020151.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Leonardo; GAVA, Rogério. **Empresas proativas 4.0** estratégias para vencer na era digital. Rio de Janeiro Alta Books 2019 1 recurso on-line. ISBN 9788550816111.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração para não administradores**: a gestão de negócios ao alcance de todos. 2. São Paulo: Manole, 2015. 1 recurso on-line.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Cocriação de valor**: Conectando a empresa com os

consumidores através das redes sociais e ferramentas colaborativas. São Paulo: Atlas, 2014. 196 p. 1 recurso on-line.

ROSENBLOOM, Bert. **Canais de marketing**: uma visão gerencial. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 1 recurso on-line.

TYBOUT, Alice M. **Branding**. São Paulo: Saraiva, 2017. 1 recurso on-line.

PROJETO EM FOTOGRAFIA – DISCIPLINA EXTENSIONISTA

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 40 Carga

Horária Prática extensionista: 40

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o estudante desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão conceber a fotografia enquanto meio de expressão no âmbito da comunicação social. O aluno, também, terá conhecimento técnico sobre as funcionalidades de uma câmera fotográfica profissional e seus elementos técnicos, incluindo noções de iluminação, controle de abertura do diafragma, velocidade do obturador e ISO. Estará apto ainda a aplicar técnicas de captura e de pós-produção fotográfica. O aluno também terá contato com noções básicas de cinematografia, permitindo o desenvolvimento de conhecimento sobre enquadramentos, composição e movimentos de câmera para produção de material audiovisual.

EMENTA

A imagem fotográfica: aspectos históricos, teóricos, técnicos e práticos do analógico ao digital. Linguagem fotográfica e informação. Especificidades no uso da imagem fotográfica pelas diferentes áreas da comunicação e suas interfaces. A função da fotografia no Jornalismo e na Publicidade. O papel simbólico-social da fotografia. Operação de câmeras fotográficas e de seus acessórios. A fotografia em estúdio e os recursos de Iluminação. Pós-produção e edição fotográfica, teoria e prática. A fotografia em movimento (filmagem).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, André Luis de. **A arte da fotografia digital**: explorando técnicas com

o Photoshop CS. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

FORECHI, Marcilene *et al.* **Fotojornalismo** técnicas e linguagens. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso on-line. ISBN 9786581492298.

FORECHI, Marcilene *et al.* **Fotojornalismo** técnicas e linguagens. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso on-line. ISBN 9786581492298.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

DUBOIS, Philippe. 5. ed. Campinas: Papyrus 7 Mares, 2001. **O ato fotográfico e outros ensaios**. 5. ed. Campinas: Papyrus 7 Mares, 2001. 362p (Ofício de arte e forma).

FELDMAN-BIANCO, **Bela**. Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

PETER, Jorge; SILVA, Verônica Monteiro da. **Fotografia na sua essência**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

VAN UCHELEN, Rod. **Comunicação por imagens**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 2018.

3º PERÍODO

GRAMÁTICA APLICADA À PRODUÇÃO TEXTUAL - DISCIPLINA EXTENSIONISTA

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 40 Carga Horária Prática extensionista: 40

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o estudante desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão interagir em diferentes situações sociocomunicativas, em especial, em circunstâncias que envolvem leitura, escrita e/ou oralidade. Estará apto a empregar não somente a língua padrão, mas também outras variedades linguísticas que sejam

adequadas ao contexto, ao interlocutor e ao gênero do discurso.

EMENTA

Estudo de aspectos linguísticos, gramaticais e discursivos aplicados a textos das esferas jornalística e publicitária. Principais mecanismos de coesão textual. Fenômenos de referenciação e de correferenciação como um dos principais fatores de coesão e coerência textual e sua manifestação em gêneros textuais jornalísticos e publicitários. As relações semânticas entre sentenças não ligadas por conjunções no campo da comunicação publicitária. Estudo da concordância verbal e nominal, por meio do texto e/ou com base num contexto situacional. Estudo da regência verbal e nominal e sua implicação no processo de significação em textos jornalísticos e publicitários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEZERRA, Rodrigo. **Nova Gramática da Língua Portuguesa para concursos**. 8. ed. 1 recurso on-line.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 14.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; MORATO, Edwiges Maria (Org.). **Referenciação e Discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIUB, Tânia. **Português: Práticas de Leitura e Escrita**. Série Tekne. 1 recurso on-line. BRASILEIRO, Matias, A. M. **UniA: Leitura e Produção Textual**. 1 recurso on-line.

CARVALHO, Dannel da Silva; SOUSA, Lílian Teixeira de. **Gramática gerativa em perspectiva**. São Paulo Blucher 2018 1 recurso on-line. ISBN 9788580393378.

GONÇALVES, Francisco de Souza; STUDZINSKI, Nadia; BARBOSA, Cláudia Soares. **Morfossintaxe 2**. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso on-line. ISBN 9788595028500.

SANTAELLA, L. **Redação e Leitura: Guia para o ensino**. 1 recurso on-line.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA E GESTÃO DE NEGÓCIOS

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga horária EaD: 20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o estudante desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão compreender a natureza e a relevância do empreendedorismo e os desafios de se administrar um negócio. Será capaz, também, de desenvolver uma análise crítica sobre a situação econômica ao seu redor, compreendendo o estudo da escassez e limitação de recursos que resultam na gestão dessa limitação e seus desdobramentos políticos.

EMENTA

Criatividade, inovação e gestão. O empreendedorismo e a economia contemporânea. Técnicas, habilidades e atitudes gestoras. O problema econômico e seus fundamentos. Estruturas de desenvolvimento econômico. Definições, objeto, metodologia e leis da economia. Caracterização da organização econômica e a evolução da economia brasileira. A formação dos preços, a correção monetária e a inflação. A concorrência e sua influência no sistema de preços. Políticas macroeconômicas. Mercado competitivo, monopólio e oligopólio. Natureza da ação administrativa. Áreas funcionais e ambiente organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATEMAN, Thomas S; SNELL, Scott. **Administração**. 2ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

MONTANA, Patrick J. **Administração**. São Paulo: Saraiva, 2011 (recurso on-line).

NOGAMI, Otto. **Princípios de Economia**. 7ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016 (recurso on-line).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Cândido. **Empreendedorismo sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2014. (recurso on-line).

MASIERO, Gilmar. **Administração de empresas**. 3. São Paulo Saraiva 2012 (recurso on-line).

SCHERMERHORN JR, John R. **Administração**. 8. Rio de Janeiro LTC 2006 (recurso on-line).

SORDI, José Osvaldo de. **Gestão por processos uma abordagem da moderna administração**. 5. São Paulo: Saraiva 2017 (recurso on-line).

TAJRA, Sanmza Feitosa. **Empreendedorismo conceitos e práticas inovadoras**. São Paulo: Erica, 2014. (recurso on-line).

PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 30 Carga horária EaD: 50

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO EGRESSO

Compreender as proposições do projeto educativo da UBEC. Desenvolver a formação profissional. Exercitar os princípios da ética, da felicidade e da espiritualidade. Desempenhar a criatividade, a inovação e o empreendedorismo profissional.

EMENTA

Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BES, Pablo et al. **Felicidade e bem-estar na vida profissional**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais**. São Paulo: Expressa, 2021. E-book.

ÉTICA, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios (des)construindo limites e possibilidades. São Paulo Saraiva 2018. *E-book*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLONNA, Jerry. **Reiniciar - a liderança e a arte de crescer**. Rio de Janeiro Alta Books 2021. *E-book*.

CARVALHO, Denise da Silva Mota. **Economia circular**. São Paulo Conteúdo

Saraiva 2021. *E-book*.

PIRES, Regina Célia Alves Vargas. **Protagonismo e desenvolvimento de carreira**. São Paulo Conteúdo Saraiva 2021. *E-book*.

RELYEA, Rick; RICKLEFS, Robert. **A economia da natureza**. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021. *E-book*.

TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Welinton dos. **Planejando a carreira - guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional**. 2. São Paulo Erica 2020. *E-book*.

PROJETO EM COMUNICAÇÃO VISUAL

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Prática: 60 Carga horária EaD: 20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o estudante, por meio de estudos teórico-metodológicos e também da prática profissional, estará apto a compreender os processos de comunicação visual, considerando interesses e necessidades dos diferentes públicos-alvo, associando os aspectos éticos, sociais, ambientais, estéticos e econômicos. O egresso, além disso, estará apto a executar programação visual de diferentes gêneros e formatos, além de desenvolver e empregar elementos funcionais, simbólicos e estéticos da comunicação visual.

EMENTA

Visão geral dos elementos de construção da linguagem visual, abrangendo estudo de cores, formas e uso da linguagem estética. Práticas lúdicas e de experimentação. Estudo da linguagem gráfica e de suas aplicações na prática publicitária. Logotipo, identidade visual, embalagem, divulgação de produtos. Breve panorama histórico da evolução da mensagem publicitária. A direção de arte no âmbito do processo criativo. O projeto editorial e o projeto gráfico. Layout: critérios compositivos e editoriais. Edição, planejamento gráfico e diagramação: etapas e processos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 2002.

STRUNCK, Gilberto Luiz Teixeira Leite. **Como criar identidades visuais para**

marcas de sucesso: um guia sobre o marketing das marcas e como representar graficamente seus valores. 2ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Rio Books, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, Gavin, HARRIS, Paul. **Layout**. Porto Alegre; Bookman, 2018. 9788540700390. Recurso on-line.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blucher, 2018.

FONSECA, da, J. **Tipografia & Design gráfico: Design e Produção de Impressos e Livros**. São Paulo; Artmed, 2008. 9788577804177. Recurso on-line.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Análise do texto visual: a construção da imagem**. São Paulo: Contexto, 2007.

WHELLER, Alina. **Design de identidade da marca: guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas**. Porto Alegre : Bookman, 2013. Recurso on-line.

4º PERÍODO

COMUNICAÇÃO INTEGRADA

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga horária EaD: 20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o egresso desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão planejar e implementar programas de comunicação interna e endomarketing, entendendo todo o processo dos fundamentos da comunicação integrada. Também, estará apto a se valer de ferramentas, canais e métodos de controle, compreendendo a comunicação de uma organização de forma holística.

EMENTA

A comunicação integrada nas organizações. As relações de cultura e poder nas empresas. A Comunicação interna e endomarketing: conceitos, importância, novas exigências e novas práticas. Comunicação Integrada, Comunicação Corporativa e o Composto da Comunicação nas organizações. As técnicas de Relações Públicas

como diferencial competitivo. O alinhamento comunicacional interno como estratégica nas organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEKIN, Saul Faingaus. **Endomarketing**: como praticá-lo com sucesso. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

BRUM, Analisa de Medeiros. **Endomarketing de A Z**. Ed. 5ª. São Paulo: Integrare, 2010.

KUNSCH, Margarida. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. Ed. 4 São Paulo. Summus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUM, Analisa de Medeiros. **Endomarketing Estratégico**. Como Transformar Líderes em Comunicadores e Empregados em Seguidores. São Paulo: Integrare, 2017.

DANTAS, Edmundo Brandão. **A agência de comunicação publicitária como empresa o lado menos charmoso da publicidade e propaganda**. São Paulo Atlas 2015 1 recurso on-line. ISBN 9788597001167.

DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**. 5. São Paulo Atlas 2018 1 recurso on-line. ISBN 9788597016147.

GROSS, Marcos. **Dicas práticas de Comunicação**. São Paulo: Trevisan, 2013.

TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação – integrando teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2010.

PROJETO EM CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Prática: 60 Carga horária EaD: 20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o estudante estará apto a analisar criticamente conceitos que lhe permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à criatividade. O aluno estará apto a orientar e executar processos e fluxos comunicacionais no âmbito do planejamento, da mídia, da criação e da produção para os meios impressos,

eletrônicos, digitais. Além de ter subsídios para gerir linguagens e competências estéticas utilizadas nos processos de comunicação, nas diversas dimensões da criação, produção, interpretação e técnica, além de estar apto a experimentar e a inovar no uso desses instrumentos.

EMENTA

O fator criatividade na concepção dos trabalhos gráficos visuais. Conceitos criativos relativos à percepção visual. Conceituação e aplicação das teorias e técnicas de criação e inovação no contexto da Propaganda e do Jornalismo. O processo criativo nos estudos da percepção visual. A experiência como impulsionadora do ato criativo. *Design Thinking* como ferramenta de Criatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGOTTO, D; WECHSLER, S. **Da criatividade à Inovação**. Campinas, SP. Papyrus, 2009.

DE LA TORRE, S. **Criatividade aplicada** – Recursos para uma formação criativa. São Paulo, Madras, 2008.

JENNY, Peter. **Um olhar Criativo**. Coleção GGmoda, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Fundamentos de design criativo**. 2. Porto Alegre Bookman 2020 1 recurso on-line. ISBN 9788540701281.

BEST, Kathryn. **Fundamentos de gestão de design**. Porto Alegre Bookman 2017 1 recurso on-line. ISBN 9788540701472.

FASCIONI, Ligia. **Atitude pró-inovação** prepare seu cérebro para a revolução 4.0. Rio de Janeiro Alta Books 2021 1 recurso on-line. ISBN 9786555200485.

FILHO, C., Claudio. **O processo criativo: transformação e ruptura**. São Paulo; Blucher, 2015. 9788521209782. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209782/>. recurso on-line. ISBN 9788540701472.

NACCACHE, (org.), **A. Criatividade Brasileira: Alex Atala, Fernando e Humberto Campana, Jum Nakao – Gastronomia, Design, Moda**. Barueri; Manole, 2013. 9788520449394. recurso on-line. ISBN 9788540701472.

SEMIÓTICA E PRODUÇÃO DE SENTIDO - DISCIPLINA EXTENSIONISTA

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 40 Carga Horária Extensionista: 40

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o aluno desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão utilizar recursos multissemióticos, de forma autônoma, para produzir material publicitário, propagandístico e jornalístico de qualidade, realizando escolhas adequadas e criativas, tendo em vista a veiculação desses produtos em diversas plataformas midiáticas. Estará apto, ainda, a analisar fenômenos de linguagem como objetos de produção de sentido.

EMENTA

A Semiótica e o processo de produção de sentido à luz de diferentes teorias dos signos. A Semiologia de Ferdinand de Saussure e o desdobramento de sua teoria para os estudos da semiótica discursiva, abrangendo a concepção de dialogismo como fenômeno inerente à linguagem jornalística e publicitária. O caráter ideológico dos discursos jornalísticos e publicitários e sua constituição sócio-historicamente determinada. A concepção triádica de signo e suas classificações, segundo Charles Sanders Peirce. A construção signíca da linguagem cinematográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Albert. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2000. 279 p.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1995. 337 p.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. 3. ed.

São Paulo: Iluminuras, 2001. 222p. 1 recurso on-line.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. São Paulo, Cultrix, 1988. LOTMAN,

Yuri. **Estética e semiótica do cinema**. Lisboa: Estampa, 1978. 181p.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 7. ed.

Campinas: Pontes, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagens e pensamento: sonora visual verbal : aplicações na hipermídia** / Lúcia Santaella. São Paulo: FAPESP, 2001. 432p.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2018. recurso on-line.

SOCIEDADE, POLÍTICA E ANTROPOLOGIA

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga horária EaD: 20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o egresso desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão compreender e analisar a comunicação numa perspectiva humano-antropológica, ética, social e política, como realidade em constante mudança na sociedade contemporânea.

EMENTA

A comunicação como fenômeno cultural e tecnológico. A relação entre a mídia, a política e a democracia. O advento dos “mass media” e as transformações sociais decorrentes do processo de comunicação generalizada. Massa, público e opinião pública. Conceitos políticos básicos: democracia, república, separação dos poderes. Transformações históricas da política. Transformações históricas dos meios de comunicação. A política e os apolíticos. As novas tecnologias e as novas identidades sociais. A era da imagem e a ampliação do conhecimento político. Da sociedade dos meios à sociedade em midiatização: comunicação e interação social na era dos amadores. Evolução da sociedade por meio da política. Sociedade em rede informacional. A relação ético-racial e seu desdobramento sócio-político-econômico. As influências afro-brasileiras, indígena e das minorias, no multiculturalismo de nossa sociedade. A questão da educação ambiental no contexto geopolítico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FERREIRA, Jairo; ROSA, Ana Paula da; FAUSTO NETO, Antônio; BRAGA, José Luiz; GOMES; Pedro (Orgs). **Entre o que se diz e o que se pensa: onde está a midiatização?** Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018 (Recurso on-line).

THOMPSON, JOHN B. **Amídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**.

Petrópolis: Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro Zahar, 2018. – Recurso On-line

BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: De Gutenberg à internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. – Recurso on-line.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.– Recurso On-line.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. – Recurso On-line.

VATTIMO, Gianni. **A Sociedade Transparente**. Lisboa: Edições 70, 2017.

5º PERÍODO

LINGUAGEM JORNALÍSTICA

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga Horária EaD:20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o estudante desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão produzir e avaliar, qualitativamente, a notícia e dominar as técnicas de narrativa jornalística, de tal forma a adequá-la a diferentes veículos de comunicação e a diferentes públicos. Terá domínio teórico-prático de lógica, retórica e discurso argumentativo aplicados ao texto jornalístico. Também, estará apto a aplicar a estrutura dualista, o tópico frasal e a documentação na produção de matéria jornalística.

EMENTA

Fato e notícia. Critérios de avaliação de veracidade. Pauta e fontes. O lead. A narrativa e a estrutura da reportagem. Tipos de reportagem. Investigação e interpretação. A entrevista como base da reportagem. Categorias e gêneros jornalísticos na imprensa brasileira: informativo, interpretativo, investigativo, opinativo e literário.

Especificidades do jornalismo on-line. A convergência entre as mídias e seus efeitos na linguagem jornalística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa**. São Paulo: Ática, 2004.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. São Paulo: Ática, 2002.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Adriano. **Língua Portuguesa: compreensão e interpretação de textos**. São Paulo: Método, 2014. 1 recurso on-line.

LAGE, Nilson. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2006.

NASCIMENTO, Patricia Ceolin do. **Técnicas de redação em jornalismo**. São Paulo Saraiva 2009. 1 recurso on-line.

PEREIRA JUNIOR, Luis Costa. **A Apuração da Notícia: métodos de investigação naimprensa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

SILVA, Marconi Oliveira da. **O mundo dos fatos e a estrutura da linguagem: a notícia jornalística na perspectiva de Wittgenstein**. Porto Alegre: Edipucrs, 1998.

LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM COMUNICAÇÃO

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga horária EaD: 20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o estudante desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão analisar, criticamente, as principais implicações jurídicas de sua atividade profissional no contexto de uma sociedade em vias de midiatização. O egresso também será capaz de perceber e avaliar, no âmbito do Ordenamento Jurídico, aspectos que dizem respeito à atuação do comunicólogo na realização e manutenção do Estado de Direito, da liberdade de expressão e dos direitos humanos.

EMENTA

Estudo das recíprocas afetações entre Direito e Comunicação no contexto da midiatização. Responsabilidade civil e criminal do profissional da Comunicação. Comunicação sob a ótica dos direitos humanos. Liberdade de imprensa e regulamentação das mídias. Direitos autorais do profissional da Comunicação. Importância dos registros de marca, patente e da produção intelectual. O direito de imagem. O sistema brasileiro de autorregulamentação. O Código Brasileiro de Regulamentação Publicitária - Conar. O Conselho Executivo das Normas-Padrão - CENP. As leis e regulamentos específicos na área da Comunicação. A ética na Comunicação, seus aspectos legais e morais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Carlos Robert. **Lei de imprensa: interpretada pelos tribunais**. São Paulo: J. de Oliveira, 2002.

BARROS FILHO, Clóvis; BARTOLOZZI, Pedro Lozano (coord.) **Ética na comunicação: da informação ao receptor**. São Paulo: Moderna, 1995.

GOMES, Pedro Gilberto Gomes. **Midiatização: um conceito, múltiplas vozes** Midiatization: a concept, multiple voices, in Revista Famecos. Porto Alegre, v. 23, n. 2, maio, junho, julho e agosto de 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/22253/14176>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. 1 recurso on-line.

EDITORA SARAIVA. **Lei geral de proteção de dados (LGPD) e marco civil da internet**. São Paulo Saraiva Jur 2022 1 recurso on-line. (Expressa de legislação). ISBN 9786553620384.

LIMA, Arnaldo Siqueira. **O Direito à Imagem: Proteção Jurídica e Limites de Violação**. Brasília: Universa, 2003.

MOACIR, Pereira. **A democratização da comunicação: o direito à informação na constituinte**. São Paulo: Global, 1987.

SILVEIRA, Guaracy Carlos da *et al.* **Legislação aplicada à comunicação social**

ênfase em jornalismo. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso on-line. (Jornalismo).
ISBN 9786556900858.

PROJETO EM COMUNICAÇÃO DIGITAL - DISCIPLINA EXTENSIONISTA

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 40 Carga Horária Extensionista: 40

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

O egresso estará apto a compreender as transformações tecnológicas que estão permanentemente em curso na Comunicação, em função do advento dos meios digitais. O aluno também saberá lidar com a instrumentalização dos meios e processos, de tal forma a elaborar mensagens adequadas a esse novo contexto comunicacional, com ênfase em gestão mercadológica.

EMENTA

Paradigmas da comunicação a partir da lógica das características e tecnologias da comunicação digital. A revolução informacional e suas consequências na sociedade. Influência da comunicação digital nas características comportamentais e de linguagem. Os meios, processos e planejamento da comunicação digital mercadológica. Planejamento e gestão da mídia digital contemporânea. Gestão, monitoramento e mensurações dos resultados da mídia digital. Trâmites e técnicas comerciais e comunicacionais inseridos na cibercultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em Rede**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e terra, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

TURCHI, Sandra R. **Estratégias de marketing digital e e'commerce**. São Paulo: Atlas, 2108. (Ebook).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALAN Pakes. **Negócios digitais**: aprenda a usar o real poder da internet nos seus negócios. São Paulo: Editora Gente, 2015.

FORECHI, Marcilene; FLORES, Natália Martins; MELO, Camila Olivia de.

Jornalismo digital e cibercultura. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso on-line. ISBN 9786581492755.

GABRIEL, Martha. **Você, eu e os robôs**- pequeno manual do mundo digital. Rio de Janeiro. Atlas:2017 (Ebook).

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. 2.ed. – Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2015.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO E DO CONSUMO

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga Horária EaD: 20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao concluir esta disciplina, o aluno deverá estar apto a compreender as etapas de tomada de decisões de consumo, além de poder aprimorar o processo de troca de informações comunicacionais, compreendendo melhor a visão psíquica do ser humano.

EMENTA

Neuromarketing aplicado à Comunicação. A percepção e a representação da realidade. Os boatos (“Fakes News”) e seus mecanismos psicológicos receptivos. Conceitos de comunicação em massa e manipulação. A influência dos grupos na linguagem e no consumo. Variáveis sociais na perspectiva comportamental consumista. Processos cognitivos de atenção e estímulos. Visão geral do comportamento do consumidor (“consumer behavior”). Fatores de influência do comportamento do consumidor. Processo de decisão de compra. Variáveis situacionais, motivacionais e preferências por marcas. Psicodinâmica das cores na influência comunicacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0:** do tradicional ao digital. Sextante, 2017.

LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. **Comportamento do consumidor brasileiro.** São Paulo Saraiva 2009 1 recurso on-line ISBN 9788502088641.

MERLO, Edgard Monforte. **Comportamento do consumidor.** Rio de Janeiro LTC 2013 1 recurso on-line ISBN 978-85-216-2538-4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARINA, Modesto, **Psicodinâmica das cores em comunicação.** 5° ed. São Paulo: Edgard Blusher, 2020.

HAWKINS, Del I; MOTHERSBAUGH, David L. **Comportamento do consumidor** construindo a estratégia de marketing. São Paulo GEN Atlas 2018 1 recurso on-line. ISBN 9788595152373.

LIMA, Aline Poggi Lins de *et al.* **Comportamento do consumidor.** Rio de Janeiro SAGAH 2020 1 recurso on-line. ISBN 9786581492144.

LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. **Comportamento do consumidor brasileiro. 2.** São

Paulo Saraiva 2017 1 recurso on-line. (Saraiva uni). ISBN 9788547215118.

MYERS, David G. **Psicologia Social**. AMGH Editora, 10. ed, 2014.

6º PERÍODO

JORNALISMO ESPECIALIZADO

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga Horária EaD: 20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o estudante desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão compreender, analisar e avaliar as especificidades da linguagem, dos conceitos e das técnicas de redação, de tal forma a aplicá-las adequadamente em diferentes editorias. Estará apto a aplicar recursos distintos na produção de jornalismo especializado, de acordo com o interesse e as condições socioeconômicas e culturais do público interessado. Também, será capaz de conhecer, analisar e aplicar linguagens e características de algumas importantes áreas do conhecimento e que se constituem especializações jornalísticas. Estará apto, ainda, a praticar um jornalismo centrado no social, de modo a cumprir uma responsabilidade ética no exercício da profissão.

EMENTA

O jornalismo especializado como forma de conhecimento do mundo na sociedade contemporânea. A natureza e as características do jornalismo especializado: a formulação de um conceito. Contexto cultural, social, econômico, político, esportivo e tecnológico e os impactos na evolução da especialização jornalística. As fronteiras e as confluências entre jornalismo especializado, jornalismo investigativo e de precisão. A investigação e a interpretação como pontos centrais na produção jornalística. Gêneros, linguagens e meios em jornalismo especializado. Introdução ao jornalismo de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo econômico**. São Paulo: EDUSP, 2012.

MELO, José Marques de. **Jornalismo brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2019. 1 recurso on-line.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BREGANTINI, Daysi; ANDRADE, Welington. **Cult 20 anos** melhores entrevistas. São Paulo Autêntica 2017 1 recurso on-line. ISBN 9788551302576.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MELO, José Marques de. **Jornalismo brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2009. 1 recurso on-line.

SILVEIRA, Guaracy Carlos da; SANGALETTI, Letícia; WAGNER, Cristina. **Introdução ao jornalismo**. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso on-line. ISBN 9788595023376.

UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão**. São Paulo: Saraiva, 2019. 1 recurso on-line.

PROJETO EM RADIOJORNALISMO

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Prática: 60 Carga Horária EaD: 20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o egresso desenvolverá competências e habilidades que lhe capacitarão para exercer funções jornalísticas nos meios radiofônicos tradicionais e contemporâneos com responsabilidade, ética e reflexão, de tal forma a fazer uso criativo e consciente da linguagem radiofônica.

EMENTA

A história do rádio e do jornalismo radiofônico nacional e regional. As fontes de informação para o jornal radiofônico. Estudo sobre linguagem e estética da mídia sonora. Os gêneros e formatos radiofônicos. O rádio na Web e as novas mídias. Técnicas de redação, produção, gravação e edição de notícias, reportagens e programas jornalísticos para a mídia sonora rádio, radiojornal, rádio-revista, reportagens especiais, podcasts, documentários e debate.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESAR, C. **Como falar no rádio**: prática de locução AM e FM. São Paulo: Ibrasa, 1990.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e Internet. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PRADO, Magaly. **Produção de rádio**: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro Zahar, 2002. 1 recurso on-line.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio no ar** - O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016. PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Ática. 1990.

SILVEIRA, Guaracy Carlos da *et al.* **Novas linguagens do rádio**. Porto Alegre

SAGAH 2020 1 recurso on-line. (Jornalismo). ISBN 9786556900377

PROJETO EM WEBJORNALISMO – DISCIPLINA EXTENSIONISTA

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Prática: 40 Carga Horária Extensionista: 40

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o estudante desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão compreender a estrutura da internet, considerando, em especial, a produção jornalística. Também, estará apto a exercer funções jornalísticas nos meios on-line, (re)organizando-se perante as contínuas modificações que ocorrem na internet.

EMENTA

Breve histórico do webjornalismo. Características do jornalismo na web: multimídia, convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização,

memória, instantaneidade e atualização contínua. Aspectos tecnológicos e socioculturais do jornalismo eletrônico. Jornalismo e redes sociais on-line. Produção de notícias. Pauta, produção, redação e edição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 1 recurso on-line.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus, 2003.

WARD, Mike. **Jornalismo on-line**. São Paulo: Roca, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRARI, Pollyana. **A força da mídia social: Interface e linguagem jornalística no ambiente digital**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em tempo real: O fetiche da sociedade**. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

NASCIMENTO, Patricia Ceolin do. **Técnicas de redação em jornalismo**. São Paulo: Saraiva, 2009. 1 recurso on-line.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 1 recurso on-line.

RECUERO, Raquel. **Análise de redes para mídia social**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

7º PERÍODO

EXTENSÃO - COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADES

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Extensionista: 80

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO EGRESSO

Compreender a importância da atuação comunitária como perspectiva do projeto educativo da UBEC. Potencializar a inserção comunitária e social. Exercitar projetos de ecologia integral, de responsabilidade social e espiritualidade comunitária. Fazer

da atuação comunitária um exercício da cidadania pessoal, social e planetária, por meio do aprender a aprender, a ser, a fazer e a conviver.

EMENTA

Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania. Atuação profissional comunitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Relações sociais e a vida coletiva aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais**. São Paulo: Expressa, 2021. E-book.

MULATO, Iuri Pacheco. **Educação ambiental e o enfoque: ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA)**. São Paulo: Conteúdo Saraiva, 2021. E-book.

PIOVESAN, Flávia. **Combate ao racismo: desafios para fortalecer o combate à discriminação racial e a promoção da igualdade**. São Paulo: Expressa, 2021. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Denise da Silva Mota. **Economia circular**. São Paulo Conteúdo Saraiva 2021. Ebook.

MALHEIRO, Emerson. **Direitos humanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2022. E-book.

MONTEIRO, Ana Maria Moreira; ARREPIA, Renata Fernandes. **A ciência da felicidade na liderança positiva**. São Paulo: Expressa, 2021. E-book.

PERISSÉ, Gabriel. **Educação e espiritualidade**. São Paulo: Autêntica, 2020. E-book.

RAMOS, Carlos Alberto. **Economia da felicidade rumo a uma nova medição da prosperidade das nações**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. E-book.

PROJETO EM ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Prática: 60 Carga horária em EaD:20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o aluno desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão utilizar criticamente um instrumental teórico-prático para atender a diferentes demandas, tanto no âmbito da comunicação organizacional quanto na comunicação personalizada.

EMENTA

Panorama histórico das Assessorias de Comunicação. As estruturas e as atividades desenvolvidas em uma Assessoria de Comunicação: diagnóstico, planejamento e produção. As técnicas de gestão e as relações com público interno e externo. Produtos e serviços compatíveis com a natureza da instituição pública e privada. Endomarketing. Gerenciamento de crise. Assessoria de imprensa. Planejamentos de Media Training. A importância da comunicação empresarial para as organizações contemporâneas e para a construção da imagem corporativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCHA, Marcos; TREVISAN, Nanci. **Comunicação integrada de marketing**. São Paulo Saraiva 2018 1 recurso on-line. (Marketing em tempos modernos). ISBN 9788553131471.

SACCOL, Tércio et al. **Assessoria de comunicação**. Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso on-line. ISBN 9786556900865.

SILVA NETO, Belmiro Ribeiro da. **Comunicação corporativa e reputação construção e defesa da imagem favorável**. São Paulo Saraiva Uni 2010 1 recurso on-line. ISBN 9788502109353.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Clarisse de Mendonça e; SILVEIRA, Marcio Telles da; STEGANHA, Roberta. **Assessoria de imprensa e outras especificidades no jornalismo**. Porto Alegre SAGAH 2021 1 recurso on-line. ISBN 9786556901206.

DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**. 5. São Paulo Atlas 2018 1 recurso on-line. ISBN 9788597016147.

NOGUEIRA, Nemércio. **Media training**. São Paulo: Cultura, 1999. 120p.

KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa: teoria e prática**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sagra, 1996. 180 p. (Comunicação viva).

ISBN 8524103884.

ROCHA, Marcos; TREVISAN, Nanci. **Comunicação integrada de marketing**. São Paulo Saraiva 2018 1 recurso on-line. (Marketing em tempos modernos). ISBN 9788553131471.

PROJETO EM TELEJORNALISMO

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Prática: 60 Carga horária em EaD:20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o estudante desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão, por meio da experiência prática, o contato com todas as etapas que compreendem o processo de produção e realização de telejornais. Estará apto a realizar definição de pauta, apuração de informações para TV, captação audiovisual, fechamento de texto, edição de imagens, criação de script, paginação do jornal e apresentação televisiva. Também, terá domínio de técnicas de exibição de telejornais gravados e ao vivo.

EMENTA

A mensagem jornalística em televisão: componentes e peculiaridades. Imagem em movimento e informação. Técnicas de reportagem em TV. Reunião e produção de pauta para telejornal. Transmissões diretas e externas gravadas. A captação de imagens. Estrutura narrativa em telejornalismo. Redação de texto jornalístico em televisão: cabeças, notas, matérias e reportagens. Roteiro e espelho. Estratégias enunciativas no telejornal. Produção e edição de peças informativas. Telejornalismo participativo: a relação com o telespectador por meio das mídias sociais. Técnicas de apresentação, exibição e controle de telejornais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CURADO, Olga. **A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegre, 2002.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARBEX JUNIOR, José. **O poder da TV**. São Paulo: Scipione, 2001.

BRASIL, Antônio Cláudio. **Telejornalismo, Internet e guerrilha tecnológica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

ROITER, Ana Maria; TRESSE, Euzebio da Silva. **Dicionário técnico de TV**. São Paulo: Globo, 1995. 141p.

SAGAH; **Telejornalismo I**. Porto Alegre 2019. 1 (recurso on-line).

REPORTAGEM E EDIÇÃO JORNALÍSTICA

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga horária em EaD:20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar essa disciplina o egresso estará apto a apresentar um conjunto de conhecimentos que o capacite a refletir sobre o papel estratégico da edição jornalística, abordando seus aspectos técnicos e éticos. Também deverá estar preparado para as atividades de decisão jornalística ligadas à função de reportagem e suas implicações na construção da realidade. Além de apurar e investigar fatos e informações de interesse público, poderá discutir e elaborar projetos editoriais.

EMENTA

Técnicas de elaboração da reportagem. Questões éticas na reportagem. Panorama das narrativas seriadas: do folhetim à reportagem. Escritores e jornalistas. As revistas e as grandes-reportagens. Prática do texto criativo. Técnica e prática de edição em jornalismo nas suas diversas plataformas. Projeto gráfico e linha editorial. Arquitetura e hierarquia da informação jornalística. Aspectos e recursos gráfico-textuais. Planejamento de coberturas jornalísticas, cronograma de atividades, controle e acompanhamento de projetos. Rotinas de produção ligadas à função do editor. A relação editor e planejador gráfico. Vivência e prática do processo produtivo em jornalismo impresso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2004.

PEREIRA Jr., Luiz Costa. Guia para edição jornalística. Petrópolis: Vozes, 2016.
OYAMA, Thaís. A arte de entrevistar bem. 2a Ed. São Paulo: contexto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Clarisse de Mendonça e *et al.* **Telejornalismo I**. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso on-line. ISBN 9788595028340.

BRASLAUKAS, Lígia; FLORESTA, Cleide e PRADO, Magaly. **Técnicas de Reportagem e Entrevista em Jornalismo**. São Paulo: Saraiva, 2009. 1 recurso on-line.

CAVERSAN, Luiz; PRADO, Magaly. **Introdução ao jornalismo diário** como fazer jornais todos os dias. São Paulo Saraiva 2009 1 recurso on-line. ISBN 9788502115941.

FOLHA DE S. PAULO. **Manual de redação**. São Paulo: Publifolha, 2007.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem com extensão do jornalismo e da literatura**. Barueri, SP, Manole, 2009. 1 recurso on-line.

8º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Carga Horária Total: 280 Carga Horária Prática: 280

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

O aluno-estagiário, durante o Estágio Curricular Supervisionado, de Comunicação Social: Jornalismo, participará de atividades e processos concernentes à prática profissional na organização em que atua e, com base nessa vivência, compartilhará conhecimentos construídos em sala de aula. Espera-se, assim, a construção e a consolidação de um aprendizado colaborativo e interativo entre estagiário, empresa e instituição de ensino, de tal forma que esse momento de aprendizagem extraclasse contribua para o desenvolvimento de habilidades e competências que serão de grande relevância para o exercício da profissão na área de atuação escolhida, bem como para a formação humanística do estudante.

EMENTA

Atividade prática educativa voltada para a formação profissional e humanística, na área de Comunicação Social: Jornalismo, supervisionada por um docente e um profissional de Comunicação da empresa contratante, acompanhada de documentação regimental e de amparo acadêmico jurídico da instituição de ensino superior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei nº 11.788**. 25 set. 2008.

UNILESTE. **Normas PRT 02**. 30 mar. 2017.

UNILESTE. **Regulamento de Estágios dos Cursos de Graduação**. 06 maio 2020.

PESQUISA APLICADA EM COMUNICAÇÃO SOCIAL

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga horária em EaD:20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o estudante desenvolverá competências e habilidades que o tornarão capaz de elaborar propostas de caráter científico com vistas a solucionar problemas reais e/ou práticos no campo do Jornalismo, baseando-se tanto em fundamentos teóricos interdisciplinares quanto em conhecimentos técnicos e científicos especializados.

EMENTA

Reflexão teórico-prática acerca de diferentes campos da pesquisa em Comunicação Social - Jornalismo. Aplicação de métodos específicos direcionados para a elaboração e realização de projetos de pesquisa em Comunicação. Elaboração de propostas de caráter científico com vistas à solução e ao enfrentamento de problemas reais e/ou de caráter prático no âmbito do Jornalismo, em conformidade com as demandas do contexto sócio-histórico vigente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. Rio de Janeiro: Atlas, 2006. 1 recurso on-line.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. 1 recurso on-line.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Atlas 2017. 1 recurso on-line.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. São Paulo Atlas 2011. 1 recurso on-line.

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias pesquisa em ciências**: análise quantitativa e qualitativa. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 1 recurso on-line.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo Atlas 2008. 1 recurso on-line.

NOBLE, Ian. **Pesquisa visual**: introdução às metodologias de pesquisa em design gráfico. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1 recurso on-line.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. 1 recurso on-line.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga Horária EaD: 20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o estudante terá compreendido a construção do saber científico, sendo capaz de desenvolver pesquisas no campo da Comunicação Social, buscando a inter-relação entre a técnica e a reflexão teórica.

EMENTA

O entendimento da lógica do pensamento científico. Utilização das técnicas e métodos científicos para elaboração e execução de um projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social-Jornalismo. Reflexão teórica acerca dos diferentes campos da pesquisa em Jornalismo ou trabalho prático de cunho jornalístico e seus respectivos desdobramentos, segundo regulamento próprio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. Rio de Janeiro: Atlas, 2006. 1 recurso on-line.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. 1 recurso on-line.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Atlas 2017. 1 recurso on-line.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. São Paulo Atlas 2011. 1 recurso on-line.

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias pesquisa em ciências: análise quantitativa e qualitativa**. 2ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 1 recurso on-line.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo Atlas 2008. 1 recurso on-line.

NOBLE, Ian. **Pesquisa visual: introdução às metodologias de pesquisa em design gráfico**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1 recurso on-line.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. 1 recurso on-line.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Optativas

COMUNICAÇÃO: INTRODUÇÃO A REPRESENTAÇÃO DE ARQUITETURA

ARQUITETURA E URBANISMO - 1º PERÍODO

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga horária em EaD: 20

EMENTA

Desenvolvimento das habilidades de desenho de observação e da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão, representação e suas interfaces com os

sistemas informacionais. Introdução ao desenho arquitetônico como linguagem e expressão espacial, plana e tridimensional. Investigação dos recursos e mídias computacionais no pensamento e conhecimento contemporâneos relativos à Arquitetura e o Urbanismo. Aplicação de meios de expressão e representação e dos instrumentais de informática para tratamento de informações aplicada à arquitetura, ao urbanismo e ao paisagismo. Experimentação de várias técnicas e mídias de comunicação visual, como formas de representação dos componentes do projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAFFÉ, C.; BEIGUELMAN, G.. **São Paulo na Linha**. São Paulo: DBA, 2000.

CARRANZA, Edite Galote. **Escalas de representação em arquitetura**. 5. São Paulo Blucher 2018 1 recurso on-line

MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 4ª. Ed. Rev. e atual. São Paulo: E. Blucher, 2002.

WILLIAMS, R.. **Design para quem não é Designer**. São Paulo: Ed.Callis, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KANDINSKY, W.. **Ponto, Linha, Plano: contribuição à análise dos elementos da pintura**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MONTENEGRO, G. A. **A Perspectiva dos Profissionais**. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda, 1999.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ARNHEIM, R. **Arte e Percepção Visual – Uma psicologia**. Editora Pioneira, 1998.

BLACKWELL, L.. **The end of print, the graphic design of David Carson**. London Laurence King Publishing, 2000.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - 7º PERÍODO

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga horária em EaD: 20

EMENTA Estudo de sistemas de informação, seu processo de desenvolvimento e de implementação, abordando o uso estratégico da tecnologia da informação, a

integração, a qualidade e a divulgação do conhecimento como instrumento de gestão, na tomada de decisões. Produção e Transferência de Conhecimento. Introdução às Novas Técnicas de Gestão. Gestão da Inovação Tecnológica. Estratégia Tecnológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AKABANE, Getulio K. **Gestão estratégica da tecnologia da informação conceitos, metodologias, planejamento e avaliações**. São Paulo: Atlas, 2012. 1 recurso on-line.

ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 1 recurso on-line.

CARRETEIRO, Ronald P. **Série Gestão Estratégica – Inovação Tecnológica: Como Garantir a Modernidade do Negócio**. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 1 recurso on-line.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOINA, Paulo Rogerio. **Tecnologia de informação planejamento e gestão**. 3. ed. São Paulo Atlas 2013. 1 recurso on-line.

MATTOS, João Roberto L; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática**. 2.ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012. 1 recurso on-line.

REIS, Dácio Roberto dos. **Gestão da inovação tecnológica**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2008. 1 recurso on-line.

REZENDE, Denis Alcides. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2014. 1 recurso on-line.

SANTOS, Aldemar de Araújo. **ERP e sistemas de informações gerenciais**. São Paulo: Atlas, 2013. 1 recurso on-line.

GESTÃO ORGANIZACIONAL ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS 1º PERÍODO

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga horária em EaD: 20

EMENTA

Conceito e finalidade da gestão. Definições de organização e seus tipos. Noções de

processos e a sua gestão. Arquitetura organizacional, processos e tipos de estruturas organizacionais. O estudo de leiautes e estratégias de arranjos para o alcance dos objetivos organizacionais e fluxogramação. Estruturas organizacionais e tendências atuais. Funções administrativas e gerenciais. Modelos de negócios clássicos e emergentes. Noções de ambiência organizacional e forças competitivas de mercado. Valorização do capital humano e seu impacto na produtividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Luis Cesar G. de; GARCIA, Adriana Amadeu; MARTINES, Simone.

Gestão de processos: melhores resultados e excelência organizacional. São Paulo: Atlas, 2011.

PAGLIUSO, Antonio Tadeu. **Gestão organizacional.** São Paulo Saraiva 2010.

SORDI, José Osvaldo de. **Gestão por processos uma abordagem da moderna administração.** 5. São Paulo Saraiva 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JONES, Gareth R.; GEORGE, Jennifer M. **Fundamentos da Administração Contemporânea.** 4 ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos de administração:** introdução à teoria geral e aos processos da administração. 3. Rio de Janeiro LTC 2014.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas, **Organização & Métodos:** Uma Abordagem Gerencial. 21 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation:** Inovação em Modelos de Negócios. São Paulo: Alta Books, 2011.

PRADELLA, Simone; FURTADO, João Carlos; KIPPER, Liane Mahlmann. **Gestão de processos da teoria à prática:** aplicando a metodologia de simulação para a otimização do redesenho de processos. São Paulo: Atlas, 2012.

RODRIGUEZ, Martius Vicente Rodriguez y e GURGEL, Cláudio. **Administração:** Elementos Essenciais para a Gestão das Organizações. 2ed. São Paulo: Atlas, 2014.

INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS - 2º PERÍODO

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga horária em EaD: 20

EMENTA

A articulação entre os conceitos de empreendedorismo e inovação. Inovação: definições, características, Tipologias e Gerenciando do processo de inovação. Empreendedorismo: história e visões de Schumpeter, McClelland, Fillion e Dolabela. Empreendedorismo e inovação: efeitos sobre economia e sociedade; Instrumentos de suporte a inovação: design thinking, roadmapping, etc. Sistema de inovação e instrumentos de suporte a empreendedorismo e inovação: incubadoras, parques, polos, sistemas e arranjos produtivos regionais, locais, lei de inovação, relações universidade-empresa. Tendências, experiências e estudos nos campos da inovação e do empreendedorismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Paulo N. **Gestão da inovação conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil**. 2. Rio de Janeiro LTC 2015.

Gestão da inovação. Porto Alegre SAGAH 2018.

KURATKO, Donald F. **Empreendedorismo teoria, processo, prática**. São Paulo Cengage Learning 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIDAR, Marcelo Marinho. **Empreendedorismo**. São Paulo Cengage Learning 2018

FREITAS FILHO, Fernando Luiz. **Gestão da inovação teoria e prática para implantação**. São Paulo Atlas 2013.

GESTÃO da inovação e competitividade no Brasil da teoria para a prática. Porto Alegre Bookman 2015.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. Rio de Janeiro LTC 2013.

REIS, Dálcio Roberto dos. **Gestão da inovação tecnológica**. 2. São Paulo Manole

2008.

SCHERER, Felipe Ost. **Gestão da inovação na prática**. 2. Rio de Janeiro Atlas 2016.

JOHNSON, Steven. **De onde vêm as boas ideias**. Rio de Janeiro Zahar 2011.

LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS CURSO DE PEDAGOGIA

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 30 Carga Horária EaD: 50

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Processo de ensino e de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras. História da educação dos surdos. Aspectos legais e suas implicações sobre a inclusão do surdo. O sujeito surdo e o seu contexto linguístico, cultural e social. O aprendizado de Libras e da Língua Portuguesa pelo surdo. Acessibilidade e formação profissional para o atendimento à comunidade surda.

EMENTA

Processo de ensino e de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras. História da educação dos surdos. Aspectos legais e suas implicações sobre a inclusão do surdo. O sujeito surdo e o seu contexto linguístico, cultural e social. O aprendizado de Libras e da Língua Portuguesa pelo surdo. Acessibilidade e formação profissional para o atendimento à comunidade surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (org.). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book.

MORAIS, Carlos E., L. et al. **Libras**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. E-book.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: libras**. 3. ed., 3ª reimpressão 2008. São Paulo: EDUSP, 2006. 2 v.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos surdos I.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. Disponível em: <https://editora-araraazul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/EstudosSurdosI.pdf>. Acesso em: 9 maio 2023.

SIMÕES, Josefina, L. et al. **Português como língua não materna.** Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book.

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos:** da Educação Infantil ao Ensino Superior. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. v. 1. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/11u3wjQTWKnFW72-kSHU35SXm2O7Sq82l/view>. Acesso em: 9 maio 2023.

PROJETO EM PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Carga Horária Total: 80 Carga Horária Teórica: 60 Carga horária em EaD: 20

CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO

Ao cursar esta disciplina, o estudante desenvolverá competências e habilidades que lhe permitirão produzir programas publicitários ou de ficção, documentários e institucionais para rádio e televisão, do roteiro à edição final. Estará apto também a identificar as funções de cada profissional envolvido na produção de um programa televisivo e/ou radiofônico, de tal forma a desenvolver a dinâmica de um trabalho em equipe. Estará capacitado, ainda, para realizar produções publicitárias nos vários meios, com base numa visão crítica das plataformas audiovisuais.

EMENTA

Estudo das técnicas de produção publicitária para rádio, televisão, cinema e mídias digitais. As etapas de concepção e realização: ideia, pesquisa, roteiro, pré-produção produção e pós-produção. Produção e edição de peças em audiovisual para

plataformas on-line e off-line. Equipe de produção e suas diferentes funções. Gerenciamento da equipe e dos estúdios da produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Thiago. **Vende-se em 30 Segundos - Manual do roteiro para filme publicitário**. São Paulo, Senac, 2004.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano da. **Rádio, oralidade mediatizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica**. São Paulo: Annablume, 1999.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 1 recurso on-line.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo, Paulinas, 2003.

MARQUES, Aída. **Ideias em Movimento – produzindo e realizando filmes no Brasil**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2007
ZENHA, Guilherme; NOGUEIRA, Júlia. **Guia de Elaboração de Projetos Audiovisuais: leis de incentivo e fundos de financiamento**. Ed. Autêntica, 2016.

APÊNDICE III – EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Detalhamento da extensão curricularizada no curso

Período	Tema	Programa de Extensão	Tipo de atividade	Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componente Curricular de suporte
1º Os Calouros	Linguagem audiovisual em diferentes plataformas.	Educação em ação	Prestação de serviços	Produção de um curta metragem com tempo máximo de 3 minutos.	Definição do tema junto à sociedade civil. Detalhamento do cronograma. Produção do roteiro. Gravação das imagens. Edição do filme Apresentação para à sociedade e/ou instituição.	Escolher um tema relevante para debate. Integrar conhecimentos de diferentes áreas para desenvolver um filme. Aplicar conceitos técnicos na produção do vídeo.	Contato prévio com entidades da sociedade civil para execução do projeto. Estudo e debate dos tópicos junto aos alunos. Organização do cronograma. Orientação ao aluno sobre procedimentos éticos no desenvolvimento do projeto fora do ambiente acadêmico.	Produzir material publicitário e conteúdo propagandístico de qualidade nas diversas plataformas midiáticas, realizando escolhas de forma adequada e criativa.	Linguagem Cinematográfica

Período	Tema	Programa de Extensão	Tipo de atividade	Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componente Curricular de suporte
2º Concurso de Fotografia	Ensaio fotográficos	Educação em ação	Prestação de serviços	Produção fotográfica de ensaio social, mercadológico e ficcional.	Definição do tema junto à sociedade civil, Detalhamento do cronograma, Produção e execução das fotos, Elaboração das crônicas Apresentação para à sociedade e/ou instituição.	Conhecer regras, princípios e generalizações da fotografia, Discernir um padrão de qualidade para as fotografias e crônicas, por meios de valores externos de excelência. Avaliar a adequação qualitativa da produção fotográfica.	Contato prévio com entidades da sociedade civil para execução do projeto. Estudo e debate dos tópicos junto aos alunos. Organização do cronograma. Orientação ao aluno sobre procedimentos éticos no desenvolvimento do projeto fora do ambiente acadêmico. Verificação e registro acadêmico das	Analisar o cenário mercadológico, buscando as melhores soluções comunicacionais, compreendendo a transcendência da comunicação, sem se distanciar das questões éticas, legais e morais na condução do trabalho. Julgar material publicitário e propagandista de modo a considerar todo ato de linguagem.	Projeto em Fotografia

Período	Tema	Programa de Extensão	Tipo de atividade	Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componente Curricular de suporte
							etapas.		
3º Festival do Livro	Material gráfico digital diagramado, com produção mínima de 8 páginas.	Educação em ação	Prestação de serviços	Produção de um livro temático eletrônico (E-Book), acompanhado de uma proposta de campanha para seu lançamento.	Definição do tema junto à sociedade civil, Detalhamento do cronograma, Produção do texto, Seleção de imagens, Edição do livro, Apresentação para à sociedade e/ou instituição.	Escolher informações relevantes Perceber e inserir relações entre imagens e o texto. Produzir e divulgar um livro temático.	Contato prévio com entidades da sociedade civil para execução do projeto. Estudo e debate dos tópicos junto aos alunos. Organização do cronograma. Orientação ao aluno sobre procedimentos éticos no desenvolvimento do projeto fora do ambiente acadêmico. Verificação e registro acadêmico das etapas. Apresentação do resultado final e	Criar soluções em comunicação efetivas, criativas, liberais e humanísticas, em resposta a problemas e a desafios contemporâneos mercadológicos, sociais e culturais. Avaliar linguagens que compõem conteúdos e materiais publicitários com o intuito de compreender os modos de constituição de todo fenômeno.	Gramática Aplicada à Produção Textual

Período	Tema	Programa de Extensão	Tipo de atividade	Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componente Curricular de suporte
							entrega ao cliente.		
4º Curta no Quarto	Semiótica aplicada à linguagem audiovisual	Educação em ação	Prestação de serviços	Produção de um curta metragem de duração máxima de 6 minutos	Definição do tema junto à sociedade civil, Detalhamento do cronograma, Produção do roteiro, Gravação das cenas do filme, Edição do filme, Apresentação para à sociedade e/ou instituição.	Diferenciar aspectos essenciais das dimensões de primeiridade, secundidade e terceiridade e sua aplicação audiovisual. Aplicar conceitos semióticos à produção de linguagem audiovisual. Desenvolver o curta- metragem.	Contato prévio com entidades da sociedade civil para execução do projeto. Estudo e debate dos tópicos junto aos alunos. Organização do cronograma. Orientação ao aluno sobre procedimentos éticos no desenvolvimento do projeto fora do ambiente acadêmico. Verificação e registro acadêmico das etapas.	Difundir comunicação com propósitos estratégicos e adequados, fazendo uso da mensagem eficiente e observando a escolha assertiva das mídias. Avaliar material audiovisual e conteúdo propagandístico, com vistas à compreensão dos efeitos de sentido produzidos em dada	Semiótica e Produção de Sentidos

Período	Tema	Programa de Extensão	Tipo de atividade	Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componente Curricular de suporte
							Entrega do produto para a sociedade civil ou instituição.	situação comunicativa.	
5º Landing Page	Linguagem e estratégias de comunicação baseadas em diferentes teorias mercadológicas no campo da comunicação digital	Educação em ação	Prestação de serviços	Produção de um hotsite abrangendo e convergindo elementos audiovisuais.	Definição do tema junto à sociedade civil, Avaliação mercadológica da proposta, Detalhamento do cronograma, Produção do website, Produção de textos e artes finais de suporte, Escolha das mídias de divulgação, Apresentação para à	Selecionar informações relevantes para a construção do "hotsite", Aplicar técnicas mercadológicas digitais contemporâneas. Julgar a adequação do material produzido a diferentes públicos.	Contato prévio com entidades da sociedade civil para execução do projeto. Estudo e debate dos tópicos junto aos alunos. Organização do cronograma. Orientação ao aluno sobre procedimentos éticos no desenvolvimento do projeto fora do ambiente acadêmico.	Produzir, em grupo, de um Portal de Notícias na plataforma online, com desdobramento para a mídia impressa.	Projeto em Comunicação Digital

Período	Tema	Programa de Extensão	Tipo de atividade	Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componente Curricular de suporte
					sociedade e/ou instituição.				
6º Portal Geral	Website de informações	Educação em Ação	Prestação de Serviço	Produção em grupo de um Portal de Notícias na plataforma on-line, com desdobramento para a mídia impressa.	Definição do tema junto à sociedade civil, Detalhamento do cronograma, Produção de textos e materiais sonoros e audiovisuais; Seleção de imagens, Edição de material. Produção do website. Apresentação para à	Organizar processos e procedimentos eficientes que garantam a análise e produção crítica de conteúdo jornalístico, de tal forma a promover os valores humanos e sociais. Criar materiais digitais e impressos, utilizando métodos e técnicas de apuração, redação, edição	Contato prévio com entidades da sociedade civil para execução do projeto. Estudo e debate dos tópicos junto aos alunos. Organização do cronograma. Orientação ao aluno sobre procedimentos éticos no desenvolvimento do projeto fora do ambiente acadêmico. Verificação e registro acadêmico	Produzir, em grupo, de um Portal de Notícias na plataforma on-line, com desdobramento para a mídia impressa.	Projeto em Webjornalismo

Período	Tema	Programa de Extensão	Tipo de atividade	Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componente Curricular de suporte
					sociedade e/ou instituição.	jornalística e diagramação.	das etapas. Apresentação do resultado final e entrega à sociedade.		
70 Comunidade em Destaque	Uso dos diversos meios de comunicação para dar voz a comunidade	Educação em ação	Prestação de serviços	Criação de um canal de comunicação adequado às demandas e a realidade da comunidade	Definição do tema a ser abordado no telejornal. Detalhamento do cronograma. Definição de pautas para a produção do telejornal. Levantamento das fontes. Produção de reportagens e do telejornal. Exibição e avaliação do	Identificar as demandas emergentes na sociedade. Julgar o tema enquanto valor notícia. Produzir o telejornal com base nas pautas elaboradas.	Estudo e debate do tema junto aos alunos. Organização do cronograma. Reunião de pauta para definição de reportagens a serem executadas. Orientação ao aluno sobre procedimentos éticos no desenvolvimento do projeto fora do ambiente	Planejar o telejornal em conformidade com a linguagem televisiva. Executar o produto jornalístico observando a conduta ética na apuração dos fatos e considerando o respeito e a divergência cultural, social,	Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades

Período	Tema	Programa de Extensão	Tipo de atividade	Atividade	Descrição	Competências e Habilidades	Operacionalização	Resultados	Componente Curricular de suporte
					telejornal.		acadêmico. Verificação e registro acadêmico das etapas. Apresentação do produto.	econômica e étnica. Difundir informações jornalísticas em múltiplas plataformas.	

APÊNDICE IV– REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE JORNALISMO

Estabelece normas para realização dos estágios obrigatório e não obrigatório do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - As atividades de Estágios Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Jornalismo, de que trata o presente Regulamento, estão ancoradas na legislação nacional - Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução CNE/CES nº 39/2013 (DCNS do curso) e Regulamento de estágio dos cursos de graduação do Unileste.

Art. 2º - O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos.

§1º - O Estágio Obrigatório é um componente curricular definido no projeto pedagógico, composto de carga horária específica, sendo sua realização e aprovação requisito obrigatório para obtenção do diploma.

§2º- O Estágio Não obrigatório é uma atividade opcional, complementar à formação do estudante por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional.

DOS OBJETIVOS

Art. 3º - O estágio visa proporcionar aos educandos, condições de aperfeiçoamento acadêmico, pessoal e profissional, pela participação em situações reais de trabalho. Além disso, propicia ao educando o estabelecimento de correlações entre os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica e a vivência do cotidiano de sua profissão.

§1º - O Estágio Supervisionado do curso de Jornalismo do Unileste, orientado por

objetivos de formação, refere-se a estudos e práticas supervisionadas em atividades externas à unidade de oferecimento do curso. A atividade objetiva a articulação entre teoria e prática constituindo-se em mecanismo de interação com o mundo do trabalho.

§2º - As atividades de Estágio Supervisionado devem ser desenvolvidas ao longo do curso, de forma a consolidar os conteúdos disciplinares e permitir maior aplicação teórico-prática com o aumento do poder cognitivo ao final do curso. Trata-se de uma atividade pedagógica que promove a interação com o mercado de trabalho e com as demandas contemporâneas na área da Comunicação.

DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

Art. 4º - Para realizar o estágio obrigatório em Jornalismo o aluno deve estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio.

§1º A matrícula no estágio obrigatório deve ocorrer no 8º período do curso em qualquer momento do semestre desde que a data de matrícula compreenda o período que permita cumprir as 280h exigidas pela DCN.

§ 2º O abandono ou trancamento de matrícula implica em imediata rescisão do contrato de estágio.

Art. 5º - O estudante que não iniciar o estágio no semestre em que se matriculou poderá pleitear matrícula sem ônus no semestre seguinte, apresentando requerimento na Central de Atendimentos em até 20 dias antes do fim do semestre.

Parágrafo único. O número de solicitações de matrícula sem ônus fica limitado a dois semestres letivos a contar a partir do semestre da matrícula na disciplina de estágio.

Art. 6º - As atividades de extensão, monitoria e de iniciação científica, desenvolvidas pelo discente, poderão ser equiparadas ao estágio.

DA CARGA HORÁRIA

Art. 7º - O Estágio Obrigatório é ofertado no curso de jornalismo, com carga horária de 280 horas.

§ 1º - A contagem da carga horária em estágio obrigatório só se inicia após a entrega do Termo de Compromisso de Estágio - TCE ou do Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo.

§ 2º - A carga horária do estágio está distribuída da seguinte forma: 280 horas cumpridas em regime presencial ou home office de acordo com a necessidade da ofertante.

Art. 8º - A carga horária de estágio está limitada a (06) seis horas diárias ou (30) trinta horas semanais, salvo quando não estão sendo realizadas aulas teóricas, ocasião em que a jornada diária poderá ser de até 8 (oito) horas diárias e de até 40 (quarenta) horas semanais.

DA ORIENTAÇÃO

Art. 9º - O estagiário deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

§ 1º - Caberá ao professor-orientador:

- I- Preencher a ficha de acompanhamento a cada encontro mensal, avaliando o trabalho executado e a contribuição pedagógica.
- II- Colaborar com o estudante na elaboração do programa de atividades a serem desenvolvidas no estágio.
- III- Prestar auxílio ao aluno para a melhor execução das atividades programadas.

§ 2º - Caberá ao supervisor na empresa:

- I- Acompanhar cotidianamente o desenvolvimento das atividades do aluno estagiário na empresa contratante, avaliando-o em relação à competência e assiduidade.
- II- Auxiliar o estagiário no desenvolvimento da atividade proposta.
- III- Responsabilizar-se pela pertinência da atividade à área de Publicidade e Propaganda e o não desvio da função.

DA AVALIAÇÃO

Art. 10 - Considera-se aprovado no estágio obrigatório o aluno que obtiver 7,0 (sete) pontos e entregar toda a documentação dentro dos prazos exigidos pelo orientador.

§ 1º - Não se aplica ao Estágio a prova de nova oportunidade.

§ 2º - A pontuação total do Estágio compreende 10,0 (dez) pontos, abrangendo as

seguintes etapas:

- I- Produção de um Portfólio,
- II- Entrega de documentação em prazo determinado pelo professor da disciplina,
- III- Participação obrigatória na Semana de Estágio (quando acontecer), com exibição de trabalhos produzidos no período do estágio,
- IV- Entrega do relatório final.

DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

Art. 11 - Para realizar o estágio não obrigatório, o aluno deve estar matriculado no curso e ser frequente e ter acompanhamento efetivo do professor orientador da instituição de ensino na área de conhecimento desenvolvida no curso.

Art. 12 - De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, para esta modalidade de estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como auxílio transporte, recesso remunerado e seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário.

Art. 13 - Conforme previsto no regulamento de estágio do curso de Jornalismo, o Estágio Não Obrigatório poderá ser aproveitado como Atividades Complementares ou outras atividades acadêmicas, desde que comprovada sua efetivação pelo Termo de Compromisso de Estágio – TCE. O estagiário deverá solicitar o aproveitamento de tal atividade na Central de Atendimento, após o final do estágio.

Art. 14 - O Estágio Não Obrigatório poderá ser convertido em Estágio Obrigatório desde que não ultrapasse a quantidade de 130 horas.

Art. 15 - A duração do estágio na empresa/ instituição, não poderá exceder 2 (dois) anos. **Parágrafo único** - Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório poderão ser realizados concomitantemente somente se a carga horária diária/semanal de ambos não ultrapassar o previsto em lei.

DOS PROCESSOS E FLUXOS

Art. 16 - Para realização do estágio deve-se obedecer aos seguintes requisitos acadêmicos:

- I- Estar matriculado no respectivo semestre e frequente às aulas, no caso de Estágio

Não Obrigatório.

- II- Estar matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado, no caso de Estágio Obrigatório.
- III- Verificar a existência da celebração do convênio com as empresas/instituições de interesse para realizar o estágio.
- IV- Celebrar Termo de Compromisso de Estágio - TCE, com assinatura do representante da empresa concedente, do estudante e do representante do Unileste. antes do início do estágio.
- V- Para o Estágio Obrigatório, nos casos em que o estudante possua vínculo com a empresa concedente, o TCE será substituído por Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo, anexando os seguintes documentos: Comprovante de vínculo: cópia da carteira de Trabalho (página da foto frente e verso e página do contrato) ou cópia do contrato de trabalho caso não seja CLT ou contrato social caso o aluno seja empresário e Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo.
- VI- Entregar o Termo de Compromisso de estágio - TCE ou Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo na Central de Atendimento ou por meio do Aluno Online, antes do início do estágio.
- VII- Postar o Plano de Atividades, assinado pelo supervisor de estágio da concedente, no Portal do Aluno, em até 15 dias após o início do estágio.
- VIII- Postar o Relatório final e Avaliação por parte da empresa, no Portal Acadêmico, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador, com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente.

Art. 17 - O estagiário deverá cumprir as atividades de estágio, inclusive a produção e postagem dos documentos solicitados ou outros instrumentos de acompanhamento e avaliação, no período/semestre em que está matriculado no Estágio Obrigatório.

Art. 18 - É permitido que um mesmo TCE contemple estágio Obrigatório e estágio Não Obrigatório, desde que atenda a especificidade de cada modalidade.

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 19 - Compete à Coordenação do Curso:

- I- Analisar se as atividades de estágio descritas pelo aluno estão de acordo com o exercício da Comunicação, para posterior parecer pela aprovação ou não do trabalho.

Art. 20 - Compete ao(a) Professor(a) Orientador(a) de Estágio:

- I- Acompanhar a realização do estágio por meio de orientações presenciais e ou on-line por meio de aplicativo de vídeo, da postagem de toda a documentação no sistema e das informações disponibilizadas pelo setor de estágio.
- II- Aprovar/reprovar os documentos de estágio dos alunos no sistema, conferindo as assinaturas por parte da instituição concedente nos documentos exigidos em até 30 dias após o início do estágio.
- III- Realizar os registros no diário nos prazos estabelecidos pela instituição.
- IV- Divulgar os horários de atendimento presencial no início de cada semestre para alunos e para a secretaria de ensino superior.
- V- Manter contatos com as instituições/empresas concedentes de estágio com a finalidade de acompanhar o processo de estágio do aluno sob sua orientação.
- VI- Aprovar/reprovar o relatório final de estágio.
- VII- Realizar os devidos registros no diário de classe.

Art. 21 - Compete aos Estagiários:

- I- Realizar sua matrícula na data prevista pelo Calendário Acadêmico.
- II- Verificar se a empresa possui convênio com o Unileste, caso negativo, providenciar o convênio.
- III- Entregar o TCE (em três vias), ou Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo, devidamente preenchido e assinado, na Central de Atendimento ou por meio do Aluno On-line, antes de iniciar o estágio.
- IV- Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio – TCE.
- V- Acompanhar toda a tramitação de documentos pelo Portal Acadêmico.

- VI- Respeitar e cumprir as normas institucionais e o regulamento do curso.
- VII- Manter conduta ética, obedecer às normas internas da parte concedente e preservar o sigilo das informações a que tiver acesso.
- VIII- Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do professor orientador e/ou do supervisor de estágio.
- IX- Anexar o plano de atividades e cronograma no sistema de estágio com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente em até 15 dias após o início do estágio.
- X- Anexar o relatório final de estágio e a avaliação por parte da empresa no sistema de estágio, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente.
- XI- Cumprir os horários determinados para as orientações de estágio no Unileste, com o seu professor orientador.
- XII- Comunicar de imediato e por escrito ao professor orientador e ao supervisor do estágio, a ocorrência de qualquer fato relevante relacionado a realização do estágio e, da mesma forma, a interrupção, suspensão ou cancelamento de sua matrícula no Unileste.

Art. 22 - Compete ao Conselho de Curso:

- I- Analisar os pedidos de validação de estágio não-obrigatório, como estágio obrigatório.
- II- Julgar os recursos solicitados e determinar as medidas pertinentes.
- III- Analisar a justificativa da não realização do estágio, pelo discente, no semestre em curso.
- IV- Aprovar o Regulamento de Curso.

Art. 23 - Compete ao setor de Estágio Institucional:

- I- Orientar os cursos quanto ao cumprimento das diretrizes acadêmicas institucionais do estágio.
- II- Orientar e assegurar a articulação entre as atividades de estágio e o Projeto Pedagógico de cada curso.

III- Celebrar convênios para realização de Estágios.

IV- Divulgar ofertas de vagas de Estágio.

V- Assegurar o cumprimento dos aspectos legais e acadêmicos dos convênios, TCE e a prática do estágio.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 24 - Os casos omissos nesse Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso Jornalismo e pelo Conselho de Curso.

Art. 25 - São nulos, de pleno direito, os atos praticados com o objetivo de desvirtuar, impedir ou fraudar preceitos contidos neste Regulamento.

Art. 26 - No caso de acadêmicos que venham transferidos de outras Instituições para o Unileste, prevalecerá o disposto neste Regulamento.

Art. 27 - Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Jornalismo, do Unileste.

Coronel Fabriciano, 28 de Outubro de 2020.

APÊNDICE V – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO UNILESTE

Regulamenta os processos referentes às
Atividades Complementares no Unileste

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios enriquecedores do perfil do estudante, que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas inclusive fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares, para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes acadêmicos, socioculturais e científicos.

§ 1º. As Atividades Complementares têm o propósito de ampliar, flexibilizar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático e interdisciplinar em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas, sempre relacionadas à formação do perfil do graduando.

§ 2º. As Atividades Complementares compõem o Projeto de Formação Geral do Unileste que visa formar o perfil do egresso, comum a todos os cursos de graduação.

§ 3º. Consideram-se Atividades Complementares as relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, práticas profissionais, associativismos e práticas empreendedoras previstas neste regulamento.

Art. 2º As atividades complementares podem ser desenvolvidas no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades em consonância com as definidas nesta portaria e que forneçam documentação para comprovação.

CAPÍTULO II - DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 3º Os projetos pedagógicos dos cursos definem a carga horária das atividades complementares a ser integralizada, obrigatoriamente, pelos estudantes respeitando as diretrizes curriculares nacionais de cada curso, as diretrizes curriculares do Unileste e as

demais legislações vigentes.

Parágrafo único. Em relação à distribuição da carga horária total das atividades complementares, 30% devem ser virtuais ofertadas pelo Unileste, integrantes do Projeto de Formação Geral e 70% devem ser em atividades a escolha do estudante de acordo com as normas desta portaria.

Art. 4º Nenhuma atividade complementar isolada poderá integralizar mais do que 30% da carga horária total prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO III - DAS CATEGORIAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SUA INTEGRALIZAÇÃO

Art. 5º As atividades complementares são classificadas nas seguintes categorias: Ensino; Extensão Não Curricularizada; Pesquisa e Iniciação Científica; Prática Profissional, Associativismo e Empreendedorismo.

Parágrafo único: O estudante deverá realizar atividades complementares em pelo menos duas categorias.

Art. 6º São Atividades Complementares de Ensino:

- I- Disciplinas eletivas ou optativas não previstas no currículo do curso;
- II- Monitoria;
- III- Atividades de nivelamento;
- IV- Atividades virtuais integrantes do projeto de formação geral do Unileste;
- V- Visitas técnicas;

Art. 7º São Atividades Complementares de Extensão Não Curricularizadas:

- I- Projetos de extensão caracterizados como atividades de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores e alunos, desenvolvidos com a comunidade;
- II- Cursos curta e média duração;
- III- Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral;
- IV- Ministrando cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão.

Art. 8º Consideram-se Atividades Complementares de Pesquisa e Iniciação Científica:

- I- Projetos de iniciação científica voltados para a investigação científica de tema relevante para a sociedade e para o conhecimento.
- II- Participação em eventos acadêmicos, científicos como Semana de Iniciação Científica, Congressos, Seminários e outros de cunho científico/tecnológico.
- III- Publicação de artigos em periódicos, jornais ou revistas especializadas e resumos em anais.
- IV- Apresentação de trabalhos em eventos científicos/tecnológicos.

Art. 9º São atividades complementares relacionadas à Prática Profissional, Associativismos e empreendedorismo:

- I- Participação em comissões de organização de eventos;
- II- Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Conselhos Acadêmicos, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES;
- III- Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho acadêmico) ou outro material técnico científico;
- IV- Estágio não obrigatório.

Art. 10. A carga horária em cada uma das atividades descritas nas categorias supracitadas será computada de acordo com a tabela em anexo.

Parágrafo único: Atividades não previstas na tabela em anexo serão analisadas pelo conselho de curso que deverá categorizar e atribuir carga horária correspondente.

CAPÍTULO III - DA COMPROVAÇÃO E REGISTRO

Art.11. Os documentos comprobatórios das atividades complementares devem conter os seguintes dados: data, carga horária, instituição ofertante, período de realização, assinatura e carimbo da instituição organizadora.

Parágrafo Único: As atividades realizadas no Unileste serão cadastradas no sistema próprio e computadas em horas no histórico do estudante.

Art.12. As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas dentro do período de integralização do curso.

Parágrafo único: No ato de realização de estudo comparativo para transferências interna, externa ou obtenção de novo título, poderão ser aproveitadas como atividades complementares disciplinas cursadas no ensino superior.

Art. 13. No caso de transferências externa, podem ser aproveitadas atividades complementares realizadas na outra IES desde atenda o que preconiza essa resolução e que sejam devidamente comprovadas, no limite máximo 70% da carga horária em Atividade Complementar.

CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. Os casos omissos neste documento serão resolvidos pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 15. Revoga-se a Resolução RT/002/28/10/2010.

Registre-se e cumpra-se Coronel Fabriciano, 06 de maio de 2020.

ANEXO

TABELA PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADES DE ENSINO	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Atividades virtuais integrantes do Projeto de Formação Geral	Aprovação nas avaliações, com comprovação direta no histórico do aluno (RM).	A carga horária atribuída a cada atividade.
Disciplinas eletivas ou optativas não previstas na matriz do curso.	Comprovante de conclusão constando a aprovação e especificando carga horária das disciplinas cursadas.	Carga horária da disciplina
Participação de atividades de nivelamento e/ou monitorias.	Comprovante fornecido pela Instituição.	Horas comprovadas de participação.
Atuação como monitor em disciplinas do curso ou áreas afins.	Comprovante fornecido pela Instituição.	40 horas por semestre
Visitas Técnicas	Registro de horas no sistema da instituição ou comprovante fornecido pela Instituição organizadora.	Carga horária cadastrada no registro acadêmico.
ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Publicação de Artigo Científico em periódicos, jornais ou revistas especializadas com comissão editorial, sem a necessidade de ser o primeiro autor.	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite	80 horas para cada artigo publicado.
Publicação de Resumo em anais de eventos científicos sem a necessidade de ser o primeiro autor.	Resumo efetivamente publicado nos anais.	15 horas para cada resumo publicado em anais.
Participação em eventos científicos: semana acadêmica, seminário, jornada, encontro, fórum, congresso, simpósio.	Comprovante ou registro no sistema acadêmico.	A carga horária do evento.
Participação em projeto de iniciação científica ou pesquisa (bolsista ou voluntário).	Comprovante com resumo da pesquisa realizada, descrição das atividades realizadas, período de realização, com horas ou horário de atividade.	80 horas por projeto concluído.
Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos, científicos.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	20 horas por trabalho apresentado.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO NÃO CURRICULARIZADAS	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA

Projetos de extensão desenvolvidos com a comunidade.	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	80 horas por projeto concluído.
Cursos de curta e média duração	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	A carga horária do projeto e/ou evento.
Participação em atividades culturais, artísticas e esportivas de cunho acadêmico.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado.
Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado.
Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora.	A carga horária prevista no certificado.
PRÁTICAS PROFISSIONAIS, ASSOCIATIVISMOS, EMPREENDEDORISMO	REQUISITOS/COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA
Participação em comissões de organização de eventos.	Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento.	A carga horária prevista no certificado.
Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Conselhos Acadêmicos, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES.	Comprovante, devidamente, assinado e carimbado pela empresa/órgão, contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários). Registros de pontos, atas, contratos, declaração entre outros.	A carga horária prevista no certificado.
Estágio não obrigatório reconhecido pela IES.	TCE contendo descrição das atividades desenvolvidas, número de horas ou período e horário.	A carga horária realizada no estágio.
Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico - científicas, de extensão e/ou apresentação oral em congressos.	Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários).	A carga horária ministrada e comprovada.
Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho acadêmico) ou outro material técnico científico.	Certificado fornecido pelo Unileste a partir da aprovação prévia pelo curso.	20 horas para cada produto.
Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria, na área do Curso.	Certificado fornecido pela instituição ofertante.	A carga horária apresentada no certificado.
Participação como representante	Certificado fornecido pelo órgão	Número de horas em

discente em órgãos colegiados.		reuniões no período.
Participação como representante de turma.	Certificado emitido pelo coordenador de curso.	10 horas por semestre.

APÊNDICE VI – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso Curso de Jornalismo

Normatiza os processos referentes aos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais – Unileste.

Das disposições preliminares

Art. 1º - As diretrizes que se seguem têm por objetivo disciplinar o processo de elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja exigência se constitui em requisito essencial e obrigatório para a integralização curricular do curso de Jornalismo do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais.

Art. 2º -As atividades relacionadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso são representadas pela disciplina “Pesquisa Aplicada em Comunicação Social”.

§ 1º - A disciplina “Pesquisa Aplicada em Comunicação Social” é atividade curricular do curso de Jornalismo do Unileste, com utilização de avaliação e frequência.

§ 2º - A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade curricular do curso de Jornalismo do Unileste, sendo conduzida por um professor orientador apontado, não cabendo, portanto, observações de frequência regular, ainda que dela dependa prazos determinados ao longo do semestre que precisam ser cumpridos para a aprovação do aluno.

Do trabalho de conclusão de curso

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a orientação de um docente do Unileste e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes de instituição de ensino superior, sendo possível também a participação de profissionais convidados, prioritariamente jornalistas.

Art. 4º - Compreende-se por TCC um trabalho de pesquisa científica que resulte em uma análise, fundamentada em discussão teórica, de um problema/objeto pertinente à área da Comunicação. As conclusões obtidas devem finalizar o processo de ensino-

aprendizagem de forma a promover a formação de um profissional crítico e atuante.

Art. 5º - A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) segue os critérios estabelecidos nas normas atuais da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), assim como critérios estabelecidos pelo Manual para Elaboração de Artigos Científicos, elaborado pelo Sistema de Bibliotecas do Unileste.

Art. 6º - A nota final mínima de aprovação segue determinação regimentar do Unileste. Para as disciplinas as quais o TCC está atrelado, o aluno obedecerá o seguinte critério de avaliação:

- a) Entrega do Projeto de Pesquisa, dentro do prazo estabelecido pelo professor da disciplina “Pesquisa Aplicada em Comunicação Social”: 1,0 ponto;
- b) Entrega do 1º capítulo, dentro do prazo estabelecido pelo professor orientador: 1,0 ponto;
- c) Tarefa avaliativa disponibilizada pelo professor da disciplina “Pesquisa Aplicada em Comunicação Social”: 1,0 ponto;
- d) Apresentação do trabalho final: 7,0 pontos.

Art. 7º - Ao final do semestre o aluno deverá apresentar um trabalho digitado e impresso a cada membro da banca examinadora, com consentimento de seu professor orientador.

Parágrafo único - O material deve ser entregue com, no mínimo, sete dias de antecedência à data determinada para a apresentação do aluno.

Art. 8º - A defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatoriamente, deverá ocorrer no semestre vigente à matrícula. Caso contrário, o aluno deverá se matricular novamente. Não será aceita a extensão da defesa, sem ônus, para o semestre subsequente.

Parágrafo único - Casos extraordinários, mediante requerimento e documento comprobatório, serão analisados pelo Conselho de Curso.

Das modalidades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Art. 9º - O curso de Jornalismo aceita três modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso, devendo o aluno optar por uma delas, a saber:

- a) Trabalho de Natureza Monográfica
- b) Artigo Científico
- c) Projeto Experimenta

Art. 10 - O Trabalho de Natureza Monográfica é um estudo de classe técnico-científica observando-se da metodologia própria de pesquisa científica, cuja problematização e objeto de estudo sejam fundamentados em análises científicas que culminam em uma compreensão teórica.

§ 1º - Os trabalhos de natureza monográfica devem conter no mínimo 35 páginas e no máximo 50 páginas.

§ 2º - O trabalho de natureza monográfica será desenvolvido individualmente.

Art. 11 - O Artigo Científico é parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

§ 1º - O Artigo Científico deverá ser precedido do projeto de pesquisa e desenvolvido com o auxílio de um professor orientador, seguindo o mesmo rigor investigativo e critérios do trabalho monográfico.

§ 2º - Devem-se obedecer os critérios estabelecidos pelo Manual para Elaboração de Artigos Científicos, elaborado pelo Sistema de Bibliotecas do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais.

§ 3º - O artigo científico deve conter no mínimo 15 páginas e, no máximo, 25 páginas.

§ 4º - O trabalho de artigo científico será desenvolvido individualmente.

Art. 12 - O Projeto Experimental é um estudo de característica técnica, com vertentes de mercado, e difere-se do trabalho de natureza monográfica por, obrigatoriamente, resultar

em um trabalho escrito com rigor científico acompanhado por um produto midiático de aplicação prática.

§ 1º- O Projeto Experimental será composto por um memorial descritivo de natureza teórica orientada pelas normas da ABNT, cuja estrutura segue os mesmos padrões de uma monografia. Acrescenta-se, ainda, a justificativa da escolha da(s) mídia(s)

como suporte do trabalho e descrição detalhada dos processos de pré-produção e pós-produção.

§ 2º- Os memoriais descritivos dos Projetos Experimentais devem conter no mínimo 15 páginas e no máximo 25 páginas.

§ 3º - O Projeto Experimental poderá ser desenvolvido em duplas, desde que apresentados dois memoriais descritivos de natureza teóricas abordando aspectos distintos do Projeto Experimental, produzidos individualmente.

Art. 13 - O aluno inscrito em Programa de Iniciação Científica (PIC) terá acompanhamento diferenciado na disciplina “Pesquisa Aplicada em Comunicação Social”.

§ 1º - O aluno inscrito em Programa de Iniciação Científica deve se matricular na disciplina TCC e deverá ser dispensado das orientações de produção, contanto que, ao final do semestre, ele apresente um Artigo Científico nos moldes estabelecidos pelas diretrizes desse regulamento e/ou certificado de publicação do trabalho em algum evento científico.

§ 2º - A nota final da disciplina TCC será dada integralmente pelo professor orientador do Programa de Iniciação Científica e será repassada para formalização.

Das orientações

Art. 14 - Durante o Trabalho de Conclusão de Curso o aluno será, obrigatoriamente, orientado por um docente, designado pelo conselho de Curso e também acompanhado pelo professor da disciplina “Pesquisa Aplicada em Comunicação Social”, que dará todo o suporte necessário para o andamento da pesquisa.

§ 1º - O professor orientador pode ser substituído no decorrer da realização do trabalho, desde que haja motivo relevante e aceitação formal por parte de seu substituto e do orientando. A alteração deve ser comunicada ao professor da disciplina “Pesquisa Aplicada em Comunicação Social” que, por sua vez, deverá informar ao Coordenador do curso.

§ 2º - O aluno poderá requerer a orientação de um professor oriundo de outro curso do Unileste, via requerimento formal. Cabe ao Coordenador do curso de Jornalismo a decisão final de aceite.

Das competências

Art. 15 - A produção do Trabalho de Conclusão de Curso é de responsabilidade exclusiva do aluno, sob orientação de um professor apontado para esse fim e dentro de uma condução de prazos determinados na disciplina “Pesquisa Aplicada em Comunicação Social”, observando as diretrizes desse regulamento, nas suas responsabilidades específicas.

Art. 16- São atribuições do professor da disciplina “Pesquisa Aplicada em Comunicação Social”:

- I. Divulgar as diretrizes do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. Auxiliar os alunos na elaboração do projeto de pesquisa;
- III. Divulgar as diretrizes e demais informações sobre o TCC aos alunos e professores do curso;
- IV. Informar ao Coordenador de Curso sobre eventuais substituições de orientadores;
- V. Manter contato com os orientadores de TCC para acompanhar o desenvolvimento dos projetos;
- VI. Elaborar, em conjunto com o Coordenador, o calendário das apresentações de TCC e certificar, junto aos professores orientadores de seu cumprimento;
- VII. Certificar-se de que os arquivos finais estejam depositados em seus devidos sistemas, possibilitando o fechamento das notas;
- VIII. Encaminhar à Coordenação de Curso todas as atas das Bancas Examinadoras;
- IX. Criar um relatório final abordando o desenrolar dos trabalhos de TCC, entregando-o, ao Coordenador do Curso, no final do semestre.

Art. 17 - São atribuições do professor orientador para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC):

- I. Certificar-se do aceite do aluno no sistema de gestão de TCC apontado pela Instituição;
- II. Prestar orientações metodológicas, teóricas e bibliográficas ao estudante no desenvolvimento do seu trabalho;

- III. Avaliar o desempenho e o rendimento do orientando ao longo do trabalho;
- IV. Decidir se o trabalho final do aluno está apto a ser levado para a apreciação da banca examinadora;
- V. Elaborar parecer informando ao professor da disciplina “Pesquisa Aplicada em Comunicação Social” a reprovação do aluno, caso o trabalho não esteja apto à apreciação da banca examinadora;
- VI. Checar a originalidade do trabalho durante o processo de produção;
- VII. Atender às solicitações de andamento do trabalho vindas do professor de “Pesquisa Aplicada em Comunicação Social”, em prazo adequado;
- VIII. Informar notas – finais e processuais - do orientando, em tempo hábil, ao professor da disciplina “Pesquisa Aplicada em Comunicação Social”, responsável pelo lançamento;
- IX. Reportar-se ao professor da disciplina “Pesquisa Aplicada em Comunicação Social” para dirimir dúvidas e/ou repassar informações sobre o processo de orientação;
- X. Levar impressas as Fichas de Avaliação para a Banca Examinadora e Ficha de Avaliação do próprio orientador;
- XI. Levar para a banca quatro cópias do registro de resultado final da avaliação, preencher o documento e colher a assinatura de todos, deixando uma via com cada examinador, além de entregar uma cópia ao professor da disciplina “Pesquisa Aplicada em Comunicação Social”;
- XII. Marcar a data para receber o trabalho de TCC corrigido, após as orientações da banca, respeitando-se o prazo limite para lançamento de nota;
- XIII. Garantir que o trabalho final seja depositado no sistema gerenciador, dentro do prazo determinado;
- XIV. Criar um evento e levar a lista de presença impressa quando ocorrer a banca, para disponibilizar aos participantes ouvintes a fim de emitir certificado de Atividades Complementares. Entregar o documento à Secretaria de Curso.

Art. 18- É de responsabilidade do aluno inscrito na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC):

- I- Fazer o convite ao professor Orientador no sistema disponibilizado pelo Unileste;
- II- Dar o aceite em cada orientação lançada pelo Orientador no sistema;
- III- Cumprir as atividades propostas pelo orientador, dentro do prazo estabelecido;
- IV- Apresentar a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso dentro do prazo e das determinações técnicas estabelecidos pelo professor Orientador;
- V- Comprometer-se a alterar a pesquisa, ao final de TCC, segundo as considerações da banca e entregar o trabalho ao orientador dentro do prazo estabelecido.

Art. 19 - São atribuições do Coordenador do Curso, dentro do andamento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC):

- I- Designar o orientador de TCC;
- II- Designar a banca examinadora;
- III- Definir, junto com o professor da disciplina “Pesquisa Aplicada em Comunicação Social”, as datas de apresentação dos TCCs;
- IV- Decidir sobre problemas, quando devidamente e oficialmente notificados, seja por parte do orientador, orientando ou de qualquer outro docente, relativos ao desenvolvimento do TCC;
- V- Convocar o Conselho de Curso para deliberar sobre casos omissos desse regulamento, sendo essa instância soberana em sua decisão.

Da originalidade do trabalho

Art. 20 - Trabalhos oriundos de cópias, em partes ou no todo, e/ou o trabalho não produzido pelo aluno matriculado, mas apresentado como de sua autoria, não serão submetidos à banca examinadora.

§ 1º - Mediante a comprovação do ato ilícito, dando-se ampla oportunidade de defesa, o aluno deverá ser reprovado.

§ 2º - Caso o professor orientador descubra que o trabalho em desenvolvimento não seja original, ele deve advertir o aluno.

§ 3º - Caso o problema persista, o orientador deve notificar, por escrito, o professor da disciplina “Pesquisa Aplicada em Comunicação Social”, que poderá reprovar o aluno.

§ 4º - O Conselho do Curso poderá ser acionado como instância final, se necessário.

Art. 21 - Ao Curso de Jornalismo do Unileste restará todos os direitos de propriedade e uso sobre o trabalho, em seu todo ou em partes, ressalvados os direitos autorais do aluno e do orientador, na forma da legislação vigente e as eventuais contrapartidas de patrocinadores externos, estabelecidas de comum acordo, que nesse caso deverão estar explicitadas, podendo fazer publicações, ou depositar o trabalho no sistema de Bibliotecas do Unileste, observando, todavia, o devido crédito autoral.

Da Avaliação de TCC

Art. 22 - A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso é de natureza pública.

Art. 23 - O aluno terá até 20 minutos para apresentar seu Trabalho de Conclusão de Curso perante a Banca Examinadora. Os membros convidados da Banca terão 10 minutos, cada, para fazer as apreciações do trabalho e eventuais questionamentos. A apresentação do trabalho ocorrerá sob moderação do orientador.

Art. 24 - A distribuição de pontos na disciplina de TCC será dividida entre o professor da disciplina, o orientador e os avaliadores da banca na apresentação final, numa proporção que pode variar a cada semestre e que será definida pelo NDE, conforme circunstâncias acadêmicas.

§ 1º - A divulgação da distribuição de pontuação e datas será feita pelo professor da disciplina nas três primeiras semanas de aula.

§ 2º - Não havendo manifestação contrária, prevalece a organização de distribuição de pontos do semestre anterior.

Art. 25 - Após apresentação do trabalho, a banca de avaliadores poderá sugerir que o aluno faça ajustes em seu Trabalho de Conclusão de Curso. A nota final somente será publicada após a entrega do trabalho corrigido ao professor orientador, que verificará as alterações.

Art. 26 - A reprovação e/ou a ausência na defesa do trabalho no semestre vigente implica em nova matrícula do aluno na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Das disposições finais

Art. 27 - Os casos omissos nestas diretrizes serão resolvidos pelo Conselho de Curso.

Art. 28 - Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação, cancela os anteriores e acrescenta-se aos arquivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Cel. Fabriciano, 19 de agosto de 2020

APÊNDICE VII – GRADE DA MATRIZ B

Matriz Curricular:		CCJ-10B-2023-1					
Grau Acadêmico	Turno	Tipo	Semestres			CH Total	
BACHARELADO	NOTURNO		8			3000	
Período		Carga Horária - Matriz					
1º		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Fundamentos e Teorias da Comunicação	FB	50	0	10	20	0	80
Informática Aplicada à Comunicação Visual	FB	0	50	10	20	0	80
Linguagem Cinematográfica	FB	33	0	7	0	40	80
Relação: Princípios e Valores	FG	25	0	5	50	0	80
Total do Período		108	50	32	90	40	360
Atividade Integradora	Os Calouros – Produção de um curta-metragem (vídeo) em grupo, com duração máxima de 3 minutos, e seu material gráfico promocional.						
Período		Carga Horária - Matriz					
2º		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Gramática Aplicada à Produção Textual	FB	33	0	7	0	40	80
Introdução à Economia e Gestão de Negócios	FB	50	0	10	20	0	80
Profissão: Competências e Habilidades	FG	25	0	5	50	0	80
Projeto em Comunicação Visual	FB	0	50	10	20	0	80
Total do Período		108	50	32	90	40	360
Atividade Integradora	Instalação artística contemplando a uma proposta doas ODS.						
Período		Carga Horária - Matriz					
3º		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Comunicação Integrada	FB	50	0	10	20	0	80
Projeto em Criatividade e Inovação	FB	0	50	10	20	0	80
Semiótica e Produção de Sentido	FB	33	0	7	0	40	80
Sociedade, Política e Antropologia	FB	50	0	10	20	0	80
Total do Período		133	50	37	60	40	360
Atividade Integradora	Curta no Quarto – Produção de um curta-metragem documental de até 6 minutos de duração máxima.						

Matriz Curricular:		CCJ-10B-2023-1					
Grau Acadêmico	Turno	Tipo		Semestres		CH Total	
BACHARELADO	NOTURNO			8		3000	
Período		4º					
Período		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Legislação e Ética em Comunicação	FB	50	0	10	20	0	80
Projeto em Artes Cênicas	FB	0	50	10	20	0	80
Projeto em Comunicação Digital	FB	0	33	7	0	40	80
Psicologia da Comunicação e do Consumo	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		100	83	37	60	40	360
Atividade Integradora	Landing Page – Produção de uma estratégia de marketing digital, com criação de uma página eletrônica, abrangendo convergências audiovisuais e produzindo textos das esferas jornalística e publicitária.						
Período		5º					
Período		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
História da Arte	FB	50	0	10	20	0	80
Linguagem Jornalística	FB	50	0	10	20	0	80
Marketing	FB	50	0	10	20	0	80
Projeto em Fotografia	FB	0	33	7	0	40	80
Total do Período		150	33	37	60	40	360
Atividade Integradora	Concurso de Fotografia – Produção em dupla de um ensaio fotográfico social acompanhado de um texto em crônica; um ensaio mercadológico aplicado em uma peça de propaganda; e um ensaio ficcional livre.						
Período		6º					
Período		Carga Horária - Matriz					
DISCIPLINA	Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares	AC	0	0	0	0	0	40
Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades	FE	0	0	0	0	80	80
Projeto em Assessoria de Comunicação	FE	0	50	10	20	0	80
Projeto em Telejornalismo	FE	0	50	10	20	0	80
Reportagem e Edição Jornalística	FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período		50	100	30	60	80	360
Atividade Integradora	Telejornal – Produção e difusão de um telejornal com duração de 15 minutos. O trabalho será desenvolvido em grupo.						

Matriz Curricular:		CCJ-10B-2023-1						
Grau Acadêmico	Turno	Tipo		Semestres		CH Total		
BACHARELADO	NOTURNO			8		3000		
Período		7º						
DISCIPLINA		Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares		AC	0	0	0	0	0	40
Jornalismo Especializado		FE	50	0	10	20	0	80
Projeto em Radiojornalismo		FE	0	50	10	20	0	80
Projeto em Webjornalismo		FE	0	33	7	0	40	80
Optativa		FB	50	0	10	20	0	80
Total do Período			100	83	37	60	40	360
Atividade Integradora		Portal Geral – Produção, em grupo, de um Portal de Notícias on-line, convergindo para a linguagem da imprensa.						
Período		8º						
DISCIPLINA		Classificação	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total
Atividades Complementares		AC	0	0	0	0	0	40
Estágio Supervisionado		FE	0	280	0	0	0	280
Pesquisa Aplicada em Comunicação Social		FB	50	0	10	20	0	80
Trabalho de Conclusão de Curso		FE	50	0	10	20	0	80
Total do Período			100	280	20	40	0	480
Atividade Integradora		TCC – Elaboração de artigos científico ou projeto técnico.						
Subtotal horas Matriz Curricular			849	729	262	520	320	3000
RESUMO								
COMPONENTES CURRICULARES	% Sobre CH TOTAL	Teórica	Prática	Ativ. Integr.	EAD	Extensão	Total	
Disciplinas	77,3%	799	449	252	500	320	2320	
Formação Geral	5,3%	50	0	10	100	0	160	
Formação Básica	50,7%	599	266	175	280	200	1520	
Formação Específica	21,3%	150	183	67	120	120	640	
Atividades Complementares	10,7%	0	0	0	0	0	320	
Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada	9,3%	0	280	0	0	0	280	
Trabalho de Conclusão de Curso	2,7%	50	0	10	20	0	80	
CARGA HORÁRIA TOTAL	100,0%	849	729	262	520	320	3000	
%Sobre CH TOTAL		28,3%	24,3%	8,7%	17,3%	10,7%	100,0%	